



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Liliana Sofia Miranda Pereira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Os Meios de Comunicação e a sua influência num grupo de
crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professor Doutor Gonçalo Marques

Maio de 2016

Cada sonho que deixamos para trás, é um pedaço de futuro que deixa de existir.

Steve Jobs

Agradecimentos

O presente relatório representa o culminar de uma grande jornada de aprendizagens que me conduziu àquilo que verdadeiramente me realiza e pelo qual sempre lutei e ansiei: ser professora. Não foi fácil chegar até aqui e esta importante conquista só se tornou possível com o auxílio, direta ou indiretamente, de algumas pessoas que estiveram sempre presentes. Deste modo, quero agradecer a todos aqueles que acreditaram em mim e me ajudaram a trilhar este caminho.

Em primeiro lugar, aos meus pais por me terem dado a educação e os valores que me permitiram ser a pessoa que hoje sou. Agradeço o abraço e o carinho que sempre transformavam um dia mau num dia de sorrisos. Ficarei grata para a vida a vós, que abdicaste dos vossos sonhos para que eu pudesse realizar o meu.

Aos meus avós maternos, pois não posso esquecer aquele colo que ampara, o ombro que, apesar de cansado, apoia e o olhar de ternura que consola a cada momento de turbulência. Não posso deixar e referir aqui a minha avó paterna, que é agora uma estrelinha que ilumina e guia os meus passos. Na verdade, nunca terei palavras suficientes para agradecer tudo o que fazem por mim.

Não posso deixar de agradecer aquele que, mais do que um primo, é um irmão de coração – Miguel Pinto – obrigado por me salvars sempre que entro em desespero com questões informáticas, por teres sempre aquela palavra de incentivo no momento certo e por me fazeres sempre rir, mesmo quando não há vontade.

Aos restantes familiares – primos e tios – por me suportarem e darem motivação naqueles momentos de mau humor em que acho que nada dará certo. Por me fazerem esquecer os problemas e por me ensinarem que a vida é mais leve quando enfrentada de cabeça levantada e sorriso no rosto.

Aos meus amigos de infância, que estiveram sempre na retaguarda, apoiando e entendendo os meus momentos de ausência.

Às companheiras desta caminhada, que dizem ser para a vida e eu acredito que assim será: a alegre Rita Lima, dedicada delegada sempre atenta às necessidades de todos, a enérgica e divertida Isabel Martins, a doce Ana Barbosa e a corajosa e criativa Daniela Melo, obrigado pelas noites de diversão e descontração, pelos dias de trabalho árduo e por todas as conversas, risos e lágrimas partilhadas. Agradeço também às restantes colegas de turma que, de uma forma ou de outra, foram importantes durante este percurso.

Á minha colega de estágio e amiga do coração Cláudia Dias, com a qual partilhei os melhores e os piores momentos ao longo de todo o Mestrado. Agradeço todo o apoio, paciência e partilha de conhecimentos e experiências. Ficaremos para sempre ligadas à vida uma da outra.

Ao meu orientador Professor Doutor Gonçalo Marques, pela disponibilidade, dedicação e palavras de incentivo que nos enchiam de motivação a cada reunião. Agradeço todas as preciosas sugestões e orientações que conduziram à finalização de um projeto que me enche de orgulho.

Á Professora Lina Fonseca, pelas palavras de animo e por estar sempre presente e pronta para nos ajudar a superar qualquer obstáculo.

A todas as pessoas que me receberam calorosamente nas escolas por onde passei - professores, educadores, encarregados de educação e auxiliares – que foram uma base importante em todo este processo, assim como a todas as crianças que cruzaram o meu caminho e o marcaram com a sua sabedoria e o seu olhar de inocência.

Termino pedindo desculpa a todos aqueles com quem falhei por não ter estado mais presente.

Obrigada a todos do fundo do coração.

Resumo

O presente relatório foi efetuado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico. O estudo foi levado a cabo numa escola do 1º ciclo do distrito de Viana do Castelo, mais especificamente numa turma do 3º ano de escolaridade.

A investigação aqui apresentada tem como principal objetivo perceber de que forma os meios de comunicação social influenciam a vida dos alunos. Dado que as tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso quotidiano é importante perceber se as nossas crianças fazem um bom uso das mesmas, e de que forma estas intervêm nas suas vidas. Para orientar esta investigação, servi-me de duas questões orientadoras: (1) Que tipo de relação as crianças têm com os meios de comunicação social? e (2) De que modo essa relação pode interferir na sua vida escolar e familiar?

Durante este relatório é também abordada a evolução dos meios de comunicação, desde a sua origem até à atualidade e a forma como estes entram e afetam as nossas vidas. É feita referencia também ao modo como as escolas vêm e utilizam os meios de comunicação social em contexto de sala de aula e quais os seus benefícios e limitação para os alunos e para as suas aprendizagens.

A fim de obter dados que permitissem responder às questões levantadas, foram desenvolvidas, ao longo de todo o processo, um conjunto de tarefas com os alunos, e numa delas foram incluídos também os seus encarregados de educação.

Tendo por base aquilo que se pretende saber, a metodologia mais adequada a esta investigação apresenta uma abordagem qualitativa e a técnica didática da Aula-Oficina.

De acordo com os dados recolhidos foi possível verificar que os meios de comunicação social podem exercer uma influência positiva e negativa na vida dos alunos dependendo da utilização que lhes é feita assim como da forma como são encarados.

Palavras – Chave: Meios de comunicação social; 1º CEB; Tecnologias

Abstract

The present report was achieved in the ambit of Supervised Teaching Practice II, of the Master's degree in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. The study took place in a 1st cycle school in the district of Viana do Castelo, more specifically a class of 3rd grade.

The research conducted here aims to understand how the media influence the lives of students. Since the technologies are increasingly present in our routine is important to realize if our children make good use of them, and how they intervene in their lives. To guide this research, serve me two guiding questions: (1) What kind of relationship children have with the media? and (2) How this relationship can interfere with their school and family life?

During this report is also discussed the evolution of the media, from its origins to the present day and how they enter and affect our lives. Also reference is made to the way schools come and use the media in the classroom context and what are its benefits and limitations to students and their learning.

In order to obtain information to allow answer the questions raised, they have been developed throughout the process, a set of tasks with students, and one of them were also included their guardians.

Based on what you want to know the most appropriate methodology for this research presents a qualitative approach and the teaching technique of workshop class.

According to the collected data was verified that the media can have a positive and negative influence on the lives of students depending on the use that is made to them as well as how they are viewed.

Keywords: Media; 1st Cycle of Basic Education; Technologies

Índice

Agradecimentos	I
Resumo	III
Abstract	IV
Índice de Gráficos	IX
Índice de Imagens	X
Lista de Abreviaturas	XI
Nota Introdutória	1
CAPÍTULO I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II	2
Caracterização do Contexto Educativo	3
Caracterização do Meio Local	3
Caracterização do Contexto Educativo	4
Caracterização da Turma	5
Principais Dificuldades e Competências	7
Áreas de Intervenção	8
CAPÍTULO II – Trabalho de Investigação	12
Orientação para o problema	13
Problema e Questões/Objetivos	15
Revisão da Literatura	16
Meios de Comunicação: sua origem e evolução	16
A Nova Era Digital	22
Importância educativa dos meios de comunicação social	29
Jornais	30
Rádio	31
Televisão	31
Computador/Internet	33
Opções Metodológicas	35
Metodologia Qualitativa	35
Construtivismo	36
Aula-Oficina	37
Participantes	39
Recolha de dados	40

Observação	40
Questionários	40
Entrevistas	41
Grupo de Discussão	41
Produções dos alunos	42
Meios audiovisuais (Fotografias e gravações áudio)	42
Cronograma das atividades desenvolvidas	43
Apresentação e Análise de dados	44
Tarefa 1 – Realização do questionário	44
Objetivos	44
Descrição da tarefa	44
Análise dos dados da tarefa	45
Resultados	51
Tarefa 2 – Entrevista aos Encarregados de Educação	52
Objetivos	52
Descrição da tarefa	52
Análise dos dados da tarefa	52
Resultados	55
Tarefa 3 – Leitura e discussão das entrevistas aos Encarregados de Educação	57
Objetivos	57
Descrição da tarefa	57
Análise dos dados da tarefa	57
Tarefa 4 – Estudar o desenvolvimentos dos meios de comunicação	59
Objetivos	59
Descrição da tarefa	59
Análise dos dados da tarefa	60
Tarefa 5 – Escrita de um <i>e-mail</i>	61
Objetivos	61
Descrição da tarefa	61
Análise dos dados da tarefa	61
Tarefa 6 - Entrevista informal e semiestruturada efetuada aos alunos	64
Objetivos	64
Descrição da tarefa	64

Análise dos dados da tarefa	64
Conclusões	66
CAPÍTULO III - Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada I e II	72
Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada I e II	73
Referências Bibliográficas	78
Anexos	81
Anexo 1 – Planificação de referência	82
Anexo 2 – Autorização para os Encarregados de Educação	95
Anexo 3 – Guião do questionário aos alunos	96
Anexo 4 – Guião da entrevista aos Encarregados de Educação	101
Anexo 5 – Transcrição das Entrevistas aos Encarregados de Educação	103
Entrevista do Encarregado de Educação A	103
Entrevista do Encarregado de Educação B	104
Entrevista do Encarregado de Educação C	105
Entrevista do Encarregado de Educação D	106
Entrevista do Encarregado de Educação E	107
Entrevista do Encarregado de Educação F	108
Entrevista do Encarregado de Educação G	109
Entrevista do Encarregado de Educação H	110
Entrevista do Encarregado de Educação I	111
Entrevista do Encarregado de Educação J	112
Entrevista do Encarregado de Educação K	113
Entrevista do Encarregado de Educação L	114
Entrevista do Encarregado de Educação M	115
Entrevista do Encarregado de Educação N	116
Entrevista do Encarregado de Educação O	117
Entrevista do Encarregado de Educação P	118
Entrevista do Encarregado de Educação Q	119
Entrevista do Encarregado de Educação R	120
Entrevista do Encarregado de Educação S	121
Entrevista do Encarregado de Educação T	122
Entrevista do Encarregado de Educação U	123
Entrevista do Encarregado de Educação V	124
Entrevista do Encarregado de Educação W	125

Entrevista do Encarregado de Educação X	126
Entrevista do Encarregado de Educação Y	127
Anexo 6 – Guião da entrevista Informal e Semiestruturada	128
Anexo 7 – Transcrição das respostas à entrevista informal e semiestruturada	129
Entrevista Aluno 1	129
Entrevista Aluno 2	130
Entrevista Aluno 3	131
Entrevista Aluno 4	132
Entrevista Aluno 5	133
Entrevista Aluno 6	134
Entrevista Aluno 7	135
Entrevista Aluno 8	136

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Habilitações literárias dos Encarregados de Educação	5
Gráfico 2: Área de Atividade do Pai	6
Gráfico 3: Área de Atividade da Mãe	6
<i>Gráfico 4- Resposta à questão Que atividades costumas fazer nos teus tempos livres?</i>	<i>45</i>
Gráfico 5 – Resposta à questão A que meios de comunicação tens acesso?	45
Gráfico 6 – Resposta à questão Que conteúdos costumas ver na televisão?	47
Gráfico 7 - Resposta à questão Para que fins utilizas a internet?	-..... 49
Gráfico 8 – Resposta à questão Quando frequentavas o 1º Ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?	53

Índice de Imagens

Imagem 1 – Fotografia do desenvolvimento da tarefa	59
Imagem 2 - <i>E-mail</i> aluno A	62
Imagem 3 - <i>E-mail</i> aluno B	62
Imagem 4- <i>E-mail</i> aluno C	62
Imagem 5 – <i>E-mail</i> aluno D	62

Lista de Abreviaturas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Enc. Educ. – Encarregado de Educação

INE – Instituto Nacional de Estatística

MCS – Meios de Comunicação Social

IBM - International Business Machines

PTE - Plano Tecnológico da Educação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Nota introdutória

O presente relatório surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, unidade curricular introduzida no 2º semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

O tema deste relatório prende-se com a influência que os meios de comunicação social exercem na vida de um grupo de alunos do 3º ano de escolaridade. Numa era em que a tecnologia está presente em grande parte das rotinas diárias, torna-se pertinente entender em que medida é que estas podem influenciar o sucesso académico das nossas crianças, assim como compreender de que forma os meios de comunicação social estão (ou não) a ser introduzidos nas salas de aula.

Deste modo, o relatório encontra-se organizado em três capítulos principais.

No primeiro capítulo é descrita a caracterização do contexto educativo no qual o presente estudo foi efetuado, nomeadamente a caracterização da instituição, do meio local onde esta se insere e o público-alvo.

O segundo capítulo diz respeito ao estudo propriamente dito. Assim, este encontra-se subdividido em duas secções, uma delas diz respeito ao enquadramento teórico e a outra está relacionada com a investigação empírica. Assim, na primeira parte podemos encontrar a pertinência do estudo, o problema em torno do qual se gera a investigação e as questões subjacentes ao mesmo e a revisão da literatura efetuada em torno da problemática em questão. Relativamente à secção da investigação empírica esta remete-se para a metodologia em primeiro lugar – opções metodológica, caracterização dos participantes e instrumentos de recolha de dados, descrição da intervenção educativa, procedimentos de análise de dados e, ainda, a calendarização do estudo – e em segundo lugar para a apresentação e análise dos resultados obtidos. No término deste capítulo surge a conclusão da investigação, na qual podemos encontrar a resposta para a questão que lhe deu origem assim como para as duas questões que orientaram o estudo.

Por último, o terceiro capítulo diz respeito à reflexão global da PES I e II. Neste capítulo é efetuada uma retrospectiva acerca do percurso efetuado aquando do estágio no contexto de pré-escolar (PES I) e o ensino no 1º CEB (PES II).

Capítulo I – Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada II

Caracterização do Contexto Educativo

Neste capítulo para além da caracterização do meio local, nomeadamente de aspetos referentes à geografia, à economia, e aos fatores sociais e culturais, é feita também a caracterização do contexto educativo e da turma na qual teve lugar a PESII. São também apresentadas as principais dificuldades detetadas nos alunos assim como as áreas de intervenção, remetendo para os conteúdos e estratégias implementadas.

Caracterização do Meio Local

A escola de 1º ciclo do Ensino Básico onde teve lugar a Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) pertence a um Centro Escolar do distrito de Viana do Castelo. A localidade à qual a escola pertence situa-se na periferia da respetiva cidade e conta com uma população de cerca de 4.000 habitantes, segundo os censos realizados em 2011 e, de acordo com a mesma fonte, tem uma dimensão de aproximadamente 7,47km². Esta freguesia caracteriza-se pela sua ruralidade no entanto, recentemente tem evidenciado um grande crescimento populacional. Esta dispõe de inúmeras indústrias, serviços e comércio, particularmente nos setores da serralharia, metalomecânica, transformação de madeira, indústria têxtil, construção civil, e pequena agricultura.

Relativamente ao distrito de Viana do Castelo, de acordo com a distribuição da população por grupo etário, verifica-se que a classe dos 30 aos 60 anos é a predominante. Verifica-se que cerca de 10,7% da população não possui qualquer nível de escolaridade e cerca de 59,9% têm como habilitações literárias até ao 9º ano, o que nos leva a constatar que ainda persistem valores elevados de população com baixo grau de instrução. Porém, no que toca ao ensino superior, registou-se um aumento de cerca de 98% de estudantes na última década, o que permite a existência de 14,2% da população com este grau de formação.

Relativamente à ocupação do tempo livre das crianças e jovens, verifica-se claramente que o sedentarismo tem vindo a aumentar e a prática de atividade física a manter-se em valores mais baixos do que os preconizados para um estilo de vida saudável.

A população ativa empregada por sectores de atividade económica reflete a claramente a mudança existente nas sociedades modernas, ou seja, o setor primário tende a desaparecer, dando lugar predominante ao setor terciário que representa 73,5% da população, facto explicado pelo facto de Viana do Castelo ser capital de distrito, o que implica a criação de empregos nas áreas da administração pública, educação e prestação de serviços.

Caracterização do Contexto Educativo

O Centro Escolar no qual decorreu a PES II pertence a um Agrupamento Vertical de Escolas, que abrange seis estabelecimentos de ensino nos quais são lecionados alunos desde o nível pré-escolar até ao ensino secundário, incluindo a vertente profissionalizante e de formação de adultos, e ainda o ensino artístico especializado de Música, em articulação com a Academia de Música de Viana do Castelo. Deste Agrupamento, que tem como tema do seu Projeto Educativo “Promover competências e saberes, educar para a cidadania”, fazem parte 900 alunos, destes cerca de 340 frequentam o 1º ciclo.

Neste Centro Escolar especificamente, estudam 181 alunos divididos por 8 turmas do 1º ciclo (duas de cada ano letivo) e uma turma de pré-escolar.

Esta escola é uma construção relativamente recente, remontando a Setembro de 2005, o que faz com que as suas infraestruturas sejam de excelente qualidade e com equipamentos modernos, adaptado às várias etapas letivas. A escola está dividida em dois andares, e o acesso ao piso superior pode ser feito por uma rampa, ou por escadas (as crianças de uma faixa etária menor, têm aulas do piso inferior). Das suas instalações fazem parte nove salas de aula, cinco casas de banho (duas para adultos, duas para crianças e uma adaptada), biblioteca com livros de temáticas muito diversificados, sala de informática equipada com 13 computadores fixos e 6 portáteis, sala de apoio educativo no qual está guardado inúmero material de matemática, desde Material Multibase, Ábacos, Material Cuisinaire, Figuras Geométricas, Geoplanos, entre outros, bem como material de Ciência tais como Almofariz, Microscópio, Tinas, Termómetros,... Também podemos encontrar nesta sala diversos instrumentos musicais: ferrinhos, pandeiretas, jogos de sinos, xilofones... A escola possui também um balneário/vestiário situado numa sala adjacente ao ginásio. O ginásio encontra-se bem equipado com várias bolas, arcos, cones, redes, entre outros e podemos encontrar um campo de jogos exterior, com marcações e dois cestos de basquetebol. A escola possui ainda cozinha, refeitório, gabinete de coordenação e sala de docentes. O recreio é composto por vastos espaços verdes, um escorrega, baloiços e balancés. Possui também espaços cobertos para que os alunos se possam abrigar.

A escola é bastante ampla, bem iluminada e possui aquecimento central.

A entrada nas instalações possui um sistema de segurança, para que as entradas e saídas sejam monitorizadas.

Caracterização da Turma

A intervenção na Prática de Ensino Supervisionada II foi realizada na turma A do 3º ano que é composta por 25 alunos, sendo que 13 deles são do sexo feminino e 12 são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos.

Todas as crianças, de um modo geral, são assíduas e pontuais e estão perfeitamente integradas quer na turma como na escola com os restantes colegas. A grande maioria dos alunos reside na mesma freguesia onde se localiza o Centro Escolar.

Existe na turma uma menina que beneficia de PEI (Plano Educativo Especial) desde janeiro de 2015, visto que lhe foi diagnosticado Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. Esta aluna possui dificuldades no que toca à compreensão e aquisição de conhecimentos visto que o seu tempo de atenção e concentração é muito reduzido. No entanto desde que começou a ser medicada aumentou substancialmente o seu tempo de atenção e concentração, o que consequentemente aumentou o seu desempenho académico pelo que, de momento, a aluna está perfeitamente integrada na turma e, apesar de exigir uma maior atenção por parte do professor, realiza todas as tarefas em conjunto com os colegas, demonstrando empenho, esforço e persistência.

Na sua generalidade, os alunos incluem-se num estrato socioeconómico médio portanto apenas 10 crianças usufruem de auxílios económicos, sendo que 5 alunos beneficiam do escalão A e 5 do B. Todos os alunos almoçam diariamente na cantina escolar.

Na sua globalidade, o agregado familiar dos alunos é estável e composto por pai, mãe e filho (s). As habilitações académicas das mães encontra-se entre o 2º ciclo e a licenciatura, possuindo na sua maioria o ensino secundário. O mesmo acontece em relação aos pais que também situam as suas habilitações entre o 2º ciclo e a licenciatura contudo a sua maioria possui o 3º ciclo.

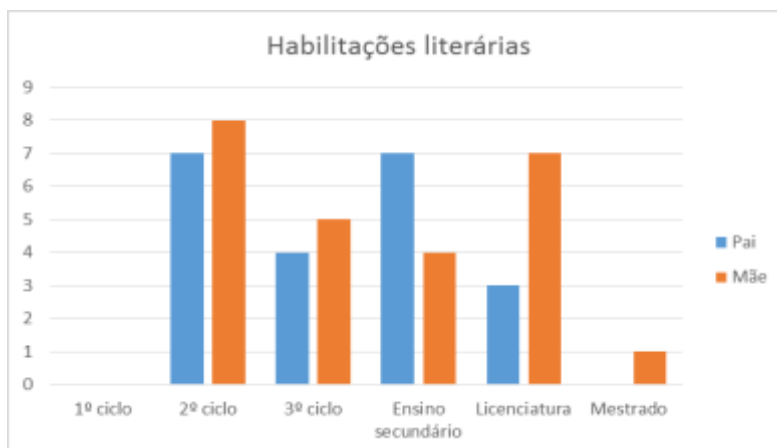


Gráfico 1: Habilitações literárias dos Encarregados de Educação numa ocorrência de 25 participantes do sexo feminino e 21 do sexo masculino (elaboração própria baseado no projeto global de turma)

A generalidade dos pais encontram-se empregados trabalhando por conta de outrem, porém existem casos de alunos cujos pais estão desempregados e emigrados.



Gráfico 2: Área de Atividade do Pai numa ocorrência de 25 participantes (elaboração própria baseado no projeto global de turma)



Gráfico 3: Área de Atividade da Mãe numa ocorrência de 25 participantes (elaboração própria baseado no projeto global de turma)

Os encarregados de educação, na sua generalidade, mostram-se interessados pela vida escolar dos seus educandos e acompanham-nos diariamente quer nos trabalhos de casa, como no estudo ou em qualquer tarefa/atividade que seja proposta.

As aulas iniciam diariamente às 9 horas e terminam às 16 horas porém, dois dias por semana os alunos têm aula de inglês o que implica que o horário se prolongue até às 17h30min. Dado isto verificamos que carga horária semanal dos alunos é de 27 horas, distribuídas por: 8h de Português, 8h de Matemática, 3h30min. de Estudo do Meio, 3h de Expressões, 2h de Inglês, 1h30min. de Apoio ao Estudo e 1h de Oferta Complementar. É ainda oferecida a possibilidade de os alunos frequentarem Atividades de Enriquecimento Curricular,

tais como Educação Visual, Música, Ciências Experimentais e Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC). Estas atividades são frequentadas por 15 alunos da turma. A esmagadora maioria dos alunos frequenta também atividades extracurriculares desde futebol, hip-hop, academia de música, entre outras.

Relativamente ao comportamento dos alunos, estes demonstram ser muito ativos e com algumas dificuldades no que toca ao cumprimento de regras. São alunos bastante irrequietos, curiosos, impulsivos, com muita dificuldade em se colocar no lugar do colega e necessitam de muita atenção por parte dos adultos. No entanto, é perceptível que estas crianças possuem valores morais e cívicos que lhes permite reconhecer a autoridade dos adultos, distinguir o bem do mal, reconhecer os seus erros e pedir desculpa. Estes alunos são também muito respeitadores, carinhosos, procuram ajudar os colegas com mais dificuldades e são extremamente participativos, empenhados e motivados nas diferentes atividades propostas.

Principais Dificuldades e Competências

De um modo geral pode afirmar-se que a turma possui desempenhos razoáveis nas diversas disciplinas. Porém, o grande número de crianças da turma, bem como a extensão e complexidade dos programas são fatores que dificultam em parte o sucesso escolar particularmente nas disciplinas de Português e Matemática, nas quais os alunos evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem.

Ao nível do Português as crianças demonstram particular dificuldade no que toca à aquisição de competências de leitura e escrita o que por vezes condiciona as aquisições em outras disciplinas. As suas dificuldades prendem-se muito com a planificação, produção e revisão de textos. Porém os alunos têm bastante facilidade no que toca à interpretação de textos.

Na Matemática as suas dificuldades estão relacionadas com o desenvolvimento do sentido do número, o cálculo mental, a resolução de problemas e o raciocínio lógico. Com vista a ultrapassar estes obstáculos, foram adotadas estratégias de superação das dificuldades tais como apoio individualizado, reforço da participação (oral e no quadro), trabalhos de grupo, entre outras.

Os alunos demonstram especial apreço pela disciplina de Estudo do Meio, dado que se sentem bastante à vontade para debater os diferentes temas tratados e gostam de relatar as suas experiências pessoais.

Ao nível da Educação Física os alunos apresentam imensas dificuldades em controlar os seus impulsos pelo que as aulas se tornam muito ruidosas. Têm também alguma dificuldade ao nível da perícia e manipulação assim como em alguns tipos de deslocamentos.

Nas duas últimas áreas acima referidas, assim como nas restantes que fazem parte do seu currículo os resultados são muito bons dado que, são disciplinas com um caráter mais prático cujos conteúdos permitem uma aprendizagem pela descoberta, o que por si só aumenta a sua motivação, autonomia e responsabilidade.

Áreas de Intervenção

A unidade curricular da PES II está organizada de forma a que a intervenção no contexto escolar tenha a duração de quinze semanas. Dado isto, as primeiras três semanas foram destinadas à observação da turma com o intuito de conhecer as estratégias e metodologias adotadas pelo professor cooperante, assim como as habilidades, interesses e competências do grupo. As doze semanas que se seguiram foram de regências repartidas com o par pedagógico, sendo que, em cada semana apenas nos apresentávamos no contexto três dias (segunda-feira, terça-feira e quarta-feira), isto à exceção de duas semanas nas quais efetuamos intervenções durante os cinco dias. Apesar de as intervenções serem repartidas todo o trabalho prévio era realizado em conjunto com o par pedagógico.

Tendo em conta que, como nos é dito na programa do 1º CEB, *“para atingir o domínio dos conceitos não é necessário que todos os alunos tenham de percorrer os mesmos caminhos. No entanto, pretende-se que todos se vão tornando observadores activos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar e aprender”* (ME, 2004, pp.102) tentamos planificar sempre de forma a que os alunos fossem também construtores do seu próprio conhecimento. Para nos auxiliar neste trabalho cooperativo, foi-nos fornecido a planificação dos conteúdos trimestrais a serem abordado pelos alunos do 3º ano do Agrupamento em questão. Esta serviu-nos então como elemento de referência para planificarmos as nossas intervenções para as diferentes áreas (Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões).

Na área da Matemática foram abordados inúmeros conteúdos integrados nos domínios que regem o programa desta disciplina. No domínio de Números e Operações foram trabalhados: o milhar e a dezena de milhar; leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão; a tabuada do 7; os múltiplos; os números ordinais até 100; o cálculo mental; resolução de problemas de um ou mais passos e por fim a divisão inteira por

métodos informais. No domínio de Geometria e Medida foram desenvolvidas: as direções perpendiculares e quartos de volta; a situar-se e situar objetos; as direções horizontais e verticais; as coordenadas em grelhas quadriculadas; os minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros; as conversões de medidas de tempo; a adição e subtração de medidas de tempo. No domínio de Organização e tratamento de dados os conteúdos abordados foram: a leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos; problemas envolvendo análise e organização de dados; conceitos como frequência absoluta, moda, mínimo, máximo e amplitude. Para potenciar a sua abordagem e promover a motivação e o interesse dos alunos, alguns dos conteúdos eram trabalhados com base no recurso a diversos materiais didáticos tais como: material Multibase; relógio; ábaco; etc. Estes recursos ajudam a tornar a aprendizagem mais significativa, algo essencial nestas idades, uma vez que, visualizar torna a aprendizagem mais real.

Tendo em vista as dificuldades acima referidas nesta área curricular, foram trabalhados insistentemente nas aulas, o cálculo mental e a resolução de problemas, sendo reforçada a importância da partilha de estratégias diferentes. Dado isto, todos os alunos tinham oportunidade de explicitar o seu raciocínio, potenciando a organização do seu pensamento bem como a comunicação matemática, assim como nos é dito pela Brochura da Experiência Matemática no Ensino Básico “comunicar uma ideia ou um raciocínio a outro, de forma clara, exige a organização e clarificação do nosso próprio pensamento” (Boavida, Paiva, Cebola, Vale, & Pimentel, 2008, p. 61).

Relativamente à área curricular de Português foram trabalhados, no domínio da Oralidade os alunos foram incentivados a produzir sistematicamente um discurso oral audível, articulado e coerente e a recontar histórias, factos ou acontecimentos. No domínio da Leitura e Escrita os alunos foram constantemente incentivados a ler em voz alta textos diversos, apropriando-se de novos vocábulos; a organizar os conhecimentos do texto tais como identificar o tema ou assunto do texto e referir, em poucas palavras o essencial do mesmo; o ponto de exclamação e o travessão os dois pontos na introdução do discurso direto; a translineação. Algo em que os alunos possuem bastante dificuldade, e que foi bastante trabalhado ao longo das intervenções, prende-se com a planificação e produção de textos diversos, nos quais foram utilizadas diversas estratégias para a criação de escrita criativa. Os alunos foram incentivados também a escrever cartas, comentários, diálogos e legendas para banda desenhada. No domínio da Gramática os conteúdos desenvolvidos foram: tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa); sinónimos e antónimos; pronomes pessoais (na forma tónica); advérbios de negação e afirmação; nomes; adjetivos qualificativos (flexão em género e

número); monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas; sílaba tónica e sílaba átona; palavras agudas, graves e esdrúxulas.

No domínio de Iniciação à Educação Literária, o recurso sistemático a obras de literatura infantil permitiu explorar de forma mais aprofundada a leitura e a interpretação. Durante as intervenções foram abordadas obras literárias: *O Senhor do seu nariz e outras histórias* de Álvaro Magalhães; *“Boa sentença”*, *“O fato novo do sultão”* e *“João Pateta”* de Guerra Junqueiro e alguns poemas da obra *Poemas da Mentira e da Verdade* de Luísa Ducla Soares. Antes da leitura dos mesmos era sempre realizada uma pesquisa e análise da biografia dos autores para os alunos ficarem a conhecer um pouco mais a vida e obra de cada um, e a sua importância no panorama literário português.

Como já referi anteriormente, foi dado um maior destaque à produção de texto com o objetivo de tornar os alunos mais eficientes na textualização potenciando a superação dos erros ortográficos que são uma constante neste grupo.

Referindo-me agora à área de Estudo do Meio, esta era a que suscitava maior interesse e motivação por parte dos alunos. Estes revelaram sempre uma postura muito participativa e empenhada, acabando mesmo por fazer pesquisas autónomas e extra-aula, por iniciativa própria, que pediam para posteriormente apresentar aos colegas.

Os conteúdos trabalhados nesta área foram: funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, excretora, reprodutora/sexual); órgãos dos aparelhos correspondentes (boca, estômago, intestinos, coração, pulmões, rins, genitais) e a localização desses órgãos em representações do corpo humano; fenómenos relacionados com algumas das funções vitais: digestão (sensação de fome, enfiamento...), circulação (pulsção, hemorragias...) e respiração (movimentos respiratórios, falta de ar...); a importância do ar puro e do sol para a saúde; identificação de perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas e regras de primeiros socorros, isto relacionado com o Bloco 1 - À descoberta de si mesmo. Relativamente ao Bloco 2 - À descoberta dos outros e das instituições, os conteúdos trabalhados foram: factos e datas importantes para a história local; vestígios do passado local: construções (habitações, castelos, moinhos, igrejas, monumentos pré-históricos, pontes, pelourinhos...); alfaias e instrumentos antigos e a importância do património histórico local.

Para desenvolver estes mesmos conteúdos foram utilizados modelos do corpo humano; vídeos; histórias; frisos cronológicos e consegui também a presença de uma ambulância da Cruz Vermelha para abordar as questões relacionadas com os primeiros socorros, tudo isto com o objetivo de materializar os conhecimentos e proporcionar aos alunos novas experiências.

Relativamente à área das Expressões, e tendo em conta que as intervenções eram realizadas apenas durante três dias semanais, não foi possível trabalhar todas as áreas de relativas às mesmas. Dado que o Agrupamento estabeleceu um horário inflexível para cada turma, foi de todo impossível trabalhar a Expressão Musical. Durante algumas aulas, e apelando à interdisciplinaridade foi possível realizar atividade de Expressão Plástica tais como desenho, pintura, recortes, colagens e dobragens. A área de Expressão Dramática foi muitas vezes incluída nas aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, através da realização de jogos de mímica, de exploração dos diferentes segmentos do seu corpo e do dos colegas e pelo reconhecimento de objetos e do espaço envolvente. Assim, a área das Expressões com maior destaque foi mesmo a Expressão e Educação Físico-Motora, na qual foram desenvolvidos e explorados alguns dos blocos programáticos para o 3º ano, sendo por vezes feitas algumas adaptações, conjugando diferentes graus de dificuldade. Assim, relativamente ao Bloco 1 – Perícia e Manipulação foi trabalhado a manipulação de bolas, arcos, cordas; do Bloco 2 – Deslocamentos e Equilíbrios foram desenvolvidas diferentes formas de locomoção: correr, saltar, rastejar, deslizar, etc.) e no Bloco 4 – Jogos, o que teve mais enfoque ao longo das semanas, foram desempenhados diferentes jogos individuais e em equipas (com diferentes números de elementos) nos quais estiveram em evidência as rápidas mudanças de direção (fintas); corrida em velocidade; criação de linhas de passe, desmarcações; marcha; etc.

Importa referir que aquando da realização das planificações houve sempre uma preocupação constante em criar atividades que permitissem criar articulação entre diferentes áreas curriculares, porém isto nem sempre se tornou exequível visto que por vezes os conteúdos eram muito particulares e necessitavam de uma exploração concreta o que não permitia esta interdisciplinaridade. Dado também que os alunos tinham de cumprir diariamente o horário estipulado, caso um tema não tivesse ficado completamente terminado este só poderia ser retomado quando a disciplina em questão voltasse a surgir, este facto acabou por, de certo modo, prejudicar esta articulação, uma vez que os temas deveriam ficar estanques em cada uma das áreas.

Capitulo II – Trabalho de Investigação

Orientação para o problema

Na sociedade atual, particularmente nos países desenvolvidos, é inegável a importância que os meios de comunicação assumem na vida das pessoas, sejam elas adultas, jovens ou crianças.

Recentemente deparei-me com um artigo que fazia referência a um relatório da Comissão Europeia, levado a cabo em 2011, no qual era referido que 77% dos jovens dos 13 aos 16 anos e 38% das crianças dos 9 aos 12 anos têm perfil numa rede social. Estes dados suscitaram em mim algumas inquietações, nomeadamente qual a utilidade para uma criança ter perfil registado numa rede social? O que será que os encarregados de educação pensam sobre este facto? Será que isto terá alguma influência educativa? Será que o facto de um aluno do 1º CEB ter acesso à internet influencia o seu sucesso escolar?

Deste modo decidi informar-me, analisar e investigar mais sobre esta temática, tão atual, e que gera sempre alguma controvérsia entre encarregados de educação, alunos e professores.

A minha pesquisa prévia mostrou-me que o *Facebook* é a rede social mais utilizada pelos alunos e, segundo o estudo *Crianças e Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola*, do ponto de vista de alguns docentes, a sua utilização cinge-se à comunicação, à socialização, ao divertimento e à valorização pessoal, não trazendo assim grandes vantagens do ponto de vista educativo. Ainda no mesmo estudo pude verificar que:

“cerca de 75% dos professores inquiridos indica que faz alguma utilização na sua atividade pedagógica das redes sociais, essencialmente para melhorar e motivar para a aprendizagem ou como via de comunicação com os seus alunos”.

Deparando-me com tais afirmações acabei por me questionar “Será que isto realmente se verifica na prática?”

A forma como as novas gerações comunicam, acedem a informação e passam o seu tempo livre, tem um elevado impacto no seu processo de desenvolvimento e socialização, principalmente nos primeiros anos de vida pois, a par da família e da escola, os media fazem parte do seu quotidiano e tem implicações diárias nas suas vidas.

Os meios de comunicação tais como a televisão, a internet, a rádio, entre outros estão já incorporados na vida das crianças, um pouco por todo o mundo. Dado isto, são inúmeros os estudos que demonstram que, tanto crianças como adolescentes passam a maioria do seu tempo livre assistindo a programas televisivos, a navegar na internet, a utilizar jogos, muitas vezes sem o conhecimento e consentimento parental.

Segundo resultados do Inquérito à Ocupação do Tempo, efetuado pelo INE (1999) as crianças entre os 6 e os 14 anos usufruem de pouco tempo livre uma vez que, este é maioritariamente ocupado pelo sono (média diária de 10 horas) e pelas atividades escolares (cerca de 6 horas), depois ainda têm as horas reservadas para as refeições, tarefas domésticas e higiene. Quando têm oportunidade de desfrutar de algum tempo livre estas *“apresentam reduzida diversidade de actividades de lazer, passando a maior parte do seu tempo a ver televisão e em jogos de computadores.”* De acordo com Joan Ferrés (1993) “Nos países industrializados ver televisão converteu-se na terceira atividade a que os cidadãos adultos mais tempo dedicam, depois do trabalho e do sono, e a segunda a que mais tempo dedicam os estudantes após o sono.” Estes não deixam de ser dados preocupantes.

Atualmente sabe-se que os media exercem efeitos significativos na saúde da criança, nomeadamente no que respeita à obesidade, comportamentos violentos, rendimento escolar, hiperatividade, entre outros. Tendo em conta estes riscos, a Academia Americana de Pediatria e a Sociedade Canadana de Pediatria recomendaram limites para a exposição das crianças a todo tipo de media (televisão, jogos, internet, *smartphones* etc.), assim para estas entidades, o ideal seria um máximo de 2 horas diárias para crianças de 6 a 12 anos, contudo não é isto que se verifica.

Porém, as novas tecnologias podem ser também instrumentos poderosos e estimulantes para o ensino, tanto na aula como em situações informais de aprendizagem. Estes, desde que utilizados corretamente, podem exercer um papel positivo como fonte de interesse, motivação, envolvimento e desenvolvimento intelectual. Um perfeito exemplo de como as novas tecnologias podem ser um precioso auxílio para melhorar o processo educativo pode ser verificado no Agrupamento de Escolas de Freixo, no concelho de Ponte de Lima, no qual já existem aulas em que, por exemplo, o telemóvel é uma ferramenta didática. Este projeto vigora desde 2012, e o seu sucesso está a ser tal que são já nove os docentes que recorrem às novas tecnologias como ferramenta de trabalho, isto em diferentes áreas disciplinares. Os docentes desta instituição afirmam que “apesar de ser um método trabalhoso, os alunos estão muito mais motivados” e “permitem um acompanhamento constante da evolução dos alunos, dentro e até mesmo fora da sala de aula” (retirado do site <http://radiogeice.com/fm>). Os professores deste agrupamento estão muito contentes com os

resultados que estão a obter utilizando como recursos fundamental das suas aulas as novas tecnologias.

Este assunto tem gerado muita controvérsia entre os docentes visto que estes têm perspetivas disparas: enquanto uns são perentórios ao afirmar que os meios de comunicação social são ferramentas desnecessárias e até mesmo prejudiciais, outros defendem a sua utilização em sala de aula integrado num processo de ensino/aprendizagem mais autónomo e motivador, mas sempre mediado pelo professor.

Deste modo, com este estudo pretende-se verificar, por um lado a forma como os alunos veem e utilizam os MCS, como é que MCS influenciam a sua vida e que benefícios ou consequências podem estes trazer para o panorama educativo. Pretendo também fazer um confronto de gerações, na qual pais e filhos dialoguem e troquem experiências de infância e de vivências dos tempos livres. Este confronto poderá ser muito elucidativo para os alunos conhecerem uma realidade diferente da atual e perceberem as mudanças rápidas que estão a ocorrer nesta nova era digital.

Problema e Questões/Objetivos

Face às questões anteriormente levantadas, não era possível deixar tais inquietações sem resposta, deste modo o presente estudo tem como finalidade perceber que influência exercem os meios de comunicação social sobre as crianças. Para tal, foram delineadas as seguintes questões de investigação:

1. Que tipo de relação as crianças têm com os meios de comunicação social?
2. De que modo essa relação pode interferir na sua vida escolar e familiar?

Revisão da Literatura

Nesta secção é apresentada a fundamentação teórica que sustenta este trabalho de investigação e procura ser uma base para uma melhor compreensão do mesmo. Deste modo, pretende-se fazer o enquadramento da problemática assim como das respetivas questões às quais se pretende dar resposta, segundo a perspetiva de diversos autores.

A presente revisão literária encontra-se subdividida em três temáticas: na primeira delas é feita uma pesquisa acerca da origem e evolução dos diferentes meios de comunicação, numa segunda fase analisa-se a nova era digital que o mundo está a atravessar, abordando a forma como os meios de comunicação social estão cada vez mais implícitos no nosso quotidiano, e por fim é examinada a importância educativa dos MCS, isto é, como estes estão ou não a ser introduzidos nas escolas, assim como as suas vantagens e desvantagens para as crianças.

Meios de Comunicação: sua origem e evolução;

Tente uma, duas, três vezes e se possível tente a quarta, a quinta e quantas vezes for necessário. Só não desista nas primeiras tentativas, a persistência é amiga da conquista. Se você quer chegar a onde a maioria não chega, faça o que a maioria não faz.

Bill Gates

Os meios de comunicação social têm vindo, cada vez mais, a assumir um papel fundamental no que toca à representação social da realidade, conseguindo alterar os processos tradicionais de aquisição de conhecimentos e de circulação de informação, difundindo assim novas formas de socialização e até mesmo uma nova cultura. Porém, os meios de comunicação, tal como os conhecemos, passaram por um grande processo evolutivo ao longo da história.

Tudo começou no final do segundo milénio depois de Cristo quando vários acontecimentos, historicamente importantes, transformaram o panorama social da humanidade. Uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias de informação começou a remodelar, de forma acelerada, a base material da sociedade.

Contudo, importa aqui referir que umas centenas de anos antes, por volta de 1400, a China era a civilização tecnologicamente mais avançada do mundo. Foi neste país que foram

criadas e desenvolvidas importantes invenções tais como: os fornos que permitiam a fundição de ferro, a clepsidra – ou relógio de água (um dos primeiros sistemas criados pelo homem para medir o tempo) – e, a primeira revolução no processamento da informação, o papel e a impressão. O papel foi introduzido na China, mil anos antes de o ser no Ocidente, e a impressão começou, nos finais do século VII, ao paço que esta se iniciou na Europa apenas no século XV.

Segundo historiadores, existiram pelo menos, duas Revoluções Industriais: a primeira começou nos finais do século XVIII, caracterizada pelas novas tecnologias, tais como a máquina a vapor, a fiadeira e, de forma mais abrangente, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas; a segunda Revolução Industrial ocorreu, aproximadamente cem anos depois, destacando-se pelo desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna e pelo início das tecnologias de comunicação, com a difusão do telégrafo e a invenção do telefone. Deste modo, foi durante a II Guerra Mundial, e nos anos subsequentes, que ocorreram as maiores descobertas tecnológicas em eletrónica: o primeiro computador programável e o transistor, fonte da microeletrónica, o verdadeiro núcleo da revolução das tecnologias de informação do século XX. Porém só na década de 70 é que as novas tecnologias de informação se difundiram amplamente, acelerando o seu desenvolvimento.

Decorria o ano de 1946 quando, na Universidade da Pensilvânia, e com o alto patrocínio do exército norte-americano, Mauchly e Eckert desenvolveram o primeiro computador, o ENIAC. Esta máquina pesava 30 toneladas, possuía 70 mil resistores e 18 mil válvulas a vácuo. Quando foi acionado, o seu consumo energético foi de tal escala elevado que as luzes de Filadelfia tremeram. Todavia, a primeira versão comercial desta máquina, o UNIVAC-1, foi desenvolvido em 1951 pela mesma equipa e depois com a marca Remington Rand, alcançou um grande sucesso no processamento de dados. Contudo, foi apenas em 1964 que a IBM (International Business Machines), com o seu *mainframe 360/370* conseguiu dominar a indústria de computadores.

Em 1975, Ed Roberts, engenheiro do Novo México, construiu uma “caixa de computação” com o nome de Altair - “a máquina era primitiva mas foi construída como um computador de pequena escala com um microprocessador” (Castells, 2000). O Altair foi a base para o designe do Apple I e II. Este último foi o primeiro microcomputador de sucesso comercial, idealizado por Steve Wozniak e Steve Jobs. A reação da IBM ao Apple II foi rápida e, em 1981, introduziu a sua versão do microcomputador com o nome *Personal Computer* (PC), que se tornou no nome genérico dos microcomputadores.

Em meados dos anos 70, teve lugar a criação e desenvolvimento de um fator decisivo para a difusão dos computadores: um novo *software* adaptado às suas operações. Deste

modo, o *software* para PC's surgiu pelas mãos de Bill Gates e Paul Allen, na altura estudantes da Universidade de Harvard. Ao perceber o potencial da sua criação, estes jovens continuaram o seu trabalho e acabaram por fundar a Microsoft.

Anos mais tarde foi criada a internet. A sua origem encontra-se intimamente ligada ao trabalho desenvolvido numa das mais inovadoras instituições de investigação do mundo: a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa norte-americano (ARPA). Esta inicialmente foi pensada para, em caso de guerra nuclear, impedir a posse ou destruição do sistema norte-americano de comunicações, pelos soviéticos. Com este objetivo, os seus criadores construíram uma arquitetura de rede que não podia ser controlada a partir de nenhum centro, composta por milhares de redes de computadores autónomos. Deste modo tornou-se possível agrupar todo o tipo de mensagens, incluindo som, imagens e informação em geral, concebendo-se assim uma rede que tinha a capacidade de comunicar com os seus "nós", sem necessitar de centros de controlo.

O primeiro computador ligado em rede foi ativado em 1969 e denominava-se ARPANET, porém, a "rede das redes" apenas foi criada nos anos 80 e chamava-se inicialmente ARPANET-INTERNET, mais tarde passando a ser apenas INTERNET.

Todavia, em 1990, a utilização da internet era ainda complicada e difícil para os utilizadores comuns, visto que a capacidade de transmissão gráfica era limitada e era extremamente difícil localizar e recuperar a informação. Assim, um novo "salto tecnológico" permitiu a expansão da Internet por toda a sociedade: a *World Wide Web* (W.W.W.). Isto permitiu que os conteúdos das páginas de internet fossem organizados, o que facultou aos utilizadores um sistema de busca mais fácil.

Entretanto novos programas de navegação e motores de busca desenvolveram-se rapidamente e "o mundo abraçou a Internet, criando uma teia à escala mundial" (Castells 2000). A internet tornou-se assim o epicentro da comunicação global mediada por computadores, uma vez que é a rede que liga um maior número de redes de computadores.

No ano 2000, 95% das escolas públicas dos EUA tinham acesso à internet, embora apenas um terço destas possuísse técnicos competentes capazes de formar professores e alunos para a sua utilização, o que é considerado uma lacuna grave, uma vez que não eram formados utilizadores proficientes. Vários anos mais tarde, e com a ascensão dos telemóveis liderada pela empresa finlandesa Nokia, pela Erickson na suécia e pela Motorola nos estados Unidos, foi criada a possibilidade de se aceder à internet através desses serviços móveis, facilitando a utilização desta rede em qualquer parte e para um público generalizado.

Entretanto, a difusão da televisão nos anos que se seguiram à II Guerra Mundial aumentou de forma exponencial a comunicação. Os outros meios de comunicação existentes até então, não desapareceram, porém foram reestruturados e reorganizados:

“a rádio perdeu a sua centralidade, os filmes foram adaptados para atender às audiências televisivas, os jornais e as revistas especializaram-se no aprofundamento de conteúdos ou no enfoque pretendido pela sua audiência, apesar de se manterem atentos ao fornecimento de informação estratégica ao meio televisivo dominante” (Castells, 2000).

Com isto podemos verificar que os meios de comunicação tiveram de se adaptar ao público e aos interesses da sociedade, todavia, a televisão era o meio de comunicação que chegava a mais pessoas e que conseguia transmitir uma maior quantidade de informação a um público generalizado. Deste modo, todo o sistema dominado pela televisão era caracterizado como *mass media*, isto significa que uma mensagem semelhante é disseminada simultaneamente a partir de emissores centrais para uma audiência generalizada de recetores. A televisão, na maior parte do mundo, era dominada pelo poder do governo, até pelo menos aos anos 80.

No entanto, e de acordo com Neil Postman, um importante estudioso dos *media*, vários anos após a sua criação, a televisão converteu-se no centro cultural das sociedades em geral, por tratar-se de um “médium fundamentalmente novo, sedutor, simulador sensorial da realidade e de fácil comunicabilidade, na linha do modelo do menor esforço psicológico”.

A televisão tornou-se assim o centro em torno do qual se gere a rotina familiar. O estudo *A Televisão e as Crianças. Um ano de programação na RTP 1, RTP2, SIC e TVI*, coordenado por Sara Pereira revela-nos dados importantes e preocupantes um vez que, em média, uma criança portuguesa com idade compreendida entre os 4 e os 14 anos vê 2h 50min. 44s de televisão diariamente. Porém estes dados variam de acordo com estrato social, ou seja, as crianças inseridas num estrato social mais desfavorável vêm em média 4h 30 min de televisão diariamente, o que nos leva a concluir que, este meio de comunicação, em alguns estratos sociais, acaba por preencher o vazio causado pela rotina do dia-a-dia, e pela ausência de companhia “real”. Temos casos semelhantes também nos Estados Unidos da América, que é o maior consumidor de televisão, e no qual, no conjunto de todos os *media*, um adulto despende 6h 43 min. diários de atenção aos mesmos. Este número torna-se mais chocante quando comparado aos 14 minutos diários que este dedica à interação familiar. Pode portanto

considerar-se que, a televisão torna-se, acima de tudo, uma presença constante nos lares um pouco por todo o mundo e isto é importante numa sociedade em que cada vez mais pessoas moram sozinhas e a televisão acaba por ser encarada com uma companhia.

Com efeito, nos últimos trinta anos, liderada pela televisão, a comunicação em geral atingiu o apogeu da sua difusão a nível mundial. Nos países desenvolvidos, mais concretamente nas sociedades urbanas, o consumo dos *media* é a segunda maior atividade desenvolvida, a seguir ao trabalho e, com certeza, a atividade predominante nos lares.

Durante os anos 80, as novas tecnologias transformaram o mundo dos *media*.

“Os jornais passaram a ser escritos, editados e impressos à distância, permitindo edições simultâneas do mesmo jornal, para várias áreas. Os aparelhos tipo walkman transformaram a seleção pessoal de música, (...). A rádio foi-se especializando cada vez mais, (...). Os videogravadores explodiram em todo o mundo, e tornaram-se uma importante alternativa à programação da televisão oficial. As pessoas começaram a gravar os seus próprios eventos familiares, produzindo assim as suas próprias imagens” (Castells, 2000).

Contudo, o passo decisivo nesta explosão tecnológica foi a multiplicação e diversificação dos canais de televisão, através do desenvolvimento das tecnologias por cabo - década de 90 - e do progresso da difusão direta por satélite. Nos países da União Europeia, o número de rede de TV aumentou de 40, em 1980, para 150 em meados dos anos 90.

Por comparação, podemos verificar que, a rádio demorou trinta anos para chegar a 60 milhões de pessoas, a televisão alcançou este nível de difusão em 15 anos e a internet levou apenas três anos a alcançar esta fasquia, após o desenvolvimento do *World Wide Web*.

Com o decorrer dos anos, emergiu nas sociedades mais avançadas as chamadas “comunidades pessoais” ou “redes sociais” que são uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, ligadas por algum tipo de relação, mais ou menos próxima, que compartilham interesses em comum, e que operara *online* assim como *offline*”.

Sara Pereira, uma das autoras do artigo *Internet e as redes sociais – Tudo o que vem à rede é peixe?* refere que as redes sociais existem e estão em contante expansão porque a ligação à internet está cada vez mais facilitada, particularmente através dos telemóveis e dos *tablets*. Assim, “havendo cada vez mais utilizadores da internet aumenta naturalmente o potencial de utilizadores destes sites”.

Em suma, e segundo palavras de Len Masterman (1985):

“os média são importantes modeladores das nossas percepções e ideias... não só proporcionam informação acerca do mundo, como também modos de o ver e de o entender...os media assinalam o que é importante e o que é trivial, mediante o que ressaltam e o que ignoram, mediante o que silenciam ou omitem”.

Deste modo, podemos encarar os media como a expressão da nossa cultura atual.

A Nova Era Digital

Todos deveríamos nos preocupar com o futuro, pois teremos de passar o resto de nossas vidas nele.

Charles F. Kettering,

Parafraseando o título da obra de Eric Schmidt e Jared Cohen (2013), o presente tópico da revisão da literatura remete-nos para as novas invenções, alterações e melhoramentos que têm sido feitos nos últimos anos a nível tecnológico.

Difícilmente conseguimos hoje conceber a nossa vida sem telefone, rádio, televisão, computador ou internet. Os meios de comunicação social têm vindo a adquirir uma importância crescente e a transformar os nossos estilos de vida.

Nos dias de hoje estamos constantemente a viver momentos de grandes transformações sociais e tecnológicas. As nossas rotinas vão sendo alteradas. Novas atitudes, crenças e ideologias preenchem o nosso quotidiano que se encontra repleto de informações com as mais variadas origens. Novas terminologias estão já cada vez mais presentes no nosso vocabulário. Estamos assim em plena era digital.

A era digital pode ser classificada como uma revolução na forma de comunicar e uma grande transformação a nível da informação. Podemos afirmar que se trata de um novo ciclo da cultura da população mundial. Porém, as alterações não se ficam apenas pela cultura, mas alastram-se também aos costumes e às regras sociais. A era digital alterou de forma radical os paradigmas da comunicação, a forma como gerimos as nossas rotinas, os padrões de publicidade e até mesmo os hábitos de consumo.

O dinamismo, a agilidade e a rapidez na propagação da informação foi algo que surgiu nesta era digital. Hoje em dia temos imensa facilidade em mantermo-nos atualizados 24 horas por dia, 7 dias por semana, podendo aceder a informação de todo o mundo com enorme facilidade estejamos onde estivermos. Deste modo, a era digital difundiu uma nova forma de comunicar e de levar conhecimentos e informação a todo e qualquer lugar, seja em que ponto do planeta nos encontramos, e a Internet é a grande responsável por isso, uma vez que é o meio de comunicação mais eficiente da atualidade. Estar conectado em rede é também saber filtrar toda a informação que nos chega e utilizá-la de forma coerente nos mais variados sectores da vida diária. Todavia, com a era digital chega também o flagelo do excesso de informação. Assim é crucial aprender a selecionar, a procurar a veracidade dos factos e a credibilidade das fontes.

"A substituição do átomo pelo bit, do físico pelo virtual, a um ritmo exponencial, vai converter o homo sapiens em homo digitalis"

José Terceiro, 1997

A era digital trouxe a possibilidade de se efetuar o ensino à distância, o que permite aos estudantes obterem os seus diplomas assistindo a aulas via internet. Com a internet surgem também as empresas virtuais, que permitem o trabalho a partir do domicílio, surge a possibilidade de se efetuarem compras *online*, e as conversas entre amigos deixou de ser em grande parte presencial, para passar a ser efetuada a partir de um computador ou *smartphone*.

" (...), o homem nunca foi tão sedentário, tão estático. Viaja virtualmente, graças ao *zapping* eletrónico, mas trabalha, estuda e diverte-se "à distância", ficando em casa. (...) está ligado com o mundo inteiro, que pode explorar virtualmente, de pantufas, sem correr riscos inúteis"

(Woodrow, 1996 citado por Custódia Pais, 2002).

É do conhecimento geral, que o telefone e a televisão deram origem a novas formas de comunicar e de aceder a informação. Mais tarde, com o surgimento do computador e mais concretamente da internet, foi permitido ao utilizador comunicar com pessoas dispersas pelo mundo, o que estimulou mudanças a nível social e o aparecimento de um novo tipo de comunidade. William Isaacs (1996) citado por Custódia Pais no seu artigo "Internet: O Milagre da Era Digital Ou a Ameaça da Bomba Informática?" de 2002, considera que esta nova forma de conversar com pessoas (muitas delas estranhas) "permite a troca de ideias e promove o desenvolvimento da capacidade de "ouvir", possibilitando, deste modo, a abertura a diferentes perspetivas". Deste modo, a comunicação distancia-se do que era uma vida tradicional em comunidade, na qual as relações eram mais próximas e a comunicação era feita frente a frente, entre pessoas que, de uma forma ou de outra, se conheciam. Por outro lado, as novas comunidade são caracterizadas pelo contacto distante, muitas vezes impessoal, com pessoas estranhas, pelo desenvolvimento de uma linguagem própria, distinta da linguagem verbal, com apropriação e criação de novas palavras, estrangeirismos, o uso de acrónimos em detrimento de frases completas, e outras paralinguagens, como os *emoticons* e ícones gráficos

construídos a partir do teclado, estes com a finalidade de indicar de que forma um comentário deve ser entendido, por exemplo de uma forma bem-humorada ou sarcasticamente.

Contudo, se a participação em comunidades virtuais ou redes sociais permite, entre outras coisas, a criação de laços de amizade com pessoas de todo o mundo, acaba depois por isolar os seus utilizadores, afastando-os da convivência pessoal. O utilizador ilude-se com o pensamento de que as redes sociais aumentam a comunicação entre as pessoas, o que não é inteiramente verdade, pois, baseando-nos nas palavras de Noam Chomsky (1998), essa comunicação é muito superficial, visto que não existe contacto frente a frente, olho no olho, “o que os jovens têm que aprender é a relacionar-se uns com os outros como seres humanos (...) estar frente a frente”. Todavia, através do anonimato, é dado ao utilizador uma maior liberdade, uma vez que a sua raça, nível etário ou aparência física não são evidentes. Deste modo a pessoa tem liberdade para criar uma nova identidade.

Nancy Baym (1995) referida por Custódia Pais (2002) afirma que o facto de o utilizador possuir liberdade para criar a sua identidade virtual cria a chamada desinibição social que pode propiciar o aumento da agressividade e comportamentos desrespeitosos ou o excesso de intimidade. E talvez seja isto mesmo o que fascina os cibernautas ou seja, o facto de viver no ciberespaço a vida que gostariam de ter na realidade *"Tornam-se aquilo que fingem ser."*

As novas tecnologias têm surgido como formas que permitem uma revolução no conhecimento e no contacto universal entre as pessoas, o que consequentemente acarretará uma mudança a nível social, como já foi referido anteriormente. A informação chega rapidamente a todo o lado, a qualquer hora e com grande rapidez porém, o acesso à informação, não é sinónimo de conhecimento como nos diz Noam Chomsky, 1998 (citado por Custódia Pais, 2002) "O grande problema da população intelectualmente subdesenvolvida não é o de falta de informação, mas o de falta de entendimento". Deste modo é importante mencionar que a difusão do acesso à internet aumentou, a possibilidade de qualquer utilizador colocar *online* informação sem que esta seja sujeita a uma seleção prévia e sem que seja verificada a sua credibilidade e veracidade, colocando o utilizador face a informação muito diversa, sendo que algumas são incorretas, falsas ou até mesmo distorcidas da realidade. A possibilidade de colocar na internet conteúdos (texto ou imagens) pouco recomendáveis, de acordo com os padrões morais da sociedade, deve levar-nos a questionar se os benefícios que as nossas crianças podem retirar do acesso à internet suplantam os perigos que daí podem advir.

Como afirmam Eric Schmidt e Jared Cohen no seu livro “A nova era digital”, “a Internet é a maior experiência histórica do âmbito da anarquia” uma vez que, a cada minuto que passa centenas de milhões de pessoas em todo o mundo criam e consomem uma quantidade

incalculável de conteúdo digital “num mundo *online* que não conhece, verdadeiramente, os limites das leis humanas”. Estes autores defendem assim a premissa “Internet: o maior espaço sem lei do Mundo”, devido à ausência de controlo dos conteúdos o que facilita as burlas, as campanhas de intimidação, os *websites* de fontes desconhecidas com conteúdos impróprios ou perigosos, os *chat-rooms* que facilitam conversações entre terroristas sem que estes sejam identificados, entre muitas outras coisas.

A disseminação da internet a nível universal tem vindo a impulsionar enormes transformações sociais, culturais e políticas, uma das maiores da História mundial pois, distintamente de outros períodos de mudança, os efeitos desta são plenamente globais.

“Nunca antes na História tantas pessoas em tantos lugares dispuseram de tanto poder nas pontas dos dedos.”

Eric Schmidt e Jared Cohen, 2013

Estamos perante a primeira revolução tecnológica que permite a todos os intervenientes possuir, criar e difundir conteúdos em tempo real, sem ter de valer-se de mediadores.

A difusão dos meios de comunicação tem sido feita com uma rapidez inédita. De acordo com Eric Schmidt e Jared Cohen (2013) na primeira década do século XXI, o número de pessoas com acesso à internet passou de 350 milhões para mais de 2 mil milhões em todo o mundo e, no mesmo período, o número de possuidores de telemóveis aumentou de 750 milhões ultrapassando hoje os 6 mil milhões. Segundo os mesmos autores: “Se o ritmo atual de inovação tecnológica se mantiver, a totalidade dos previstos oito mil milhões de pessoas à face da Terra estarão *online*”.

A rapidez desta evolução é tal que, a seu tempo, em algumas sociedades, o progresso saltará uma geração inteira de tecnologia, de tal modo que alguns equipamentos eletrónicos que nos deixam perplexos hoje em dia serão vendidos como antiguidades a curto prazo, como acontece já hoje em dia com os telefones com disco de marcação.

Deste modo, à medida que o progresso vai aumentando “a promessa de crescimento exponencial abre possibilidades no domínio do grafismo e da realidade virtual que tornarão a experiência *online* tão vívida quanto a vida real, ou talvez mesmo mais” (Eric Schmidt e Jared Cohen, 2013). De facto, a evolução tecnológica promete trazer para a vida real factos que nos acostumamos a ver nos filmes de ficção científica, como por exemplo carros sem condutor, movimentos robóticos controlados pelo nosso cérebro, inteligência artificial e realidade virtual.

A nossa tendência para a memória seletiva permite-nos uma maior rapidez no que toca à adoção de novos hábitos esquecendo facilmente os antigos. Assim, numa época em que os *smartphones* estão presentes em qualquer local onde estejamos, estamos salvaguardados de possíveis esquecimentos ou falhas memória, temos sempre algo com que ocupar a nossa atenção e/ou tempo livre e detemos acesso a todo o mundo, tudo isto cabendo apenas na palma da nossa mão.

O impacto mais expressivo da expansão dos novos meios de comunicação e informação a nível mundial será a maneira como estes contribuirão para a transmutação de poder dos governos e das instituições para os cidadãos. Isto verifica-se na medida em que, o acesso à informação e a novas formas de comunicar permitiu a criação de novas oportunidades de participação ativa nas decisões e no debate, de exigir responsabilidades aos poderes de estado e de gerir com maior autonomia e controlo o rumo da própria vida. Com efeito, os governos autoritários terão maior dificuldade em controlar, reprimir e influenciar as populações

“É certo que os governos sempre encontrarão maneira de utilizar em seu benefício os novos níveis de conectividade, mas a forma como está estruturada a atual tecnologia de redes faz com que ela favoreça os cidadãos (...)”

Eric Schmidt e Jared Cohen, 2013

As plataformas tecnológicas como o *Google*, o *Facebook*, a *Amazon* e a *Apple* são mais poderosas do que o comum dos cidadãos pode imaginar e, o mundo tal como o conhecemos, sofrerá enormes alterações resultantes da sua maior adoção e sucesso nas mais diferentes sociedades. Segundo palavras de Eric Schmidt e Jared Cohen (2013), essas plataformas possuem um enorme potencial de mudança visto serem muito poderosas, e o que lhes confere toda esta força é a sua capacidade de crescimento, bem como a velocidade com que atingem toda a população.

Em Portugal, a nova era digital trouxe mudanças nas políticas públicas para a educação, que surgem integradas no Plano Tecnológico da Educação (PTE) nomeadamente no que diz respeito à implementação das tecnologias digitais em contexto escolar. Com esta finalidade foi proposto, em 2007, o documento que vem traçar o plano para a modernização das escolas, pretendendo “colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010” (Resolução do Conselho de Ministros, 137/2007).

Deste modo o PTE tem como objetivo primordial criar condições para facultar aos alunos e professores ferramentas básicas de aprendizagem e formação em tecnologias da informação e comunicação (TIC), fornecendo o acesso a equipamentos e conteúdos digitais de qualidade e reestruturando as infraestruturas escolares.

“É essencial valorizar e modernizar a escola, criar as condições físicas que favoreçam o sucesso escolar dos alunos e consolidar o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) enquanto ferramenta básica para aprender e ensinar nesta nova era”

(Resolução do Conselho de Ministros, nº. 137/2007).

Com vista a pôr em prática os objetivos traçados pelo PTE, foram criados os programas “e.escola” e “e.escolinha”, que determinavam a distribuição de computadores portáteis a alunos do 1º CEB ao 12º ano de escolaridade. Decorria o ano 2008 quando foi feita a apresentação do programa “e.escolinha”, na qual o primeiro-ministro à época, José Sócrates, faz o lançamento do “Magalhães”, o primeiro computador portátil criado especificamente para os alunos do 1º CEB, com conteúdos educativos, fabricado em Portugal, e distribuído a custo muito reduzido (ou a custo zero, dependendo do escalão social das famílias). O computador “Magalhães” foi criado também com o sentido de se tornar um instrumento pedagógico, dado que foi provido com conteúdos e aplicações básicas para as práticas pedagógicas. Assim, com a difusão de um computador adaptado às necessidades pedagógicas dos alunos do 1º ciclo particularmente tem em conta a ideia de transformar o “Magalhães” num manual escolar com conteúdos educativos atrativos promovendo também deste modo o desenvolvimento de competências ao nível das tecnologias de informação e comunicação. O “Magalhães” pretendia ser também um poderoso auxílio no combate ao insucesso escolar, à motivação e interesse dos alunos, assim como ter os alunos cada vez mais bem preparados para um mercado de trabalho qualificado.

O computador pretendia também ter um carácter inclusivo nas escolas, de modo a que este fizesse parte do material escolar de todas as escolas. Pretendia-se que o computador “Magalhães” fosse uma ferramenta importante para o desenvolvimento do país, dado que, segundo o ex-primeiro-ministro José Sócrates, a nova geração de alunos estaria mais bem preparada para contribuir para a modernização e desenvolvimento do país, até porque, muitas famílias portuguesas terão um computador em casa pela primeira vez, o que contribui também para superar a infoexclusão.

Carlos Zorrinho (ex-coordenador-adjunto do Programa Tecnológico) reforça a ideia afirmando que fornecer o “Magalhães” não é apenas dar um computador aos alunos, “é parte de uma estratégia de dotar as crianças da capacidade de dominar a sua língua materna, as ferramentas de pensamento abstrato (...) para que os nossos jovens possam estar preparados para a competitividade global.

Esta iniciativa cumpriu assim dois dos objetivos fundamentais traçados no PTE que são o de generalizar o uso do computador e da internet nas primeiras aprendizagens e certificar o acesso ao primeiro computador a milhares de famílias.

O uso das tecnologias digitais na educação e na escola é um fator primordial um pouco por toda a Europa, dado que as novas tecnologias da informação, para além da sua dimensão utilitária têm também repercussões éticas e pedagógicas.

No futuro os acontecimentos decorrerão muito mais depressa, tendo implicações em todos os setores da sociedade, incluindo a política, a economia, os media, a educação e as normas sociais. Com o poder das tecnologias vão ser derrubados antigos obstáculos à interação humana tais como a geografia, a língua e as privações de informação, “avolumando-se uma nova vaga de criatividade e potencialidade humanas” (Eric Schmidt e Jared Cohen, 2013).

Importância educativa dos meios de comunicação social

Numa sociedade em profunda mudanças, o que justifica plenamente o sentido da escola é, sem dúvida, o desenvolvimento, nos alunos, do sentido crítico e criativo sobre a atualidade, para que eles mesmos possam construir o seu próprio amanhã.

José Inácio Aguaded Gómez

Os *media* oferecem ideias, imagens e representações que, inevitavelmente, formam a nossa maneira de olhar a realidade. A crescente disseminação dos meios de comunicação social, a sua globalização e sua utilização é já parte integrante do quotidiano da grande maioria das famílias por todo o mundo. A sua introdução nas escolas tornou-se inevitável até porque as novas tecnologias permitem estabelecer importantes ligações entre a escola e o meio. Há autores que consideram que a escola se pode constituir, ao lado da família, como um espaço privilegiado de mediação e discussão das mensagens mediáticas

A inclusão dos MCS está já feita nos programas do Ministério da Educação para o 1º CEB, na área disciplinar de Estudo do Meio. Analisando estes programas podemos observar que, no capítulo referente ao 2º ano de escolaridade, em Estudo do Meio, aparece-nos como objetivo explícito: “Reconhecer tipos de comunicação social (jornais, rádio, televisão...)”. No 3º ano os meios de comunicação também surgem solicitando aos alunos para “investigar sobre a evolução das comunicações (pessoais e sociais)”. Como podemos constatar os *media* estão já intimamente ligados à escola, mas porque é que os *media* deverão ter então um lugar na escola?

Tavares (2000) defende que os meios de comunicação devem estar presentes nas escolas essencialmente porque três razões essenciais:

1. Porque constituem fontes de informação, sobre o mundo, sobre a realidade, sobre os próprios conteúdos dos programas escolares, etc... que estão facilmente ao dispor dos alunos;
2. Porque os *media* apresentam a informação de maneira integrada, pelo que são um excelente suporte ou pretexto para atividades interdisciplinares;
3. Porque os meios de comunicação apresentam discursos heterogéneos, de um ponto de vista semiótico. Integram código verbal, código não-verbal, imagens, sons...

É indiscutível que os *media* estão já presentes nas escolas, mas importa agora perceber quais as vantagens/potencialidades que estes facultam, assim como os pontos menos positivos que lhes estão inerentes. Porém, em primeiro lugar é importante definir a diferença entre três dimensões que relacionam os *media* com a escola – Educação **para** os *media*; Educação **nos** *media* e Educação **com** os *media*. As simples mudanças de proposições configuram relações diferentes entre a escola e os meios de comunicação social, e estão na base das diferentes utilizações dos mesmos na escola.

Observando o primeiro caso, a proposição **para** implica uma relação funcional da escola, isto é, esta dá aos alunos meios para compreender os *media* (o que são, como surgiram, para que servem...). O ponto seguinte remete-nos para a proposição **nos**, que põe ênfase nos conteúdos educativos difundidos pelos *media*. Por último, mas não menos importante, a proposição **com** transforma os *media* num dos meios de comunicação e transmissão de informação.

Podemos afirmar que “a utilização das construções frásicas referidas traduz a heterogeneidade de práticas dos media na escola” (Tavares, 2000), ou seja, a utilização dos meios de comunicação não se fica apenas pelo “ilustrar” um conteúdo ou dar uma informação adicional ou um exemplo do que foi exposto. A sua utilização pode ser muito mais abrangente do que isso, tudo depende do papel que o professor lhe conferir, dado que estes se encontram ao serviço da escola.

Como já constatamos os meios de comunicação são muito uteis no processo de ensino/aprendizagem. As várias áreas disciplinares podem “absorver” os *media*, opção que implica alterações de conteúdos, de métodos e de formatos. Analisemos agora, de forma mais aprofundada alguns meios de comunicação e as vantagens e desvantagens inerentes às mesmas, de acordo com Tavares (2000).

Jornais

Os jornais são os *media* por excelência habitualmente utilizados nas escolas. O tratamento pedagógico da notícia surge nos programas letivos desde o 1º ano de escolaridade.

O fácil acesso, a riqueza de materiais, a diversidade e a ligação ao quotidiano dos alunos justificam o lugar de excelência que o jornal detém na escola. Além disso a imprensa escrita apresenta, face à rádio ou à televisão uma vantagem que agrada à escola, pois permite a criação de um espaço de reflexão, de crítica, de sistematização e de assimilação. Enquanto outros *media* se caracterizam pela rapidez e pela simultaneidade de informação, o jornal dá ao leitor tempo para se distanciar, para reler, rever e refletir. O jornal permite também “o desenvolvimento de competências de ordem referencial e sociocultural, bem como de

natureza linguística e discursiva”. Trata-se assim de uma ferramenta transversal visto que, através dele podem ser trabalhados diversos conteúdos programáticos de várias áreas disciplinares

Rádio

A rádio tornou-se uma importante ferramenta educativa quando se sentiu a necessidade de aprender e ensinar a escutar os outros. Esta função é cada vez mais imprescindível, não só para o sucesso escolar, mas também no sentido mais alargado da comunicação e da compreensão entre os homens. Assim a escola pode e deve ensinar a escutar - condição necessária para compreender.

Para além de ajudar a decodificar mensagens sonoras, a rádio poderá ser um auxílio na melhoria da noção de espaço e de tempo dos alunos – “condição necessária para um melhor enquadramento do cidadão no mundo” (Tavares 2000).

Dado isto, a escola poderá integrar a rádio enquanto suporte para a transmissão de conteúdos programáticos ou para o desenvolvimento de atitudes e valores. Esta tem tido especial destaque nas aulas de língua estrangeira, integrando uma “pedagogia da audição”, e as aulas de língua materna seguiram as suas pisadas.

Televisão

A televisão é o meio de comunicação que tem causado maior controvérsia no panorama educativo, visto que esta, apesar de ser vantajosa do ponto de vista das aprendizagens dos alunos, também acarreta consigo um número alargado de desvantagens, o que põe em causa a sua utilização.

Começando por analisar os seus aspetos menos positivos, há um que nos ressalta de imediato, o facto de a televisão pôr em cena a violência real e ficcional e servir-se muitas vezes de processos ficcionais para encenar a violência real. Por outras palavras, o tratamento dado à informação privilegia o espetáculo e o drama como forma de prender o espectador à tela.

De acordo com um estudo levado a cabo pelo ISCTE sobre a violência na televisão portuguesa, cujos resultados foram publicados no ano 2000, verifica-se que, das 187 horas de programação estudada, foram registadas 5705 interações violentas. Dito de um outro modo, um espectador médio, exposto a 2,5 horas de televisão diária, vê, no final do mês, 2250 interações violentas e 225 mortes. A violência é particularmente elevada em filmes e desenhos animados de canais privados como a SIC e a TVI, que apresentam mais deste tipo de cenas do que os canais públicos como a RTP1. Relativamente à violência presente na publicidade, cerca

de 1,3% do tempo é ocupado com cenas de violência e na informação, os autores analisaram 225 programas num total de 84 horas de programação e concluíram que existia 785 sequências violentas. 38% destas sequências incluem a visualização ou referência verbal a mortes. A violência num programa de informação corresponde a falar em agressões físicas (26%), imagens violentas (15%) e discursos sobre acidentes ou catástrofes (12%). A violência na programação é mais elevada na destinada a adultos porém, na programação para crianças esta apresenta uma violência superior à destinada para adultos. Em conclusão, a violência na televisão portuguesa é representada com maior frequência do que na televisão americana.

Outros dos problemas que se insurgem aquando do visionamento da programação televisiva são o facto de esta apresentar com frequência cenas de sexo. Depois temos ainda a questão de esta desenvolver hábitos de consumismo através, principalmente, da publicidade.

De acordo com Meyrowitz 1995 (citado por Tavares, 2000):

“A generalização do uso da televisão funciona como se toda a sociedade tivesse tomado a decisão de autorizar as crianças a assistir a guerras, funerais, jogos de sedução. A televisão projeta as crianças num universo de adultos”.

A televisão desempenha muitas vezes, as funções que de facto deveriam ser da competência da família ou do educador, o que propicia que as crianças fiquem expostas a tudo. “Assim, o “consentimento” conferido pela sociedade às crianças para assistirem ao mundo dos adultos, obriga-os a tomarem decisões, a responsabilizarem-se e não a criticarem” (Tavares 2000).

A televisão está ligada à ideia de entretenimento enquanto que a escola está ligada à ideia de esforço e de trabalho, o que nem sempre agrada aos alunos. Muitas vezes a utilização da televisão na escola é limitada ao visionamento de documentários, considerados “programas pedagógicos” e à visualização de registos de vídeos. Trata-se, portanto, de uma utilização possível mas limitada.

A televisão deve ser encarada como um suporte para o ensino e aprendizagem e o aluno instrui-se através dela, não só os conteúdos programáticos, mas também maneiras de ver televisão, desenvolvendo capacidades, atitudes críticas e valores. É a escola que torna a televisão educativa. O professor aprende também com a televisão, aprende conteúdos mas também formas de encenar conteúdos. A televisão pode completar a utilização de outros media.

Os programas de televisão podem ser submetidos a uma dupla abordagem: a nível dos conteúdos e a nível das formas de encenação desses conteúdos

“Existe um “duplo contrato” da comunicação mediática que inclui as dimensões de sedução e credibilidade e consideramos existir também na comunicação pedagógica, assim, os professores deveriam aprender a seduzir como os jornalistas” (Tavares 2000).

Computador/Internet

Presenciamos, a cada dia, à construção de uma Sociedade de Informação em que:

“a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação da informação conducente à criação do conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas desempenha um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas páticas culturais” (Tavares 2000).

As crianças, em particular, veem o computador com grande curiosidade, interesse e naturalidade, como algo que já faz parte do seu dia-á-dia. Os primeiros contactos que estas têm com o computador passam, geralmente, pela parte lúdica, nomeadamente por via dos jogos, que são um meio extraordinariamente envolvente e ajudam a criar familiaridade com aquela tecnologia, algo que será, com certeza, muito útil para o seu futuro.

O computador é um meio de comunicação que encerra grandes possibilidades educativas, e com o seu auxílio, as aulas poderão passar a ser verdadeiros centros de criação e investigação. A era da multimédia apresenta aos alunos um maior acesso ao conhecimento. Os alunos com acesso a computadores e internet estabelecem associações entre discursos, valorizando as interações do trabalho de grupo. Ao reconstruírem a especificidade dos discursos, os alunos descobrem a elaboração/revisão de textos, a compreensão oral, as funções dos códigos imagéticos e a interação com “um ecrã que pertence a todos”. O computador terá então um papel positivo sendo uma fonte de interesse, motivação, envolvimento e desenvolvimento intelectual dos alunos e dos professores. Deste modo é criado um aluno reflexivo, que propõe, critica e valoriza.

Através desta breve análise, podemos concluir que todas as disciplinas (independentemente da sua área específica) podem “absorver” os *media* integrando-os nas suas práticas pedagógicas, opção esta que implica alterações ao nível dos conteúdos, dos métodos e dos formatos a utilizar.

Como podemos verificar, o espaço escolar - local privilegiado de formação e onde as crianças passam grande parte do seu tempo - deve ter um papel ativo no desenvolvimento de capacidades preventivas e competências, face aos *media*. Esta deve ajudar os alunos a utilizarem e decifrarem os meios de comunicação além de “dever constituir-se como lugar de iniciação à cidadania, à democracia, à política e à reflexão sobre a atualidade, através da produção de conteúdos mediáticos” (Gonnet, 2007 in Revista Comunicando).

Este mesmo autor defende então que a escola deve ajudar os alunos a desenvolverem dois tipos de capacidades: a preventiva, com o intuito de alertar para a influência e manipulação mediática; e a criadora, que pretende que os mais novos sejam capazes de “se apropriarem do máximo de informações a partir da sua visão sobre qualquer tipo de documento mediático” (Gonnet, 2007 in Revista Comunicando).

É através do professor que a escola deve criar nas crianças o gosto pelo saber, uma vez que a sala de aula é o lugar privilegiado de acolhimento e debate das suas questões e inquietações. Para isto, é essencial que o docente esteja consciente e disponível para este modelo de ensino/aprendizagem,

“não devendo privar-se da implementação de novos modelos de formação, com vista a provocar no aluno o desejo da descoberta, dando-lhe os mecanismos essenciais para melhorar, também, a sua relação com o mundo, o que pode traduzir-se, por exemplo, na produção de jornais escolares” (Gonnet, 2007).

A introdução dos meios de comunicação nas escolas, bem como a sua utilização em sala de aula, como ferramenta para o processo de ensino/aprendizagem vem criar uma rutura no modelo tradicional de educação, que se apoiava fundamentalmente na transmissão de conteúdos, na qual o aluno era um mero recetor de aprendizagens. Os *media* vêm permitir que o aluno explore a sua criatividade e curiosidade natural, tornando-se assim um participante ativo no seu processo de aprendizagem. O professora passa a assumir assim uma papel de auxiliador e parceiro do aluno, alguém que lhes permite explorar novos caminhos e os conduz nas direções corretas. “O aluno não fica numa situação passiva, sempre solicitado a restituir o saber do mestre; antes, descobre a cultura em toda a sua força dinâmica” (Gonnet, 2007).

Opções Metodológicas

Nessa secção é apresentada a metodologia utilizada no presente estudo, assim como a descrição dos participantes (alunos e encarregados de educação) e dos meios e procedimentos de recolha de dados. De um modo geral, é apresentada a intervenção educativa utilizada nesta investigação.

Desta forma, a metodologia que foi utilizada ao longo do processo investigativo é de cariz qualitativo e esta intimamente relacionada com a técnica didática da aula-oficina.

Metodologia Qualitativa

Tendo em conta a problemática à qual este estudo pretende dar resposta, considerou-se que seria mais vantajoso o uso da Metodologia Qualitativa. Este facto foi considerado tendo em conta as principais características desta metodologia, referidas por Bodgan & Biklen em 1994, no seu livro “Investigação Qualitativa em Educação – Uma introdução à teoria e aos métodos”.

A primeira característica que define a investigação qualitativa é o facto de a “fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”, ou seja, dados que as ações e interações são melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente natural, o investigador introduz-se no local do estudo sempre que possível.

Seguidamente é referido que a “investigação qualitativa é descritiva”, assim deve ser feita uma descrição, o mais detalhada possível, dos dados que foram recolhidos. Estas descrições devem incluir transcrições de entrevistas, citações, notas de campo, fotografias e vídeos. “A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registo de dados como para a disseminação dos resultados” (Bodgan & Biklen em 1994). O investigador deve assim, analisar cuidadosamente a riqueza dos dados, tendo sempre presente que tudo tem potencial para nos dar informações relativamente ao nosso objeto de estudo.

Uma outra característica remete para o facto de os investigadores qualitativos se interessarem mais pelo processo do que apenas pelos resultados obtidos. Dando ênfase no processo, os investigadores qualitativos certificam-se que recolhem informações não influenciadas e verdadeiras, uma vez que estes defendem que o desempenho cognitivo dos alunos é influenciado pelas expectativas dos professores (Rosenthal e Jacobson, 1968 citado por Bodgan & Biklen em 1994).

Para culminar, a última característica desta metodologia mostra-nos que o significado tem uma importância vital. Os investigadores qualitativos interessam-se pelo modo como as pessoas dão sentido às suas vidas, ou seja, estes estão constantemente a questionar os participantes do estudo com o intuito de perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem”. (Bodgan & Biklen em 1994).

Analizadas estas cinco características podemos afirmar que a investigação qualitativa não se preocupa com representações numéricas mas sim com o aprofundamento da compreensão acerca de um grupo social. Assim, a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspetos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

O processo de pesquisa utilizado para esta metodologia não é aplicado forçosamente de maneira sequencial, deste modo pode ser aplicado da seguinte forma: desenvolvimento de uma ideia; seleção do ambiente ou lugar de estudo; escolha dos participantes; trabalho de campo; seleção de um projeto de pesquisa; seleção de um ou vários instrumentos para recolher dados; recolha de dados; organização dos dados recolhidos; análise de dados; e por fim, elaboração do relatório de pesquisa.

Depois de analisadas todas as características desta metodologia, não houve qualquer dúvida de que esta seria a metodologia que melhor se enquadrava no presente estudo. Nesta investigação procurou-se seguir também o processo sequencial acima referido, sendo utilizadas diversas estratégias de recolha de dados, estando sempre presente no contexto e perto dos participantes, seguindo-se posteriormente a descrição detalhada dos dados recolhidos, de forma a examinar todos os pormenores de forma minuciosa, com o objetivo de compreender da melhor forma possível as percepções e conceções dos participantes, dando assim mais enfoque ao processo, em detrimento do produto final.

Construtivismo

O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir.

Jean Piaget

Criando uma ponte entre a metodologia qualitativa e a técnica didática da aula-oficina, usados neste estudo, torna-se pertinente abordar a perspetiva do construtivismo.

O construtivismo é uma corrente de pensamento da psicologia educacional que defende que, um indivíduo é capaz de participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento e que a formação deste está subjacente aos seus conhecimentos prévios e às suas relações pessoais e sociais bem como ao meio em que se insere.

Jean Piaget (1896-1980) foi um dos precursores desta teoria, e segundo este “a vida psíquica desenvolve-se através das interações progressivas entre o sujeito e o meio”, desempenhando o Homem um papel ativo no processo de construção de conhecimento.

O construtivismo orienta-se segundo alguns princípios fundamentais, tais como, o facto de o aluno ser considerado o centro de todo o processo de aprendizagem, sendo sempre valorizados os seus conhecimentos prévios. Deste modo, o professor desempenha o papel de facilitador e orientador do processo de aprendizagem, não sendo assim, um mero transmissor de informações. A este cabe também a função de incentivar e motivar o alunos para a busca de novos conhecimentos e para aprendizagem de novos conceitos. O aluno vai então construindo o seu conhecimento, de forma gradual, isto é, um novo conhecimento ou conceito é aprendido a partir de conhecimentos ou conceitos anteriores. O construtivismo concede especial importância ao erro, não como uma lacuna ou uma falha mas sim como um “trampolim” que os ajuda no seu processo de aprendizagem, sendo que este é analisado e compreendido.

De acordo com esta perspectiva, o conhecimento não é entendido como uma visão exata da realidade, mas sim como uma reconstrução daquele que está aprendendo.

Assim, o ensino é efetuado e entendido como um processo dinâmico e não estático, opondo-se assim aos modelos tradicionais de ensino, isto é, o construtivismo vem opor-se à perspectiva de que, o ensino alicerça-se em exposições orais do professor, que transfere o conhecimento para os alunos e estes assumem um papel passivo, limitando-se a serem recetores, arquivadores e organizadores de conteúdos.

Aula-Oficina

Oficina é um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer.

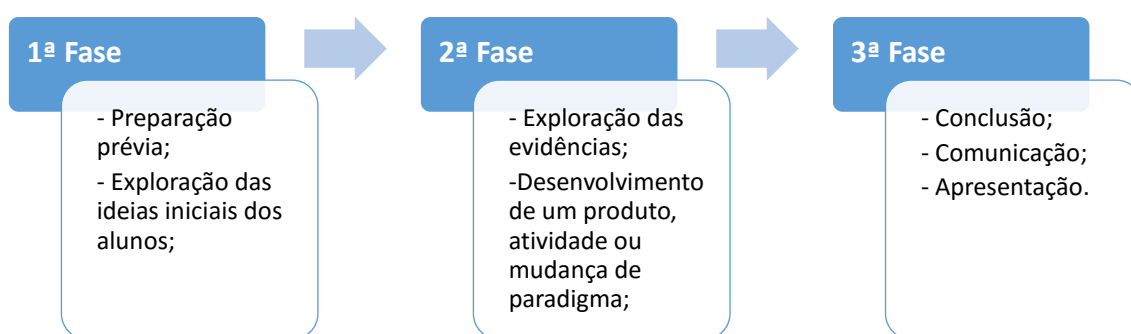
Cuberes (1989) (citado em Vieira & Volquind, 2002)

A técnica didática que considere mais adequada à minha investigação é a Aula-Oficina, que como o próprio nome indica, pressupõe que a aula se torne num espaço de construção de conhecimento.

Esta metodologia visa a construção coletiva de novos conhecimentos, através da troca de vivências e experiências, tornando a sala de aula um local privilegiado para a formação de novos saberes. A aula-oficina procura conferir à sala de aula um ambiente saudável, no qual seja possível motivar os alunos e promover um trabalho no qual estejam sempre presentes o respeito, a solidariedade e a escuta e aceitação de diferentes opiniões.

Segundo esta perspectiva, o aluno não é mero ouvinte, este vai guardando conhecimentos adquiridos no decorrer da sua vida, apreendidos a partir dos diversos meios sociais em que participa, como na escola, na família e com os amigos. Esta metodologia de trabalho parte então da valorização das ideias prévias dos alunos, o que acaba por estimular a sua participação e motivação para as diferentes atividades. De acordo com Cuberes (citado em Vieira & Volquind, 2002), “Através de oficinas, podemos ensinar de forma mais humanizada, onde a cultura e os valores dos alunos participantes serão respeitados.”

A aprendizagem é, portanto, um processo ativo, no qual a preparação da aula deve privilegiar o aluno enquanto construtor do seu conhecimento. Deste modo, podemos planificar uma sequência didática com base na aula-oficina segundo três fases essenciais como mostra o quadro seguinte:



Quadro 1 Fases da preparação da Aula-Oficina (elaboração própria baseado no artigo de 2004 de Isabel Barca: “Aula Oficina: Do Projeto à Avaliação”)

Assim, de acordo com Isabel Barca (2004) constatar que, tal como referido anteriormente, a aula-oficina em primeiro lugar privilegia os conhecimentos e ideias prévias dos alunos, numa fase seguinte procede-se à exploração das ideias e dos pressupostos

apresentados, o professor deve colocar questões orientadoras problematizantes que constituam um desafio cognitivo para os alunos, devem ser efetuadas tarefas diversificadas e adequadas ao desenvolvimento da competência em questão, sempre tendo em mente que o aluno é um ser autónomo capaz de trabalhar individualmente ou em grupo, bem como expressar-se oralmente e por escrito. Por fim os alunos devem chegar a uma conclusão/avaliação. Esta avaliação deve ser sistemática com a finalidade de perceber a evolução ocorrida entre a situação inicial e a final.

Este foi o princípio que levei e tentei incutir nas minhas aulas, tendo sempre em mente que a dinamização da aprendizagem não é da exclusividade do professor, é por isso fundamental possibilitar ao aluno um papel ativo na construção da sua aprendizagem

Participantes

O presente estudo foi efetuado ao longo da PES II e teve a sua incidência numa turma do 3º ano de escolaridade, de um centro escolar do distrito de Viana do Castelo. A turma era formada por vinte e cinco alunos sendo que 13 deles eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos. Todos os alunos participaram no estudo, inclusivamente a aluna com NEE. Também participaram neste estudo, através da resposta a uma entrevista levada a cabo pelos alunos, os encarregados de educação. Na sua generalidade, a grande parte dos Enc. Edu. São do sexo feminino com idades entre os 32 e os 50 anos, sendo que a maioria se situa na faixa etária dos 30.

No geral os alunos demonstraram sempre grande interesse e motivação pela área do Estudo do Meio, na qual se verificam os melhores resultados a nível letivo e, dado isto, demonstraram particular interesse pela temática desta investigação: os meios de comunicação. Estes não evidenciaram dificuldades relativamente aos assuntos abordados relativamente a esta temática e faziam questão de participar ativamente em todas as tarefas propostas, sempre com grande entusiasmo.

Recolha de dados

Dado que esta investigação assenta numa metodologia qualitativa, a recolha de dados foi efetuada de forma naturalista e interpretativa uma vez que, a investigadora assumiu um papel participativo no contexto em questão. Deste modo, pôde ser utilizada uma grande diversidade de técnicas e instrumentos aquando do estudo da problemática investigada.

As fontes de informação utilizadas foram então: observações, inquérito, entrevista, grupos de discussão, produções dos alunos e meios audiovisuais (tais como fotografias e gravações áudio). A investigadora serviu-se de informações não só dos alunos, mas também dos seus encarregados de educação, e este confronto possibilitou uma melhor análise dos dados recolhidos conferindo-lhes uma maior credibilidade e fiabilidade.

Observação

A forma como o observador faz o registo das suas observações, determina a tipologia da mesma, isto é, esta pode ser estruturada ou não estruturada. Uma observação de cariz estruturado implica que o investigador, tendo em conta aquilo que pretende observar, constrói um protocolo de investigação já previamente definido, podendo servir-se de modelos standardizados tais como grelhas de observação, nas quais têm já delineado aquilo que pretendem observar. Na observação não estruturada “o investigador observa o que acontece “naturalmente” e daí ser também designada observação naturalista, sendo um dos instrumentos preferencialmente usados na investigação qualitativa” (Coutinho, 2014, p. 138).

Dado isto, ao longo do estudo, uma das técnicas utilizadas foi a observação naturalista e participante para, inicialmente observar tanto o contexto escolar no qual o estudo será desenvolvido como o público-alvo e posteriormente aquando da implementação das atividades.

Questionários

Esta técnica de recolha de dados é uma ferramenta que permite ao investigador conhecer rapidamente os pontos de vista dos inquiridos, e torna-se algo de extrema utilidade quando se trata de um grupo de participantes mais extenso, como é o caso. Uma grande vantagem desta técnica é que permite quantificar uma grande multiplicidade de dados e proceder a uma análise que permita criar uma relação entre eles. Porém, para que este

instrumentos seja viável é importante que a formulação de questões seja feita de forma clara e evidente, e adequada à faixa etária à qual se pretende implementar os questionários.

Dado isto, os questionários foram implementados na turma do estudo, logo numa fase inicial, com o objetivo de conhecer quais as suas posições/opiniões/atitude fase à temática da investigação.

Entrevistas

A entrevista é uma das técnicas mais comuns e importantes no estudo e compreensão do ser humano.

(Aires 2011)

A entrevista é uma ferramenta utilizada para “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134). Esta poderá ser caracterizada quanto à estrutura das perguntas: entrevista estruturada, quando as questões são formuladas de antemão, não estruturadas na qual as questões não são definidas e apenas surgem no decorrer da interação entre o entrevistador e o entrevistado e semiestruturada, na qual o entrevistador leva já algumas questões previamente preparadas, porém existe abertura para a colocação de novas questões que possam surgir aquando da realização da entrevista. (Aires 2011).

Dado isto, uma outra técnica utilizada foi a entrevista, que acabou por ser feita de duas formas. Numa primeira fase de entrevista estruturada (anexo 4), na qual as questões foram delineadas por mim à priori, a fim de irem ao encontro da informação a que pretendia ter acesso, contudo esta foi feita pelos alunos aos seus encarregados de educação. Com esta ferramenta pretendia dar resposta às questões colocadas, mas também promover o diálogo e discussão intergeracional acerca do assunto da mesma. Posteriormente, e já numa fase final da investigação, efetuei uma entrevista semiestruturada a alguns alunos (anexo 5). Com esta técnica torna-se possível obter informações não conhecidas através dos questionários e solicitar ainda informações adicionais para respostas pouco esclarecedoras.

Grupo de Discussão

Esta técnica de recolha de dados baseia-se no diálogo e discussão gerado em torno de uma determinada temática possibilitando uma momento em que os alunos refletem, através de um discurso oral, o seu conjunto de normas, valores e a forma como interagem

socialmente, bem como a sua posição perante as temáticas em debate. O investigador terá de ter estratégias e capacidades de gestão de dinâmicas de grupo, mantendo a discussão acesa, evitando que esta enverede por caminhos distantes da investigação e orientá-la de forma a aprofundar o tema em questão. Uma vez iniciada a discussão é importante que os participantes respeitem a sua vez de intervir assim como a opinião de todos os intervenientes

Esta técnica foi introduzida naturalmente no decurso de algumas atividades desenvolvidas no decurso da investigação e permitiu a recolha de informações importante relacionadas com os conhecimentos prévios dos alunos, assim como as suas ideias e opiniões relativas a determinadas temáticas. Estes debates foram gravados em suporte áudio para futura análise.

Produções dos alunos

Foram também valiosos instrumentos de recolha de informações, os registos escritos feitos pelos alunos. Nesta investigação foram particularmente tidos em conta os *e-mails* escritos pelos alunos, como forma de perceber as suas deduções relativamente à temática abordada. Este foi o único registo escrito obtido durante o processo investigativo.

Meios audiovisuais (Fotografias e gravações áudio)

Uma aula pode tornar-se um momento muito rico em termos de informações importantes para a investigação e muitas vezes o investigador não tem como apreender todas as partilhas, expressões e acontecimentos que podem ser importantes numa fase mais avançada do estudo e estas informações acabam por se perder no tempo. Esta necessidade de apreender tudo o que se passa em seu redor é mais relevante quando se trata de um investigador inexperiente, como é o caso desta investigação.

Posto isto, todos os momentos de discussão e partilha em grupo que, de alguma forma, estavam relacionados com a temática em estudo, foram gravados através de áudio, para que nenhuma palavra, expressão ou entoação fosse esquecida. Isto permite assim, uma análise de dados mais detalhada, o que é crucial num estudo desta natureza.

Cronograma das atividades desenvolvidas

Nesta tabela, organizada por meses, podemos observar a organização dos trabalhos e atividades desenvolvidas ao longo da PES II.

	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.
Observação do contexto educativo								
Escolha da temática da investigação								
Pedido de autorização aos encarregados de educação								
Realização do inquérito aos alunos								
Entrevista aos encarregados de educação								
Leitura e Discussão com os alunos acerca da entrevista efetuada aos Enc. Edu.								
Conhecer a evolução dos meios de comunicação social								
Escrita de um <i>e-mail</i>								
Entrevista Informal e Semiestruturada feita a alguns participantes								
Discussão final								
Análise dos dados recolhidos								
Escrita do relatório								

Apresentação e Análise de dados

Nesta secção são apresentadas as tarefas efetuadas assim como todos os dados recolhidos, devidamente analisados como uma descrição detalhada dos acontecimentos.

Dado tratar-se de uma investigação de carater qualitativo, todas as atividade levadas a cabo foram minuciosamente descritas, e análise dos factos não foi isenta de uma ligeira reflexão, a qual muito dificilmente poderia ocorrer na prática, devido à proximidade das vivências em estudo.

Os dados recolhidos estão aqui apresentados segundo a sequência temporal em que aconteceram.

Tarefa 1 – Realização do Questionário

Objetivos:

- Conhecer a relação que os alunos estabelecem com os meios de comunicação;
- Perceber a que meios de comunicação os alunos têm acesso;
- Conhecer as conceções dos alunos acerca da importância/utilidade dos meios de comunicação;

Descrição da tarefa:

Tratando-se da primeira atividade implementada, esta surgiu com o sentido de fazer o diagnóstico da situação inicial sobre a qual assentaria a investigação.

De cariz anónimo, este questionário foi efetuado por todos os 25 alunos da turma do 3º ano (13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino) no dia 28 de novembro de 2015. Os alunos têm idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos e responderam a todas as questões propostas de forma autónoma e individualmente, de acordo com a sua realidade. Foi necessário ler algumas questões à aluna com NEE, visto que esta tem dificuldade em compreender o significado de algumas palavras, bem como em entender o sentido do texto.

O questionário, apesar de um pouco extenso, torna-se muito rápido de ser respondido dado que é composto maioritariamente por questões de escolha múltipla (na qual os alunos poderiam escolher mais do que uma opção), questões para optar entre sim e não e contém também algumas questões de resposta curta (Anexo 3).

Análise dos dados da tarefa:

Questão 1: Que atividades costumam fazer nos teus tempos livres?

De entre as doze opções de resposta, a maioria dos alunos demonstrou que nos tempos livres costumam passear, ajudar a família e brincar ao ar livre, sendo que cada uma destas opções foi escolhida por mais de 20 alunos. As opções menos escolhidas foram jogar consola e computador.

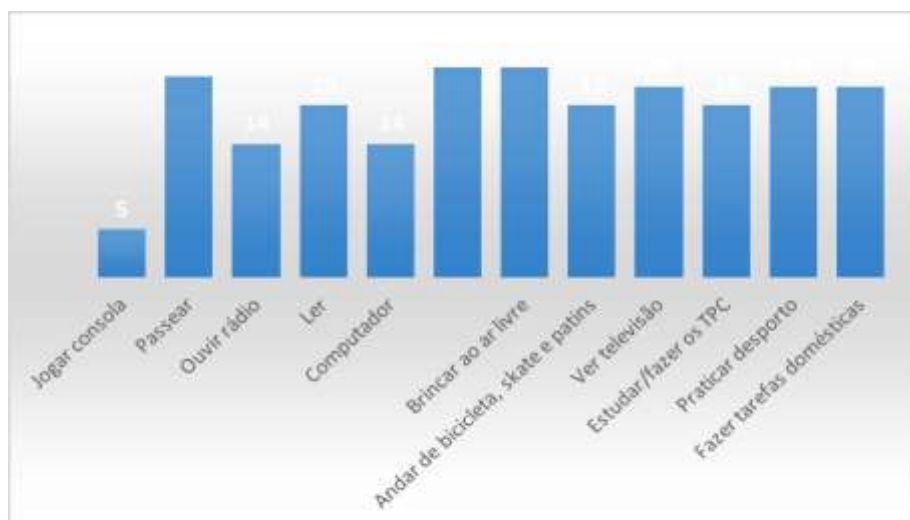


Gráfico 4- Resposta à questão *Que atividades costumam fazer nos teus tempos livres?*, numa ocorrência de 25 participantes

Questão 2: A que meios de comunicação tens acesso?

Desta questão podemos salientar que todos os alunos têm acesso a televisão, um meio de comunicação muito comum e acessível, porém em contrapartida apenas 20 alunos dizem ter acesso a um computador e destes apenas um não tem acesso à internet.

Os alunos mostraram que os meios de comunicação a que têm menos acesso são os jornais, as revistas e o rádio, provavelmente têm menos acesso por não terem interesse nem o hábito de os utilizar.

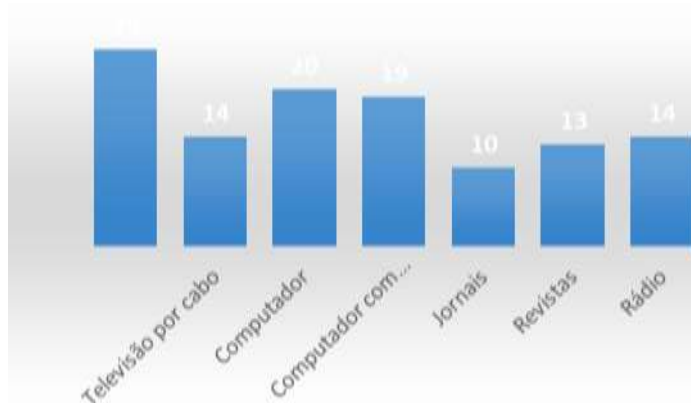


Gráfico 5 – Resposta à questão *A que meios de comunicação tens acesso?*, numa ocorrência de 25 participantes.

Questão 3: Gostas de ver telejornais? Justifica.

De entre os 25 alunos, 17 afirmaram que gostavam de ver telejornais essencialmente devido ao facto de ficarem informados acerca do que se passa a nível mundial, bem como porque os ajuda a estar alerta perante os perigos a que podem estar sujeitos. Segundo palavras dos mesmos, os alunos gostam de ver telejornais “Porque falam de coisas interessantes”, “Fico a saber o que se passa em todo o mundo” e “Podemos aprender e temos sempre informação”.

Apenas 8 alunos declararam não apreciar o visionamento de noticiários, na sua maioria por considerar que ainda são muito novos para isso dado que, segundo os mesmos, os telejornais são “só para adultos”. Outros são assertivos quando afirmam que os telejornais são muito longos e tornam-se aborrecidos e maçadores e por vezes falam de coisas que eles não percebem nem têm interesse em perceber.

Questão 4: Com que frequência vês telejornais?

Apesar de 17 alunos afirmarem que gostam de ver telejornais, apenas 8 declaram vê-los diariamente, o que não deixa de ser um contrassenso uma vez que, se eles gostam seria natural que quisessem ver todos os dias, o que não se verifica. Posteriormente 5 participantes dizem que vêm uma vez por semana e os mesmos 8 alunos responderam de forma coerente reforçando o facto de não verem telejornais.

Questão 5: Para que fins utilizas o computador?

Os 5 alunos que inicialmente disseram que não tinham computador, foram coerentes aquando da resposta dada a esta questão. Os restantes variam um pouco as suas opções mas no geral praticamente todos utilizam o computador para jogar, estudar e aceder à internet. Existiram porém algumas exceções dado que, 2 alunos utilizam o computador exclusivamente para jogar e outros 2 utilizam-no unicamente para estudar.

Questão 6: Em média quantas horas por dia passas em frente ao computador?

Dos 20 alunos que têm computador, 15 afirmam despende uma hora por dia na sua utilização, enquanto que um aluno afirmou que passa entre 3 a 4 horas diárias. Esta diferenciação de respostas pode ter várias interpretações: ou o aluno entendeu mal a questão ou disse a verdade e passa realmente muito do seu tempo livre em frente ao computador.

Questão 7: Que conteúdos costumas ver na televisão?

Os alunos foram muito claros aquando da escolha das suas preferências televisivas. 24 alunos assinalaram os desenhos animados como aquilo que mais costumam ver na televisão e destes, 1 vê-os exclusivamente. Depois as suas preferências vão variando um pouco por todas as opções, porém só dois alunos revelam ver documentários. Pude constatar que os alunos são muito ecléticos e pouco seletivos aquando da escolha dos conteúdos que veem na televisão.

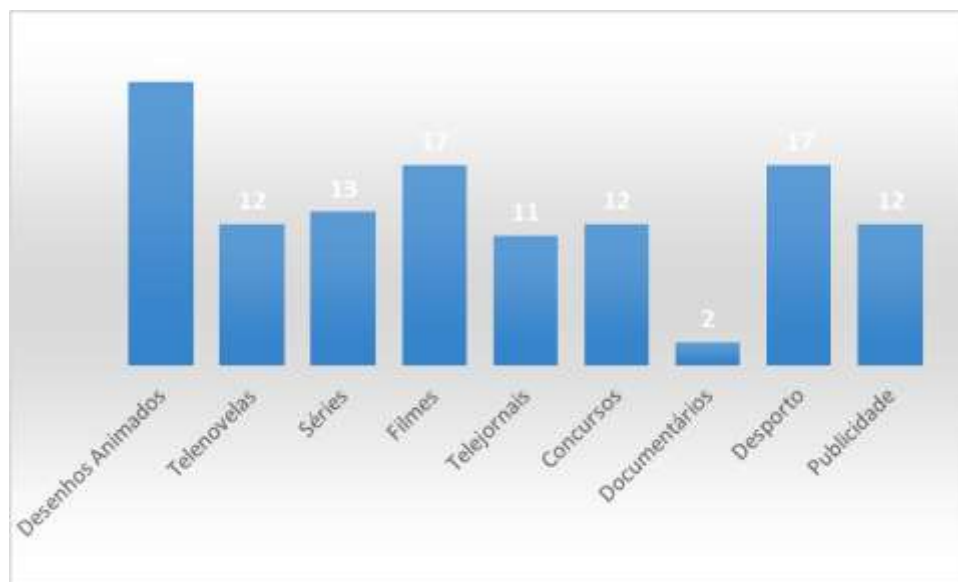


Gráfico 6 – Resposta à questão *Que conteúdos costumas ver na televisão?*, numa ocorrência de 25 participantes.

Questão 8: Achas importante as pessoas da tua idade verem telejornais?

Apesar de apenas 17 alunos terem afirmado que gostavam de ver telejornais e os viam diariamente neste caso, 21 alunos declaram agora que consideram importante as crianças verem telejornais. Os motivos que os levam a ter esta opinião prendem-se com o facto de com estes aprenderem mais acerca do que os rodeia e da sociedade em que se inserem - “aprendemos coisas novas” - e também porque os telejornais ajuda-os a conhecer e a ficar alerta perante os perigos - “As crianças devem ver telejornais porque ensina a ter cuidado” e “Temos de saber o que não se pode fazer para não o fazer.”

Posteriormente segue-se o caso de 4 alunos que afirmam que o visionamento de telejornais por parte das crianças não tem qualquer importância visto que, segundo os mesmos “o telejornal não é para crianças” e “as crianças só gostam de ver desenhos animados”, ou seja, a informação passada nos noticiários não tem nenhum interesse para eles, pois muitas vezes nem percebem o assunto que está a ser abordado.

Questão 9: Conversas com alguém sobre as coisas que vês na televisão? Se sim, com quem?

A esta questão 9 crianças afirmam imediatamente que não, não conversam com ninguém acerca dos conteúdos que surgem na televisão. Por outro lado temos 16 alunos que declaram sentir necessidade de falar com alguém acerca daquilo que visionam.

No seguimento, quando questionados sobre com quem é que têm esse tipo de conversa a sua maioria responde que costumam falar sempre com os amigos, apenas 3 dizem falar com familiares (pais ou avós). Este não deixa de ser um dado um tanto ou quanto preocupante, pois caso surja alguma dúvida acerca de algo que veem, não é propriamente uma criança da sua idade que será capaz de o esclarecer com certeza ou veracidade. Talvez deva haver entre pais e filhos uma maior abertura para o diálogo, de maneira informal, na qual as crianças se sintam livres e sem constrangimentos para abordar qualquer assunto.

Questão 10: Costumas ouvir rádio? Se sim, em que altura? O que é que ouves?

Nesta questão as opiniões estão muito divididas, 13 crianças afirmam que não costumam ouvir rádio, ao contrário das 12 que ouvem.

De entre os alunos que ouvem rádio frequentemente, a sua maioria afirma que o ouvem no carro. Porém, outros há ainda que ouvem enquanto ajudam os pais nas tarefas domésticas ao fim de semana e apenas 1 declara que todos os dias ouve rádio para adormecer. Contudo, no geral, todos utilizam o rádio apenas para ouvir música.

Questão 11: Em média quantas horas por dia passas a ver televisão?

Nesta questão pude constatar que provavelmente as informações que os alunos deram foram um pouco desviadas da realidade uma vez que, que 19 alunos afirmam verem menos de uma hora de televisão diariamente o que, cruzando com as informações retiradas posteriormente das entrevistas feitas aos encarregados de educação, não me parece, de todo, um dado verídico.

De destacar que um aluno afirma passar mais de 5 horas diárias em frente à televisão, o que considero que também será um dado falso, principalmente nos dias úteis, até porque eles não despendem assim de tanto tempo livre. Isto poderá ser uma realidade mas de fim-de-semana.

As restantes 5 assinalaram que passam entre uma a três horas diárias em visionamento televisivo.

Questão 12: Costumas ler jornais? Se sim, qual (quais)?

Os participantes foram muito claros aquando desta resposta visto que, 20 afirmam não ter o hábito de ler jornais. Apenas 5 são leitores frequentes deste tipo de publicações e maioritariamente são do sexo masculino. De entre os alunos que revelaram gostar deste tipo de leitura, as suas preferências apontam para os jornais desportivos e para o jornal local que tem uma tiragem mensal.

Questão 13: Costumas ler revistas? Se sim, qual (quais)?

Questionados agora em relação à leitura de revistas, as opiniões dividem ligeiramente. Neste caso temos 14 crianças que não são leitoras deste tipo de publicações, ao contrário das 11 que afirmam serem leitoras frequentes.

Quando inquiridos sobre o carácter das revistas que leem, a sua maioria declara que gosta de ler revistas que abordem temas da atualidade social e do Jet-Set, bem como aquelas que descrevem os acontecimentos das novelas. De destacar um aluno que afirma apenas ler revistas de culinária.

Estas preferências estão intimamente relacionadas com o meio em que as crianças se inserem e com os gostos do seu núcleo familiar, dado que estas ainda não podem ser compradoras, acabam por ler as publicações às quais têm fácil acesso.

Questão 14: Para que fins utilizas a internet?

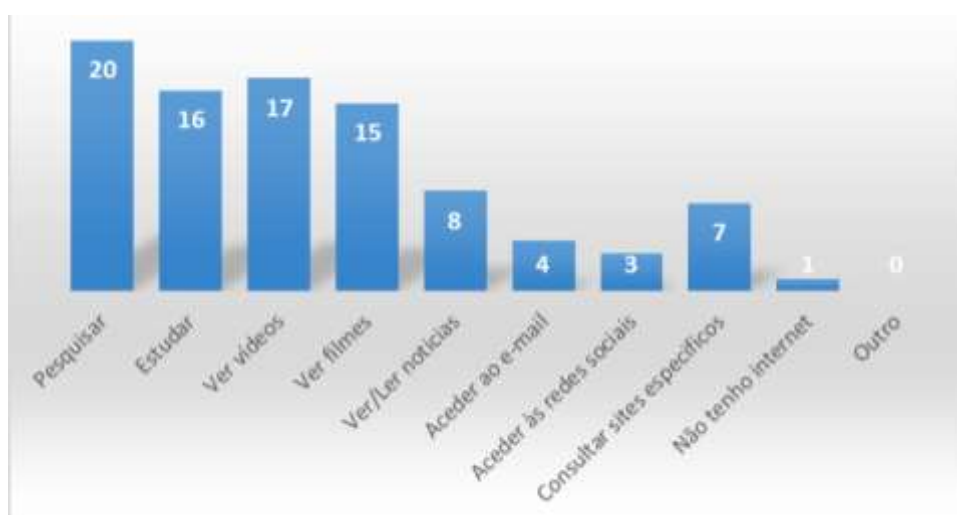


Gráfico 7 - Resposta à questão *Para que fins utilizas a internet?*, numa ocorrência de 25 participantes.

De entre as várias opções apresentadas, 20 alunos apontaram para o facto de utilizarem a internet para pesquisarem, e destes 1 afirma usar a internet exclusivamente para proceder a pesquisa de informações, daqui podemos aferir que este é o maior veículo de busca de informação utilizado por estes alunos.

São apenas 3 os alunos que afirmam utilizar a internet para aceder às redes sociais, porém, na realidade tal não se verificou pois, finda esta investigação, foram vários os “pedidos de amizade” de ex-participantes que recebi na minha conta pessoal.

Questão 15: Tens conta em alguma rede social? Se sim, em qual (quais)?

As respostas a esta questão foram muito claras, 23 alunos não tem acesso a nenhuma rede social. Contudo 2 alunos afirmam já possuir, um deles conta no *Snapchat* e outro no *Youtube*. Mais tarde veio a verificar-se que esta informação não está em conformidade com a realidade.

Questão 16: Tens *e-mail*?

A esta questão 19 alunos responderam que não possuem *e-mail* ao passo que, 6 declaram já possuir a sua própria conta.

Questão 17: Achas importante as pessoas da tua idade terem *e-mail* e conta em alguma rede social?

A esta questão três alunos afirmam ser importante as crianças terem conta de e-mail e em redes sociais até, segundo um aluno “Eu tenho a certeza que sim porque faz muita falta!”. Segundo o que pude apurar pelas suas respostas, eles consideram de facto importante terem uma conta de *e-mail* ou de qualquer outra rede social para poderem comunicar com os seus amigos e, de acordo com eles “saber o que se passa na vida deles”. Apesar de ainda não terem propriamente conta em algumas das redes sociais mais conhecidas, utilizam as contas dos pais ou dos irmãos para poderem aceder.

Em contraponto temos 21 crianças que declaram tacitamente que as pessoas da sua idade não têm necessidade de ter acesso a este tipo de meios porque, de acordo com a maioria, “não é para a nossa idade”. Estes demonstram ter plena consciência dos fatores que implicam ter conta numa rede social e dos perigos inerentes às mesmas. Dado isto, com a sua tenra idade ainda não são capazes de as saber gerir adequadamente nem proteger dos riscos a

que podem estar sujeitos aquando do aumento da exposição da sua vida privada. Expressões retiradas dos seus questionários demonstram isso mesmo: “porque não quero que saibam a minha vida” e “porque pode ser muito perigoso.”

Resultados:

Com este questionário pude verificar quais as opiniões dos alunos relativamente a variadas temáticas relacionadas com os meios de comunicação social e permitiu-me ficar a conhecer melhor a realidade de cada um.

Tenho plena consciência de que alguns participantes responderam de forma pouco rigorosa e, em alguns casos, desviados da verdade. Foi possível constatar que os alunos possuem já a noção do que é “politicamente correto”, o que implicou que respondessem ao questionário de acordo com as opções que consideravam mais adequadas e socialmente mais aceitáveis, impossibilitando que eles contassem a verdade tal como ela realmente é.

Pude verificar quais os conteúdos que estes mais visualizam na televisão bem como para que fins utilizam a internet. De entre as respostas às questões do inquérito, houveram algumas que me deixam um pouco preocupada tais como, por exemplo, o facto de os alunos referirem não falar, ou falar com os amigos acerca dos conteúdos que veem na televisão e o facto de alguns deles já possuírem conta de *e-mail* e acederem a redes sociais embora não sendo deles. Penso que estas são questões de suma importância que deveriam ser revistas e modificadas.

Tarefa 2 – Entrevista aos Encarregados de Educação

Objetivos:

- Perceber como os Encarregados de Educação veem a forma como os seus educandos ocupam os seus tempos livres;
- Promover o diálogo e discussão intergeracionais;
- Conhecer a relação entre os Encarregados de Educação e os meios de comunicação.

Descrição da tarefa:

Esta entrevista foi realizada pelos alunos aos seus encarregados de educação. Estas foram levadas para casa no dia 7 de dezembro e trazidas para a aula no dia 9 de dezembro, o dia 8 de dezembro foi feriado e aproveitado estrategicamente para este momento, pois existe mais tempo livre, o que propicia um diálogo mais calmo.

As questões presentes na entrevista foram pensadas pela professora investigadora, com base nos objetivos traçados, mas quem teve o papel de entrevistador foram os alunos.

Esta era composta por uma questão de escolha múltipla e quatro questões de desenvolvimento (Anexo 4).

Foram 25 os encarregados de Educação que responderam a esta entrevista e são maioritariamente do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 32 e os 50 anos (a maioria situa-se na faixa etária dos 30).

As entrevistas foram posteriormente lidas e discutidas na sala de aula, em grande grupo. (A transcrição das entrevistas na sua íntegra pode ser encontrada no anexo 5).

Análise dos dados da tarefa:

Questão 1: Quando frequentavas o 1º Ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

A esta questão a grande maioria dos encarregados de educação, respondeu que quando frequentavam o 1º CEB apenas tinha acesso à televisão, ao rádio, aos jornais e às revistas. Apenas três referiram que já tinham acesso a computador porém considero que não seria aquando da sua frequência no 1º ciclo, talvez num grau académico mais elevado pois, as pessoas que referiram isto têm idades compreendidas entre os 37 e os 39 anos e, dado que o

computador tal como o conhecemos apareceu apenas em 1987, não era possível que já o utilizassem.

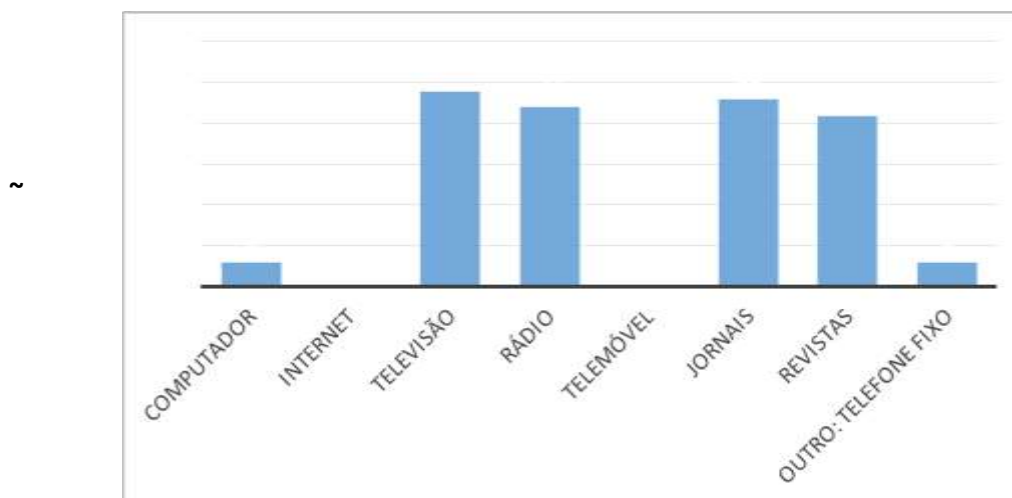


Gráfico 8 – Resposta à questão **Quando frequentavas o 1º Ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?**, numa ocorrência de 25 participantes.

Questão 2: O que fazias para ocupar os teus tempos livres quando eras da minha idade?

A esta questão as respostas, apesar de variadas confluíam todas para um núcleo comum. Todos os encarregados de educação referiram que ocupavam os seus tempos livres essencialmente com atividades na rua, ao ar livre, brincando à apanhada, ao berlinde, jogando futebol, andando de bicicleta, ... tudo isto na companhia dos vizinhos, amigos, irmãos e primos.

Pude sentir uma certa nota de nostalgia em algumas respostas, nas quais os encarregados de educação relatavam como eram felizes nas suas brincadeiras de criança, e como se sentiam livres para andar na sua sem receio de correrem algum perigo.

Questão 3: Encontras diferença na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu tempo?

A esta pergunta a resposta foi comum a todos os entrevistados, todos eles afirmam que existem sim diferenças entre o modo como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como estes aproveitavam o seu tempo, alguns afirmam até que é muito diferente. Os encarregados de educação sustentam a sua opinião nas novas tecnologias, que agora estão ao alcance de qualquer um e antigamente eram muito escassos, o que implicava que eles brincassem mais ao ar livre. Segundo afirmações retiradas das entrevistas, os encarregados de educação têm plena consciência de que “Hoje em dia as crianças brincam

muito pouco, estão mais voltadas para a televisão e para o computador” e chegam até a afirmar que “As crianças de hoje não são livres”.

Outros há que desculpam o facto de as crianças não brincarem ao ar livre, com a falta de tempo: “Hoje em dia vocês não têm muito tempo livre, estão mais tempo na escola e nas atividades depois da escola, resta-vos muito pouco tempo para brincar”.

Porém podemos concluir com uma frase de um encarregado de educação que reflete plenamente a opinião geral: “Hoje em dia as crianças não sabem aproveitar o tempo livre”.

Questão 4: Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Mais uma vez, a resposta a esta questão é unanime, todos os encarregados de educação afirmam que os meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o sucesso escolar dos alunos, emoras as opiniões diverjam na medida em que uns dizem que influenciam positivamente e outros negativamente.

Os encarregados de educação que declaram que os meios de comunicação social influenciam negativamente justificam-se dizendo que “Quando chegam a casa não têm interesse em estudar, só querem mesmo é computador e jogos”, isto é, as crianças, têm acesso a todas as tecnologias cada vez mais cedo, e a sua excessiva utilização acaba por “distraí-los do essencial”.

Por outro lado temos os encarregados de educação que defendem que os meios de comunicação social se tornaram uma ferramenta muito importante para o estudo e a pesquisa de informação, aquando da aquisição de novos conhecimentos.

Esta questão é um pau de dois bicos e um encarregado de educação proferiu uma frase que melhor retrata esta problemática, que não tem de o ser, segundo este, os meios de comunicação social “podem contribuir para o sucesso escolar desde que utilizado adequadamente” ou seja, nem de mais nem de menos, tudo deve ser utilizado com conta, peso e medida. Não há problema nenhum que as crianças utilizem estas novas tecnologias para brincar porém existe tempo para tudo, e os meios de comunicação social não devem distrair do que realmente é importante como a família, os amigos e a escola.

Questão 5: Achas que eu aproveito bem o meu tempo livre?

Os encarregados de educação foram perentórios aquando da resposta a esta questão. Todos eles, de uma forma ou de outra, acabaram por concluir que os seus educandos não aproveitam bem o seu tempo livre, ou que podiam aproveitar melhor.

Alguns justificam a sua opinião declarando que “tanto os pais como os filhos hoje em dia têm uma carga laboral muito grande o que não propicia brincadeiras ao ar livre”, ou seja, a carga horária de pais e filhos é demasiado elevada o que serve como impedimento para que sejam feitas brincadeiras ao ar livre. Porém os restantes encarregados de educação declaram que os seus educando não aproveitam bem o seu tempo livre porque passam demasiado tempo agarrados a jogos eletrónicos, ao computador/*tablet* e não têm interesse por brincadeiras no exterior. Os encarregados de educação afirmam nas suas respostas que: “Muitas vezes tenho de te chamar a atenção para largar o computador e a televisão e ires brincar para o ar livre” e “Passas muito tempo a jogar computador e às vezes sem a nossa autorização”.

Para concluir, um encarregado de educação profere um asserção que considero importante salientar: “Como no meu tempo não havia *tablets* nem *psp's* nem nada disso nós brincávamos a sério.” Achei interessante esta declaração visto que este encarregado de educação considera que o que as crianças de hoje fazem, não é brincar, ocupam o seu tempo livre com coisas que acabam por ser contraproducentes, enquanto que eles na sua infância tinham brincadeiras “a sério”, divertiam-se, aprendiam, conviviam com os vizinhos e hoje em dia é isso que está em falta.

Resultados:

Considerei de suma importância colocar os alunos a questionar os seus encarregados de educação, uma vez que, para além de praticarem a leitura e a escrita, esta entrevista pretendia proporcionar momentos de conversa entre pais e filhos, nos quais estes ficassem a conhecer as maiores diferenças entre a sua realidade e a realidade em que os seus pais cresceram. Os alunos puderam constatar que os seus pais, apesar de não terem acesso a meios tecnológicos, eram felizes na mesma e não sentiam necessidade de os ter.

Podemos concluir, a partir destas entrevistas que os encarregados de educação estão perfeitamente conscientes da forma como os seus filhos ocupam o seu tempo livre, porém, e apesar de se mostrarem contra, a sua maioria não faz nada para estimular um estilo de vida mais saudável no qual passem tempo de qualidade em família, ao ar livre, em contacto com a

natureza e com outras crianças. O tempo foi a desculpa mais utilizada pelos encarregados de educação. A excessiva carga horária de pais e filhos impede as brincadeiras ao ar livre, o que eu não posso concordar. O fator tempo não pode utilizado como escapatória. O convívio com a família, os amigos e até mesmo os vizinhos, é de extrema importância nestas idades para ajudar a formar o seu caráter e a sua personalidade.

Tarefa 3 – Leitura e discussão das entrevistas aos Encarregados de Educação

Objetivos:

- Confrontar os alunos com as respostas dos seus Enc. Edu.;
- Comparar as respostas das entrevistas com as respostas dadas no inquérito.

Descrição da tarefa:

No dia em que os alunos trouxeram para a aula as entrevistas já devidamente respondidas pelos seus encarregados de educação, foi criada, em sala de aula, uma espécie de programa de entrevistas, no qual dois a dois, os alunos dirigiam-se a uma mesa, sentavam-se, e um lia as questões para o outro responder, lendo o que os seus pais haviam dito, e no final trocavam de lugar com o colega. Depois de todos os alunos passarem pelo lugar de entrevistador e entrevistado, procedeu-se a uma discussão em grande grupo, no qual os alunos foram confrontados com as respostas das entrevistas e as questões que eles haviam respondido nos seus inquéritos.

Esta discussão foi gravada em formato áudio.

Análise dos dados da tarefa:

Este tornou-se um momento muito rico ao nível da consciencialização dos alunos, pois estes foram confrontados diretamente com a realidade. Estava evidente, aos olhos de todos, que existiam algumas dicotomias entre as entrevistas e os inquéritos, e os alunos tiveram percepção disso mesmo. Neste momento não tinham escapatória, isto é, tiveram realmente de assumir que afinal viam mais televisão e jogavam mais computador, tablet ou playstation do que aquilo que gostavam de admitir. Porém pude perceber também que os alunos têm noção de que o uso excessivo de meios tecnológicos não é benéfico nem para a sua saúde nem para o seu sucesso escolar, que pode ficar comprometido.

Apesar de os alunos afirmarem nos seus inquéritos que gostavam de passar os seus tempos livres com brincadeiras saudáveis ao ar livre e efetuar práticas desportivas em contacto com a natureza, estas informações entram em contrassenso com os dados fornecidos pelas entrevistas aos encarregados de educação. Através da leitura e análise destas entrevistas foi verificado que os encarregados de educação consideram que os seus educandos despendem demasiado tempo em atividades menos saudáveis tais como jogar computador e ver televisão. Com as entrevistas, quer os encarregados de educação, quer os alunos, foram confrontadas com as alterações sofridas ao longo dos anos devido ao grande progresso

tecnológico. Ambos puderam verificar que, apesar de antigamente não existirem as tecnologias que hoje estão ao alcance de qualquer um, eles eram muito felizes na mesma, talvez mais do que as crianças de hoje o são e não sentiam necessidade de ter nada disso. Com base nas questões desta entrevista os encarregados de educação puderam explicar aos seus educandos a forma livre e diferente como eles aproveitavam o seu tempo, em comunhão com a natureza e com outras crianças. Assim, contrariamente ao que os seus encarregados de educação faziam, os alunos verificaram que realmente passam muito tempo agarradas a tecnologias e já não conseguem imaginar a sua vida sem as mesmas.

Nos seus inquéritos as crianças, tinham plena noção da forma de vida que levam, porém aquando das suas respostas isso não se refletiu pois queriam ser politicamente corretas e escreveram aquilo que achavam que a professora investigadora queria ler e não o que era real. Daqui pode-se supor que até eles têm consciência de que os seus atos não são totalmente corretos e estejam reticentes em admiti-lo.

Disto podemos retirar que a família, por si só, é o espaço privilegiado de consumo tecnológico e mediático, e os pais desempenham um papel fulcral ao atuarem como mediadores na relação que as crianças estabelecem com os meios de comunicação social.

Tarefa 4 – Estudar o desenvolvimentos dos meios de comunicação

Objetivos:

- Perceber quais os conhecimentos dos alunos acerca dos meios de comunicação;
- Trabalhar o desenvolvimento dos meios de comunicação;
- Estimular o diálogo e a partilha de experiências.



Imagem 2 – Fotografia do desenvolvimento da tarefa

Descrição da tarefa:

A abordagem da temática da Evolução do Meios de Comunicação teve lugar na aula de estudo do meio do dia 18 de janeiro de 2016. Para isto explorada e discutida com os alunos uma apresentação de powerpoint (anexo 6) na qual era retratado nitidamente a criação e o desenvolvimento que os meios de comunicação foram sofrendo no decorrer das décadas. Neste momento os alunos foram incentivados a expor as suas ideias e a enriquecer a aula com as suas experiências.

Esta aula foi gravada em formato áudio, e deste retirado as passagens mais significativas. De referir que neste dia estavam a faltar 2 alunos. Logo esta tarefa assim como a seguinte tiveram 23 participantes.

Esta apresentação iniciou com o questionamento aos alunos acerca do que era comunicar, e o que seriam meios de comunicação. A isto eles foram respondendo que comunicar era “falar”, “saber informações” e que meios de comunicação eram “coisas que serviam para poder comunicar”. Apesar de rudimentares, as suas respostas foram ao encontro do que era pretendido, porém depois de estes darem os seus pontos de vista e exporem as suas ideias, a questão foi esclarecida e as dúvidas clarificadas.

Posteriormente os alunos foram interrogados acerca de como é que as pessoas, que ainda não dominavam a linguagem, conseguiam comunicar. Algumas delas responderam de imediato “por gritos”, o que na verdade, não foge inteiramente da realidade. Depois de lhes

ser explicado este início, fomos abordando todos os meios de comunicação que foram surgindo, isto é, falamos das pinturas rupestres, do surgimento da escrita em papiro, do primeiro jornal mundial e posteriormente do primeiro jornal português, dos vários telégrafos (de tochas, tambor, fumo e elétrico), no qual abordamos por alto o código morse, algo que os alunos demonstraram desconhecer por completo. Posteriormente avançamos um pouco no tempo e seguimos para o telefone e depois de observarem as imagens um aluno referiu que o seu avô ainda possui guardado um daqueles telefones. Posteriormente avançamos para o rádio e neste ponto os alunos salientaram que conheciam a Grafonola e uma delas afirmou também que o seu avô possuía uma. No seguimento veio a televisão, depois o computador, a internet e o telemóvel. Neste último tópico foi visível nas suas caras o espanto quando visualizaram o primeiro telemóvel que surgiu, quando foi referido que este pesava cerca de 1kg e media 25 centímetros eles nem queriam acreditar, para os alunos este facto era impensável. Porém quando lhes fui mostrando os modelos que se lhe sucederam eles já conseguiram entender melhor a sua evolução e houve até um aluno que referiu que *“o meu pai ainda tem guardado um daqueles telemóveis grandes, porque foi o primeiro que ele teve.”*

Análise dos resultados da tarefa:

Com esta tarefa tive oportunidade de verificar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam acerca da temática da Evolução dos Meios de Comunicação. Pude constatar através das suas intervenções que alguns já tinham alguma noção da forma como se processou a evolução da televisão, do computador e do rádio. Apesar dos seus conhecimentos serem muito superficiais já foram capazes de intervir na aula com sugestões válidas. Verifiquei que os alunos já sabiam que antes do rádio que estamos acostumados a ouvir existiu a grafonola, que as televisões antigamente eram a preto e branco e que segundo um aluno, *“o computador antes era muito grande”*. Todas estas ideias foram clarificadas e era muito interessante observar a curiosidade patente nos seus rostos a cada slide que ia sendo mostrado. O facto de o powerpoint estar repleto de imagens tornou a explicação mais fácil e motivou ainda mais os alunos para a aprendizagem.

Tarefa 5 – Escrita de um *e-mail*

Objetivos:

- Explorar um meio de comunicação;
- Perceber o conhecimento dos alunos acerca do tema;
- Ensinar a escrever um *e-mail*.

Descrição da tarefa:

Esta tarefa surgiu no mesmo dia da tarefa anterior, como um seguimento da mesma. Assim, terminada a parte mais teórica, foi mostrado aos alunos uma folha de *e-mail*, e foi-lhes perguntado se sabiam o que aquilo seria. Os alunos foram dizendo que “*é uma imagem do ecrã de um computador*”; “*é um sítio no computador que dá para escrever*”; “eu já vi isso num computador mas não sei para que é que serve”, etc. até que um aluno por fim afirmou “*Já sei, isso é para escrever um e-mail!*”. Depois que se ditou que esta resposta estava correta alguns alunos foram referindo que sabiam o que era e que já tinham visto mas que não se lembravam muito bem. No seguimento foi-lhes perguntado qual era a finalidade de um *e-mail*, isto é, para que é que o e-mail ou correio eletrónico servia. Nesta questão os alunos demonstraram estar a par do assunto visto que responderam prontamente que este servia para “enviar mensagens importantes”; “mandar mensagens às pessoas que estão longe”; “mandar documentos”, até que um deu uma resposta bastante interessante “*o e-mail é como se fosse uma carta mas que chega rápido*”. Este aluno fez uma analogia muito bem conseguida e a partir desta afirmação, o conceito de *e-mail*/correio eletrónico foi explicado mais aprofundadamente a todo o grupo. Posteriormente, e dando continuidade ao assunto que estava a ser trabalhado, a professora investigado explicou aos alunos que recentemente se tinha celebrado o Dia Internacional do Obrigado, e dado este facto foi solicitado aos alunos que escrevessem um *e-mail* para alguém, a quem quisessem agradecer algo. Foi dada liberdade criativa aos alunos desde que respeitassem o tema e a estrutura que eles considerassem correta.

Análise dos resultados da tarefa:

Pude verificar por aquilo que fui ouvindo que os alunos entenderam o conceito de *e-mail* e quais as suas finalidades. Foram realizados trabalhos muito bons e criativos respeitando o que lhes foi solicitado, deixo agora aqui alguns exemplos:

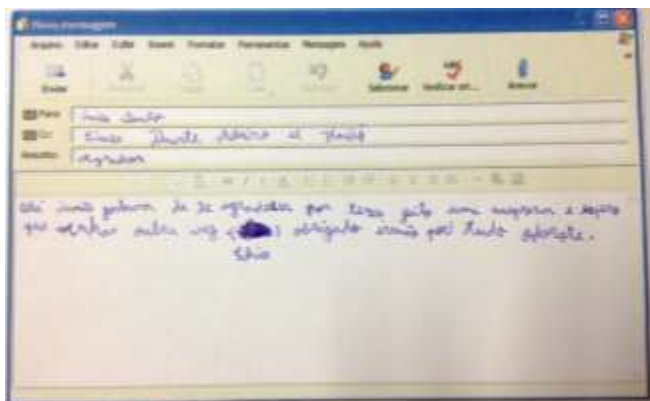


Imagem 2 - E-mail do Aluno A:

“Olá irmão gostava de te agradecer por teres uma surpresa e espero que venhas outra vez. Chau obrigado irmão por tudo adorete.”

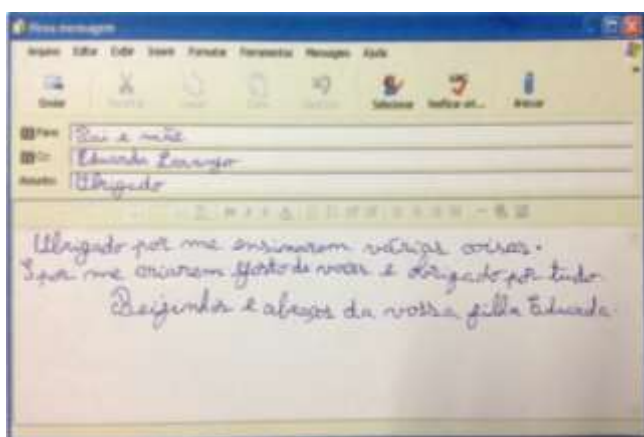


Imagem 3 - E-mail aluno B:

“Obrigado por me ensinarem várias coisas. E por me criarem. Gosto muito de vocês e obrigado por tudo. Beijinhos e abraços da vossa filha Eduarda.”

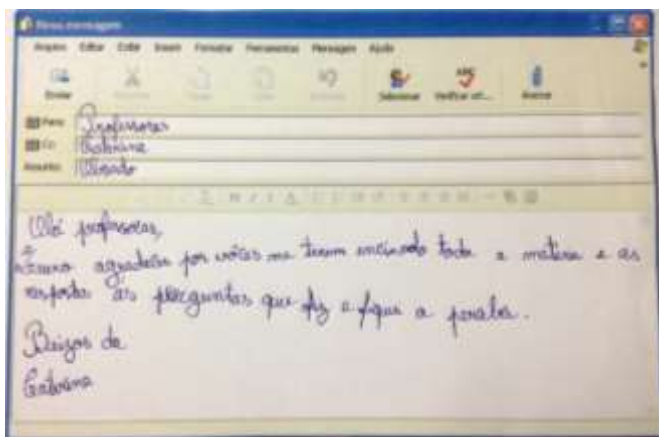


Imagem 4- E-mail aluno C:

“Olá professoras,
Quero agradecer por vocês me terem ensinado toda a matéria e as respostas às perguntas que fiz e fiquei a perceber.
Beijos da
Catarina”

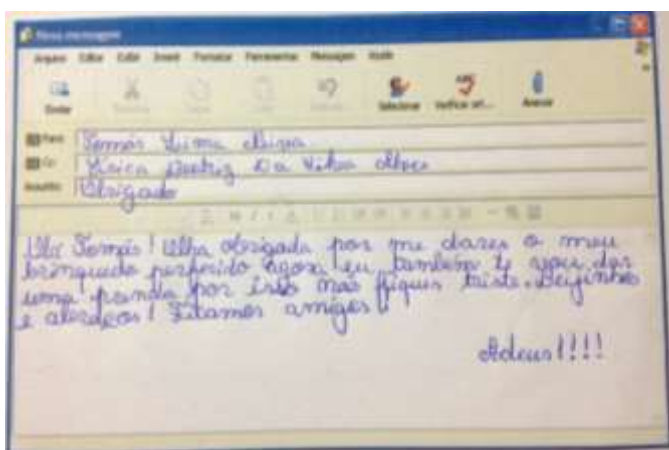


Imagem 5 – E-mail aluno D:

“Olá Tomás! Olha obrigado por me dares o meu brinquedo preferido agora eu também te vou dar uma prenda por isso não fiques triste. Beijinhos e abraços! Ficamos amigos. Adeus!!!”

Esta tarefa proporcionou a alguns alunos uma primeira experiência de escrita de um *e-mail*, embora fictício. Os alunos foram muito sinceros e honestos aquando da escrita dos seus *e-mails* e alguns pediram mesmo para os enviarem na realidade para aquelas pessoas. Considero que os objetivos delineados para esta tarefa foram alcançados com sucesso.

Tarefa 6 – Entrevista informal e semiestruturada efetuada aos alunos

Objetivos:

- Perceber se os alunos entenderam o que eram os meios de comunicação social;
- Compreender qual a opinião e o entendimento que os alunos fazem acerca da temática;

Descrição da tarefa:

Esta tarefa foi levada a cabo ao longo da semana de 18 a 22 de janeiro de 2016, sendo efetuada apenas a oito participantes, num contexto informal, isto é, durante o intervalo ou hora de almoço. A entrevista era semiestruturada visto que, algumas questões já estavam preparadas de antemão, porém foram incluídas algumas que se consideraram pertinentes. As transcrições das entrevistas podem ser encontradas no anexo 7.

Análise dos resultados da tarefa:

O facto de ter utilizado a técnica de entrevista informal e semiestruturada permitiu criar um ambiente mais descontraído com os alunos, como se fosse apenas uma conversa. Isto deixou os participantes mais à-vontade para falar e dar a sua opinião relativamente às questões que lhes foram sendo colocadas.

Deste modo, da análise feita a estas entrevistas pude concluir que a generalidade dos participantes sabe o que são os meios de comunicação mas demonstram alguma dificuldade no que toca à distinção entre os sociais. Uma resposta que considerei preocupante remete-se para os perigos inerentes aos meios de comunicação, na qual pude verificar que os participantes ainda não estarão muito consciencializados para os perigos a que estão sujeitos aquando da sua utilização. Considero importante que lhes seja feita uma chamada de atenção e um alerta para que estejam cientes dos riscos que correm sempre que expõem a sua vida na internet e/ou comunicam com alguém estranho através da rede.

Verifiquei também que alguns dos participantes já são utilizadores das redes sociais, nomeadamente do *facebook*, porém referem que o fazem apenas na companhia de alguém mais velho. No geral os alunos afirmam que os meios de comunicação são importantes para a sociedade embora um aluno, apesar de concordar com os restantes nesta matéria, na questão seguinte afirma que a sua vida seria melhor se estes não existissem, uma vez que, segundo palavras dele “agora temos de ficar entranhados em casa (...) Se não existisse podíamos andar

mais ao ar livre”. Esta afirmação leva-me a depreender que esta criança gostaria de fazer mais atividades no exterior com a sua família, porém estes preferem ficar em casa, descansados, direcionando a sua atenção para os meios de comunicação. Para finalizar, na sua globalidade os alunos salientam que já existem tantas formas de comunicar, tantos meios de comunicação que não será preciso inventar mais nada, todavia dois dos participantes falam acerca da invenção de uma pulseira/relógio que desse para fazer chamadas, porém tais criações já existem no mercado.

Conclusões

O presente estudo é o reflexo de um longo percurso repleto de novas aprendizagens do ponto de vista cognitivo mas também se tornou um precioso auxílio no conhecimento de práticas pedagógicas que serão uma preciosa base para o meu futuro enquanto educadora e professora do 1º ciclo.

A escolha do tema desta investigação foi pertinente na medida em que, na sociedade atual, cada vez mais assistimos a crianças que preferem passar o seu tempo livre em frente a uma televisão ou a um computador, em detrimento de passarem esse mesmo tempo ao ar livre, com brincadeiras mais estimulantes e saudáveis. Com este estudo pretendia-se ficar a saber se, estas tecnologias que estão cada vez mais presentes nas rotinas das nossas crianças, influenciam a sua vida quer a nível pessoal como social e escolar. Com o objetivo de alcançar uma resposta para esta questão servi-me de vários instrumentos, uns levados a cabo na sala de aula e outros feitos extra aula e até recorri aos encarregados de educação que se mostraram prestáveis aquando da realização de uma entrevista feita pelos seus educandos. Considerei que nesta temática seria de suma importância a intervenção dos encarregados de educação pois, como me foi dado a perceber, os alunos omitiam alguns factos e apenas respondiam aquilo que achavam que eu queria ouvir, isto é, o “politicamente correto”. Com a intervenção dos encarregados de educação pude conhecer a verdade dos factos e confrontar os alunos com as mesmas, o que tornou esta investigação mais rica.

Deste modo, nesta fase já é possível dar resposta à inquietação que me acompanha desde o início desta investigação: **Que influência exercem os meios de comunicação social sobre este grupo de crianças?**

Esta questão não tem uma resposta direta. Pelo que já foi sendo referido ao longo deste relatório, os meios de comunicação social podem exercer uma influência negativa mas também positiva.

Exercem uma influência negativa na medida em que são um foco de distração do que é essencial. Interferem na vida familiar retirando tempo de qualidade com a família e isolando-os do mundo real.

Contudo podem exercer uma influência positiva como ferramenta de apoio ao estudo, sendo também uma excelente forma de manter os alunos a par do que acontece no mundo, e promover deste modo o debate e a troca de opiniões fundamentadas. São instrumentos muito úteis também no que toca ao aumento de seu vocabulário que ainda é um pouco primitivo nesta faixa etária.

Para conseguir obter a resposta a esta questão-problema, que deu o mote para a presente investigação, servi-me de duas questões orientadoras:

Que tipo de relação as crianças têm com os meios de comunicação social?

Através da análise dos inquéritos feitos aos alunos pude constatar que estes possuem já um vasto conhecimento sobre os meios de comunicação social e fazem uso dos mesmos diariamente. Para além disto sabem perfeitamente o que são e para que servem as redes sociais e o email porém, apesar de alguns assumirem já terem conta de e-mail, poucos foram os que admitiram ter ou usar uma rede social. E digo admitiram porque, já no final desta investigação foram vários os “pedidos de amizade” que eu própria recebi na minha conta pessoal, vinda de participantes neste estudo.

Pude verificar que todos os alunos têm acesso a televisão e a grande maioria tem computador/*tablets* com acesso à internet nas suas habitações e, segundo os mesmos, dedicam-lhes cerca de 1h diária. Apurei também que, segundo as suas respostas, as crianças gostam de dedicar o seu tempo livre em brincadeiras ao ar livre, isto é, preferem o contacto com a natureza e as brincadeiras com os seus amigos e familiares em detrimento do uso dos meios de comunicação social.

Relativamente à rádio, a grande maioria afirma apenas ser ouvinte durante as suas deslocações de automóvel e no que diz respeito à imprensa (jornais e revistas) os participantes que afirmam ter interesse por jornais preferem os desportivos e o da região, no que toca às revistas estes apenas selecionam aquelas “que falam sobre as novelas” segundo palavras dos mesmos. Claro que podemos assumir que, como crianças que são, não têm poder para comprar este tipo de meio de comunicação social pelo que, lhes é incutido aquilo que têm ao seu alcance, ou seja, aquilo que os seus pais ou familiares possuem, contudo as suas escolha também dependem largamente das suas preferências.

Como já referi anteriormente, estas foram as respostas dadas pelos alunos nos seus questionários, porém foram também analisadas as entrevistas feitas aos encarregados de educação que fornecem dados bastante diferentes. De acordo com estas entrevistas, os encarregados de educação que são os pais dos alunos e vivem diariamente com estes, afirmam que os seus educando passam grande parte do seu tempo dentro de casa em frente a uma televisão ou então entretidos a jogar nos seus computadores, *tablets* ou *playstations*. Alguns pais afirmam até que têm de chamar muitas vezes a atenção do seu filho para largar a televisão ou os jogos e ir brincar para a rua ou para o jardim. Uma questão pertinente que os Enc. Edu. levantaram remete-se para o facto de, nos dias de hoje, a carga horária laboral ser bastante intensa e estes não terem tempo para acompanhar as suas crianças em certos tipos

de atividades, pelo que é “mais fácil” que eles estejam dentro de casa, sob um ambiente controlado em vez de estarem na rua, até porque alguns pais afirmam que brincar na rua hoje em dia é uma atividade que envolve bastantes riscos. Porém, os pais continuam a estimular os seus educandos para escolherem um livro, para brincarem da mesma forma que eles o faziam quando tinham as suas idades, na rua, com os vizinhos e familiares,... Ficou portanto assente para todos os participantes que, apesar de quando os seus pais eram crianças não terem acesso às tecnologias que existem hoje em dia eles eram felizes e brincavam e divertiam-se até talvez mais do que eles o fazem agora.

Deste modo podemos verificar que as crianças, no geral, manifestaram uma certa relação de dependência para com os meios de comunicação social, uma vez que passam grande parte do seu tempo livre em contacto com estes e demonstram não gostar nem se divertir tanto fazendo outro tipo de atividades mais lúdicas, livres e saudáveis.

De que modo essa relação pode interferir na sua vida escolar e familiar?

Os meios de comunicação social estão cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia e é já impensável imaginarmos a vida sem os mesmos. Estes entraram na nossa rotina familiar para ficar e estão recentemente a ser introduzidos nas nossas escolas como fonte de estímulo, motivação e forma de tornar os alunos mais proficientes e preparados para um mercado de trabalho mais exigente, fazendo também com que Portugal avance económica e tecnologicamente.

A nível familiar, segundo os dados desta pesquisa, podemos verificar que os participantes escolhem passar o seu tempo em contacto com os meios de comunicação social em detrimento de passar tempo de qualidade com a família. A família por sua vez, utiliza os meios de comunicação quase como uma “ama eletrónica”, o que acaba por lhes retirar algumas preocupações e deixando-os também aproveitar o seu próprio tempo livre de forma tranquila.

Deste modo verificamos que os meios de comunicação social estão a interferir na vida dos nossos participantes quando eles escolhem ver televisão em vez de ajudar os pais nas tarefas domésticas, ou mesmo jogar videojogos em vez de brincar, com jogos lúdicos, com os seus irmãos ou primos. Porém os pais também não estão isentos de responsabilidades, quando escolhem ficar em casa a ver um filme em vez de irem ao parque passear com as suas crianças. Por vezes os adultos e até mesmo as crianças optam por aquilo que “dá menos trabalho”, aquilo que implica menos desgaste porém acabam por escolher aquilo que é menos benéfico.

O que as pessoas levam para a vida, como recordações e aprendizagens, são as experiências e as vivências, algo que não é tão rico ficando apenas dentro de casa dedicado a um “amigo eletrónico”. É importante criar “laços” reais, “apesar de nem sempre ser fácil, é importante promover atividades em que eles se “dispam” da tecnologia e estabeleçam um tipo de relação não mediada por ecrãs com os seus colegas e amigos” (Sara Pereira et al 2011).

Tudo deve ser utilizado com conta, peso e medida. É inegável que os meios de comunicação são um forte auxílio nas nossas vidas, porém não pudemos deixar que eles interfiram demasiado. É necessário usar tudo com parcimónia.

No que toca à vida escolar, as opiniões dividem-se, uma vez que apesar de por vezes estes influenciarem os alunos de forma negativa, muitas vezes acabam por ser também um precioso auxílio ao estudo.

Pudemos corroborar que os meios de comunicação social influenciam negativamente a vida escolar dos alunos através das opiniões de alguns encarregados de educação que nas suas entrevistas afirmam que, como as crianças têm acesso às tecnologias cada vez mais cedo e o hábito, bem como a sua excessiva utilização, acaba por distraí-la do essencial. Estes afirmam ainda que quando chegam da escola os alunos demonstram uma enorme vontade de ir para o computador ou de ver televisão e acabam por não se interessar pelo estudo ou pelos trabalhos de casa. Os pais têm um papel crucial neste momento na medida em que, são forçados a tomar o pulso da situação e controlar o tempo de estudo e o tempo dedicado aos meios de comunicação social.

Por outro lado, os meios de comunicação social por vezes, podem torna-se até um precioso auxílio na vida académica das crianças. Os alunos referiram que utilizam muitas vezes o computador e a internet para fazerem pesquisas, para ficarem a saber mais sobre determinados temas, para fazer trabalhos ou mesmo para esclarecer dúvidas momentâneas. Alguns referem até gostar de ver telejornais para ficarem a saber “o que se passa no mundo”, isto é para andarem sempre informados e atualizados. Presenciei várias vezes alguns alunos a comentarem entre eles algumas notícias que tinham visto no dia anterior e a discutirem o assunto, cada um dando a sua opinião acerca do tema. Isto são momentos muito ricos, visto que eles acabam por trabalhar o seu espírito crítico e a capacidade argumentativa.

Relativamente à escola em si, estas estão a introduzir cada vez mais os meios de comunicação social nas salas de aula. Os computadores com acesso à internet são fundamentais e já existem em todas as escolas nacionais, visto que a sua utilização para pesquisas é muito frequente. São muitas vezes utilizados também os jornais e a radio, principalmente nas aulas de línguas. Relativamente à televisão esta apenas é utilizada

esporadicamente. Mais recentemente estão a tentar introduzir as redes sociais também como um auxiliar educativo, mas este é ainda um campo a explorar.

Deste modo pudemos então afirmar que, em relação aos participantes desta investigação, os meios de comunicação social têm dois uma influencia positiva e negativa no seu sucesso escolar, uma vez que se torna um precioso auxílio ao estudo, porém é também um foco de distração.

Na fase final desta investigação foi feita também a conclusão da aula-oficina que, neste caso, o seu produto final não foi um objeto nem uma apresentação pública, mas sim um debate no qual pude verificar que houve uma mudança de mentalidades.

Os alunos, sendo confrontados com realidades diferentes, conhecendo de forma mais aprofundada os meios de comunicação social e vendo em retrospectiva as suas ações, evidenciaram durante a discussão que já estão, aos poucos, a mudar a sua rotina. Já brincam mais ao ar livre, já pedem aos pais para irem com eles andar de bicicleta ou jogar à bola, houve uma menina que disse já ter pedido à mãe um livro para ler, e é devagar que as coisas vão sendo alteradas. Não que tenham de deixar por completo as tecnologias, mas que o façam durante menos tempo.

Ao fazer agora uma retrospectiva de todo o percurso realizado nesta investigação, considero que a maior dificuldade se prendeu essencialmente com o tempo para desenvolver o projeto. Os alunos tinham uma carga horária exigente, muitos conteúdos para lecionar e faltou tempo para um maior aprofundamento da temática. Assim reconheço que este estudo pode ser sujeito a algumas melhorias e pode ser completado.

Outro fator limitativo foi o facto de os alunos não serem completamente honestos. Os alunos tinham noção de que as suas atitudes não eram as mais corretas e sentiram a necessidade de ser “politicamente corretos” o que poderia ter sido um grande entrave para o presente estudo. Foi possível detetar este facto fazendo a comparação entre os questionários respondidos pelos alunos e as entrevistas que os mesmos fizeram aos seus encarregados de educação. Analisando ambas, foi possível verificar que as respostas não coincidiam. Quando os alunos afirmavam que despendiam pouco tempo fazendo uso das tecnologias e preferiam atividades ao ar livre, as respostas dos seus enc. edu. contradiziam-nos, afirmando que estes deveriam aproveitar melhor os seus tempos livres, passando menos tempo em frente à televisão ou ao computador. Foi importante para esta investigação proceder-se a este confronto para que a resposta às questões inicialmente levantadas fosse o mais correta e próximo da realidade atual.

É espectável que este estudo contribua para a promoção de mudanças na vida escolar e familiar das nossas crianças, visto que muitas alterações devem ser feitas com o intuito de lhes proporcionar uma vida plena e feliz, social e emocionalmente, para que desenvolvam as suas aprendizagens e aumentem as suas vivências reais e o contacto com o mundo.

Capítulo III - Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada I e II

Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada I e II

Desde muito cedo as crianças começam a sonhar com aquilo que querem ser quando forem grandes, e eu não fui exceção. Sonhava ser cabeleireira, bombeira e um pouco mais crescida ser professora era quilo que me fascinava. Lembro-me de colocar as minhas bonecas sentadas como se fossem alunos e eu com um livro na mão (e ainda sem saber ler) debitava a matéria, sempre muito convicta do que dizia. Alguns anos mais tarde já me deliciava a ajudar o meu primo mais novo no processo de ensino da leitura e passava horas a ler para ele e a ajudá-lo a juntar as sílabas. Dado isto, no momento da entrada para o ensino superior a escolha tornou-se óbvia, a minha vocação e paixão era só uma, a docência.

O meu percurso na licenciatura decorreu de acordo com o esperado e a entrada no mestrado foi a concretização de um objetivo há muito ambicionado. Foi neste momento que me foi apresentada a Unidade Curricular de PES I e II. Desde logo considerei que estas me dariam a oportunidade, já há muito desejada, de poder intervir diretamente nos contextos de pré-escolar e 1º ciclo, algo que apenas tinha acontecido ao de leve durante a licenciatura. Porém percebi desde logo que iriam ser UC que implicariam muita dedicação e trabalho árduo, visto que as crianças são um público-alvo muito exigente. Também me sentia um pouco apreensiva nesta fase dado que ainda não conhecia a pessoa que viria a ser o meu par pedagógico, receio que se revelou desnecessário uma vez que, entre nós foi criada uma empatia e amizade quase instantânea e tornamo-nos o aporte uma da outra em todos os momentos. Sem dúvida, a relação com o par pedagógico é algo fulcral ao longo de todo o processo, pois esta torna-se o nosso braço direito, aquela pessoa a quem podemos recorrer e que estará sempre presente para no ajudar.

Relativamente ao estágio em contexto de pré-escolar, é impossível esquecer a forma como fui recebida desde o início quer pela professora cooperante, que me aguardava com um sorriso rasgado e um abraço acolhedor, como pelas crianças e pela restante comunidade escolar. De facto, a relação de proximidade e afeto que sempre mantive com todos foi o que mais me marcou nesta inesquecível experiência. Desde muito cedo todas as crianças me assumiram como um elemento de referência, o que permitiu que desde a primeira intervenção, todas elas corressem sempre bem melhor do que o esperado. Aquelas crianças surpreendiam pela positiva todos os dias e eu sentia-me feliz por poder dar o melhor de mim àquelas crianças, sedentas de novas experiências. A sala de jardim era apelidada como “o pedacinho do céu” e realmente, aquele local era quase como um mundinho à parte, no qual

todas as crianças e adultos era reconhecidos como seres únicos e especiais, dotados de uma enorme capacidade de amar e acarinhar.

Neste grupo estavam, perfeitamente integradas, duas crianças com Necessidades Educativas Especiais, um menino com Perturbação do Espectro do Autismo e uma menina com Trissomia 21, que considerei de imediato como um enorme desafio, o que de certo modo me preocupou pois, considero que uma das lacunas da licenciatura em Educação Básica prende-se com a falta de formação neste campo. Porém estas crianças são de facto seres muito especiais e chegaram-me facilmente ao coração, o que tornou este desafio muito prazeroso. Como não tinha nenhuma experiências com crianças NEE, todos os dias eram de grande aprendizagem mutua, aquelas crianças ensinaram-me muitas coisas entre elas as características de cada um dos problemas e formas de lidar com as suas personalidades muito características.

As planificações foram também um desafio, uma vez que, todas elas eram construídas e pensadas com base nas necessidades e motivações de todo grupo que era composto por crianças com níveis de desenvolvimento muito diferenciados. Para planificar para este grupo tínhamos de ter sempre em mente as duas crianças com NEE que possuíam um desenvolvimento bastante aquém do esperado e que se encontravam numa fase muito instável da sua vida, uma criança com dificuldades de linguagem e uma outra sinalizada com a possibilidade de um atraso cognitivo.

Nesta fase a professora cooperante tornou-se um auxílio e um suporte imprescindível que me ajudou a lidar quer com as problemáticas que iam surgindo, como no planeamento de atividades que permitissem incluir todas as crianças. Dado isto, considero que as estratégias utilizadas foram as que mais beneficiaram as crianças e possibilitaram o envolvimento do grupo como um todo. Tornou imensamente gratificante observar a curiosidade, o interesse e o empenho de todas as crianças aquando da realização das diferentes atividades. Assistir ao seu progresso diário e saber que eu mesma sou parte integrante deste processo, é algo que me enche de orgulho e satisfação. No decorrer das semanas procurei aproximar-se das crianças por forma a que elas confiassem em mim, sem me tornar demasiado intrusiva, mas com o intuito de motivá-las e incentivá-las no sentido de aperfeiçoar as suas aptidões e competências, tais como a autonomia, iniciativa e autoconfiança.

Uma das estratégias utilizadas pela professora cooperante e que nós procuramos incluir também nas nossas práticas pedagógicas foi o “agrupar” de crianças com idades diferentes aquando da execução das tarefas, dado que isto propicia a interajuda, e estimula as crianças mais novas a se desafiarem e aprenderem com as mais velhas. Além disso oferece às crianças mais velhas mais responsabilidade o que as deixa muito orgulhosas e sedentas da realização de um bom trabalho.

Esta foi uma experiência muito envolvente e quando dei por mim já tinha chegado ao fim. Foi num ápice que chegamos à fase da PES II e, tal como já havia acontecido anteriormente, fomos ao desconhecido pois não sabíamos o que nos esperava. O nervosismo e a ansiedade aumentaram no momento em que nos foi transmitido que iríamos trabalhar numa turma do 3º ciclo do ensino básico e foi neste momento que surgiram todas as dúvidas e inseguranças.

As semanas de observação mostraram-nos de facto, que o 3º ano já exige um grau de desenvolvimento e exigência elevado e nós tínhamos de estar à altura do desafio. O grupo que me foi entregue era de facto bastante complicado. Para além de ser um grupo muito grande com níveis de desenvolvimento muito diferentes, eram também muito complicados a nível de comportamento. Os alunos eram todos muito irrequietos e possuíam uma enorme dificuldade em participar de forma ordeira, respeitando a vez dos colegas falarem. Planificar para este grupo tornou-se um incrível desafio, visto que era impensável fazer atividades mais lúdicas uma vez que isso ainda os deixava mais instáveis e acabavam por não tirar qualquer partido das mesmas. As aulas tinham de ser constantemente interrompidas para silenciar os alunos, o que quebrava o ritmo das mesmas. Fazer trabalhos em pares era muito difícil, e de grupo era quase impossível pois estes não eram capazes conversar num tom agradável, estavam constantemente a elevar cada vez mais o tom de voz, para se fazerem ouvir acima do ruído já existente. Tentei várias técnicas para tentar atenuar este comportamento, desde falar mais baixo ou até mesmo calar-me e estas técnicas resultavam mas por breves instantes pois pouco tempo depois voltavam ao mesmo. Estes possuem ainda algumas dificuldades no que toca ao cumprimento de regras, dado que são alunos muito curiosos e impulsivos. Porém, apesar destas contrariedades a turma era, regra geral, muito empenhada e participativa em todas as tarefas, esforçando-se para serem bem-sucedidos. É perceptível ao olhar de qualquer que estas crianças possuem valores morais muito vinculados e são muito carinhosos e facilmente reconhecem o erro e pedem desculpas.

Nesta turma estava integrada uma menina que usufruía de PEI (Plano Educativo Especial) uma vez que, lhe foi diagnosticado Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. Todavia esta aluna participava de igual forma em todas as atividades embora requeresse alguma atenção especial por parte do professor, demonstrando constantemente bastante empenho, esforço e persistência.

Durante a elaboração das planificações tivemos sempre o cuidado de as adaptar às necessidades e dificuldades do grupo, bem como aos diferentes graus de desenvolvimento para que fossem evitadas situações de desmotivação e desinteresse.

O que mais me marcou neste estágio foi poder observar e ser interveniente na evolução e na aquisição de novos conhecimentos destes alunos. Era muito gratificante ver que um criança não estava a entender determinado conteúdo mas que, com a minha ajuda, o seu pensamento ficou mais claro e a dúvida dissipou-se.

Este estágio mostrou-me também a importância da interdisciplinaridade e de como esta é muito benéfica para o processo de ensino-aprendizagem. Pude constatar como é importante relacionar as diferentes áreas de conteúdo para que seja possível um ensino integrado e propiciador de aprendizagens verdadeiramente significativas. Esta tornou-se também um fator a ter em conta no momento de planificar.

Ambas as experiências de PES I e II mostraram-me também a imprescindível necessidade de aprofundar a minha formação, de forma a torná-la o reflexo da realidade educativa, tecnológica e social, percebendo a urgência de uma prática adequada às características dos alunos e do contexto educativo.

Posso agora afirmar que as minhas experiências na PES I e II foram o oposto uma da outra, porém foram ambas desafiadoras e ensinaram-me imenso a cada dia. No pré-escolar tive contacto com uma realidade bastante difícil pois apesar de ser um grupo pequeno, todas as crianças tinham particularidades que as tornavam singulares. Contudo pude experienciar que uma metodologia baseada nos afetos resulta e ajuda a tornar os problemas mais “leves”. Apesar das características do grupo aparentarem contrariedades, o carinho e o reforço positivo torna tudo mais fácil. Já no 1º ciclo do CEB deparei-me com uma realidade oposta, com um grau de rigor e exigência muito elevado no qual a aprendizagem de conteúdos era o mais valorizado. Algumas contrariedades tornaram este estágio mais duro e talvez menos prazeroso, mas no final posso fazer um saldo positivo e dizer que todo o esforço foi compensador.

Em jeito de conclusão posso desde já declarar que este meu percurso foi extremamente rico ao nível das aprendizagens e agora posso constatar que existem algumas competências que são fundamentais para quem quer ser um educador como para um professor: desde logo, o domínio pedagógico, ou seja, saber como transmitir conhecimentos; o domínio científico, isto é, deve dominar de forma aprofundada os conteúdos que ensina; estar atento às mudanças e aberto a uma contínua formação e ser inovador e criativo por forma a captar o interesse dos alunos e tornar as aprendizagens mais estimulantes e motivadoras. Ao longo da minha prática procurei conjugar todas estas características em benefício dos alunos.

Sei que termino esta etapa mais madura e com a certeza que fiz a escolha certa e que este é realmente o caminho e a vida que quero para mim. Apesar do trabalho intensivo, do cansaço, das preocupações, ao lembrar todo este percurso faço-o já com uma alguma

saudade e nostalgia, porém sei que fiz tudo o que estava ao meu alcance, dei o melhor de mim e não me arrependo de nada.

Agora novos desafios virão, novos alunos, novos desafios e histórias de vida e eu sinto-me preparada para os enfrentar sempre se sorriso no rosto e muito amor no coração.

Referências Bibliográfica

Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Almeida, A. N., Delicado, A., Alves, N. A. (2010). *Crianças e Internet: Usos e Representações, a Família e a Escola*: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Disponível em <http://www.crinternet.ics.ul.pt> consultado no dia 12/03/2016)

Barca, Isabel. (2004). *Aula Oficina: Do Projeto à Avaliação* in Para uma educação histórica de qualidade: Atas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho pp. 131 - 143

Boavida, A. M., Paiva, A. L., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). *A Experiência Matemática no Ensino Básico - Programa de Formação Contínua em Matemática para Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, pp. 61

Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, A., Pinto, D., Pessoa, C., Petrella, S., Silveira, P. (2013). *Entre a escola e a família: um estudo em torno de práticas de educação para os media em Portugal* in *Revista Comunicando*, vol. 2 - Tecnologias de informação, novos media e literacia digital: SOPCOM

Castells, M. (2000). *A Sociedade em Rede*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Coutinho, C. P. (2008). *A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade* (Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7884> consultado no dia 23/02/2016)

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.

Pais, C. (2002). *Internet: O Milagre da Era Digital Ou a Ameaça da Bomba Informática?*. Instituto Politécnico de Viseu. (Disponível em <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/631> consultado no dia 12/03/2016)

PEREIRA, S., PINTO, M., Pereira, E. (2009). *A Televisão e as Crianças. Um ano de programação na RTP 1, RTP2, SIC e TVI*. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho (Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30318> consultado no dia 15/03/2016)

Pereira, S., Pinto, M., Pereira, L. (2011). *Internet e as redes sociais – Tudo o que vem à rede é peixe?*. EDUMEDIA - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/27080> consultado no dia 15/03/2016)

Pereira, L., Pereira, S. (2011) *O lugar das redes sociais na escola – as perspetivas dos professores* em Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania" (Disponível em www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/download/516/489 consultado no dia 15/03/2016)

Pereira, S., Melro, A., (2012). *As políticas tecnológicas para a educação e literacia digital: o caso do programa governamental “e.escolinha”*. Universidade do Minho: Estudos em Comunicação (Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40656> consultado no dia 15/03/2016)

Ponte, J. (1997). *As novas tecnologias e a educação*. Lisboa: Texto Editora

Oliveira, I., Vieira, A., Palma, B. (1997). *A integração dos média nas práticas educativas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Schmidt, E., Cohen, J. (2013). *A Nova Era Digital*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca pp. 11-19

Silva, A. M., Rosas, M. (2013). *Diagnóstico Social de Viana do Castelo 2013*. Viana do Castelo: Núcleo Executivo do CLAS de Viana do Castelo

Tavares, C. F., (2000). *Os media e a aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Vieira, E. & Volquind, L. (2002). *Oficinas de Ensino: O quê? Porquê? Como?.* Porto Alegre: EDIPUCRS

ANEXOS

Anexo 1 – Planificação de referência

Escola: Eb1/JI de Barroselas		Ano /Turma: 3ºA	Data: 18, 19 e 20 de janeiro		
Mestrando: <u>Liliana Pereira</u> e Cláudia Dias		Dia da semana:	Período: 1º		
Temas /Conteúdos /Blocos	Competências/ Objetivos específicos/ Objetivos gerais/ Descritores	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho (incluir aprendizagens prévias se relevante)	Materiais/recursos/espacos físicos	Tempo	Avaliação
Português Leitura e Escrita;	Elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos;	Segunda-Feira (dia 18) 9h00 A professora estagiária irá dar início à aula apresentando aos alunos o livro “Três contos de Guerra Junqueiro” (anexo 1). Em primeiro lugar, em conjunto, irão explorar os elementos paratextuais do mesmo (capa, contracapa, lombada, título e ilustrações). Será pedido aos alunos que, depois de analisados estes elementos tentem dizer qual será a temática da obra. De seguida será solicitado aos alunos que identifiquem o autor do livro. Depois disto a professora estagiária coloca um vídeo que retrata um pouco da vida e obra de Guerra Junqueiro e pede aos alunos que, durante a visualização do mesmo vão tomando notas das informações que acharem	Livro: “Três contos de Guerra Junqueiro”;	1h30 min	Contribui para a aula com sugestões válidas;
	Redigir textos diversos;		Vídeo;		Ouve atentamente a leitura e lê corretamente;
	Ler e ouvir ler				

<p>Iniciação à Educação Literária;</p>	<p>textos literários;</p> <p>Compreender o essencial dos textos lidos e escutados;</p>	<p>mais relevantes. No final, em grande grupo, será elaborada a biografia do autor. Esta será escrita no computador para ser posteriormente impressa e distribuída aos alunos para que estes a arquivem no seu portefólio das biografias.</p> <p>Seguidamente a professora estagiária informa os alunos de que a obra está subdividida em três contos: O fato Novo do Sultão, Boa Sentença e João Pateta, e que o primeiro conto que iriam explorar seria “O fato novo do Sultão”. A professora estagiária projeta o texto para que os alunos os possam ler também e inicia a leitura. Depois à vez, e aleatoriamente, os alunos irão também ler pequenos excertos em voz alta. Dado que o conto é um pouco extenso, este será apenas lido até à página 6. Posteriormente serão colocadas algumas questões de interpretação do texto:</p> <p>“Estamos perante que tipo de texto?”</p> <p>“Qual o tema que está a ser abordado?”</p> <p>“Quem é que conseguia ver o fato do rei?”</p> <p>“O que pretendiam os tecelões?”</p> <p>Intervalo</p> <p>10h30min até 11h00</p>	<p>Computador;</p>		<p>Compreendeu o essencial do texto lido;</p>
--	--	---	--------------------	--	---

<p>Estudo do Meio:</p> <p>Bloco 4 – À Descoberta Das Inter-relações Entre Espaços</p>	<p>Meios de Comunicação:</p> <p>- <i>Investigar sobre a evolução das comunicações (pessoais e sociais).</i></p> <p>Redação de um <i>e-mail</i>;</p>	<p>Durante a aula de Estudo do Meio, a professora estagiária irá apresentar aos alunos a evolução dos meios de comunicação social. Os alunos irão descobrir como os meios de comunicação surgiram e como se desenvolveram ao longo dos tempo. Em torno desta apresentação será gerada uma discussão acerca da importância de nos comunicarmos e de que forma os meios de comunicação social influenciam (ou não) a nossa sociedade. No final falar-se-á um pouco acerca dos riscos que podem advir de uma incorreta utilização dos referidos meios. Esta aula terá como apoio um powerpoint (anexo 3). No final desta apresentação terá lugar uma breve discussão na qual será abordada a problemática dos perigos inerentes a uma má utilização dos meios de comunicação. Os alunos devem contribuir para esta discussão com as suas opiniões e vivências.</p> <p>Posteriormente, a professora estagiária, irá distribuir aos alunos uma folha de <i>e-mail</i> (anexo 4). Depois será feita uma breve explicação acerca das várias utilizações que tem o <i>e-mail</i> e da forma como se escreve um. Seguidamente, e como na semana anterior foi comemorado o Dia Internacional do Obrigado, a professora estagiária irá solicitar aos alunos que redijam um e-mail no qual agradeçam algo a alguém.</p>	<p>Computador;</p> <p>Powerpoint;</p> <p>Folha de <i>e-mail</i>;</p>	<p>1h30 min</p>	<p>Percebe a evolução dos meios de comunicação;</p> <p>Contribui para a aula com sugestões válidas;</p> <p>Redige corretamente um <i>e-mail</i> cumprindo todas as normas estabelecidas;</p>
--	---	---	--	-----------------	--

<p>Matemática:</p> <p>Números e Operações</p>	<p>Resolução de exercícios e problemas;</p>	<p style="text-align: center;">Hora de Almoço</p> <p style="text-align: center;">12h30min. até 14h00</p> <p>A aula de Matemática está reservada para a prática da divisão exata. Nesta aula os alunos irão fazer a resolução de alguns problemas e exercícios relacionados com este conteúdo.</p> <p>15h – Oferta Complementar – Iniciação à programação</p> <p>Nesta aula os alunos irão realizar o jogo da “Batalha Naval”. Para isso os alunos serão organizados em pares, e ser-lhes-á fornecida uma folha quadriculada nas quais estão presente as coordenadas (anexo 5). O aluno A terá de colocar na sua folha oito navios com formas diferentes de acordo com o que está estabelecido na folha. O aluno B, sem ver a folha do colega, terá de dizer coordenadas (ex: 5D; 7A...) de modo a tentar acertar nos navios do colega. O jogo só termina quando todos os navios forem “ao fundo”, e para isso os alunos terão de utilizar raciocínio estratégico para conseguir derrubar os navios no mínimo de disparos possíveis.</p>	<p>Manual de Matemática;</p> <p>Folhas de Jogo;</p>	<p>1h</p> <p>1h</p>	<p>Resolve corretamente os exercícios e problemas propostos;</p> <p>Faz uso do seu raciocínio estratégico;</p> <p>Derruba todos os navios com poucos disparos;</p>

Português		No final os alunos trocam de papéis.			
	Leitura e Escrita; Gramática	<p align="center">Terça-Feira (dia 19)</p> <p align="center">9h00</p> <p>Na última aula de português foi iniciada a abordagem à obra "O Fato Novo do Sultão", nesta aula os alunos irão ler e trabalhar de forma mais aprofundada, um pequeno excerto da obra (anexo 7). Para isso, a professora estagiária distribui pelos alunos o excerto da obra para que possam ler e acompanhar a leitura. Depois a professora estagiária pede aos alunos para que identifiquem quantos parágrafos tem o texto. Posteriormente solicita para que se centrem no 1º paragrafo e pergunta quais os tipos de frases existentes e relembra os tipos de frases: declarativa, exclamativa, interrogativa. Segue pedindo para identificarem e sublinharem os pronomes pessoais, adjetivos e os verbos.</p> <p>A professora estagiária prossegue, escrevendo no quadro a frase "Eu não sou tolo!" Não serei eu capaz de desempenhar o meu lugar" e pede para que os alunos rodeiem os verbos e solicita que observem o que existe em comum nas mesmas, pergunta: "Que função é que esta palavra desempenha nas frases?" Qual é o sentido que esta palavra dá à frase?</p> <p>É esperado que os alunos digam que a palavra «não» confere-lhe um valor negativo. Posteriormente a professora estagiária explica que advérbios de afirmação</p>	Livro: "Três contos de Guerra Junqueiro;	1h30 min	<p>Elabora e aprofunda ideias e conhecimentos;</p> <p>Distingue advérbio de negação e de afirmação;</p> <p>Distingue frases afirmativas de negativas.</p>

		<p>(sim) e de negação (não) são palavras que contribuem para reverter o valor das frases: afirmativo ou negativo. Para sistematizar estes conhecimentos a professora estagiária em conjunto com os alunos elaboram uma definição que será escrita no quadro e transcrita para o caderno.</p> <p>No seguimento, a professora estagiária transcreve uma frase no quadro: “É esquisito! Mas deixá-lo, não o deixo”, aqui a professora estagiária explora com os alunos o valor das frases afirmativo ou seja quando se afirma uma ideia e negativa, quando se nega uma ideia.</p> <p>Em seguida é pedido aos alunos que retirem frases afirmativas do excerto e que as transformarem em negativas, (todas as frases deverão ser registadas no caderno). O processo repete-se para as frases negativas.</p> <p>Como forma de consolidação, a professora estagiária lança um desafio em forma de jogo. Pede para que um aluno diga uma frase afirmativa (sim) e o colega do lado diga uma frase negativa e continuam de forma rotativa</p> <p style="text-align: center;">Intervalo</p> <p style="text-align: center;">10h30min até 11h00</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Expressão e Educação Físico-Motora:</p> <p>Jogos;</p>	<p>Preparar o corpo para o início da aula;</p> <p>Correr em velocidade e fazer rápidas mudanças de direção;</p> <p>Fazer mudanças de direção;</p>	<p>Regressados do intervalo dá-se início à aula de Expressão e Educação Físico-Motora. Logo que toque os alunos dirigem-se ao balneário e preparam-se para começar a aula.</p> <p>Aquecimento</p> <p><u>Apanhada</u></p> <p>Os alunos estão espalhados pelo espaço e um aluno, devidamente identificado, estará a apanhar. Quando esse aluno apanhar um colega este deve ficar imóvel, no mesmo local, com as pernas abertas. Esse aluno que estiver “congelado” pode ser salvo, se um dos colegas que ainda estiver livre, passar por baixo das suas pernas.</p> <p>Variante:</p> <p>Com o avançar do jogo vão aumentar o número de caçadores.</p> <p>Parte Fundamental</p> <p><u>“Jogo do Crocodilo”</u></p> <p>A turma será dividida ao meio e cada parte colocar-se-á em cada uma dos extremos do campo. Um aluno estará situado na linha média do campo, e só se pode deslocar</p>	<p>Ginásio;</p>	<p>1h30 min</p>	<p>Finta o colega para evitar ser apanhado;</p> <p>Atravessa o campo sem ser apanhado pelos colegas;</p>
---	---	---	-----------------	-----------------	--

	<p>Desenvolver a orientação espacial;</p> <p>Desenvolver aptidões: rastejar, saltar, trepar...</p>	<p>nela. Os alunos devem atravessar de um campo para o outro sem que o colega que está no meio os apanhe. Cada aluno que for apanhado, juntar-se-á ao colega que está a apanhar na linha central e irá ajudar a apanhar os restantes colegas. O objetivo do jogo é ser o último a ser apanhado.</p> <p><u>Circuito</u></p> <p>Os alunos efetuarão diferentes exercícios entre postos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do posto 1 para o 2 rastejar; • Do posto 2 para o 3 saltar ao pé-coxinho; • No 3 irão trepar o espaldar; • Do 3 para o 4 vão colocar um pé em cada arco; • No 4 vão fazer 5 saltos à corda; • Do 4 para o 5 vão saltar de pés juntos; • No posto cinco irão pegar numa bola e atirá-la para que acertem num alvo. <p>Os alunos devem terminar o circuito no menor tempo possível.</p>	<p>6 arcos;</p> <p>Bola;</p> <p>Alvo;</p>	<p>Apanha os colegas;</p> <p>Rasteja com o corpo todo colado ao chão;</p> <p>Salta corretamente ao pé-coxinho;</p> <p>Trepa rapidamente o espaldar;</p> <p>Consegue efetuar cinco</p>
--	--	---	---	---

	Retornar à calma;	<p>Relaxamento</p> <p><u>Jogo do Lencinho</u></p> <p>A turma é dividida em duas equipas. Os elementos de cada equipa definem entre si um número, sendo que cada número fica associado a um elemento. As duas equipas estão afastadas e dispostas atrás de uma linha vertical, no meio está um árbitro com um lenço que irá chamar um número aleatoriamente. Quando é chamado um número, cada elemento terá de conseguir apanhar o lenço e levá-lo sem ser tocado pelo adversário. Se conseguir transpor a linha da sua equipa com o lenço é contabilizado 1 ponto, se conseguir transpor a linha adversária é contabilizado 2 pontos e se for tocado pelo adversário é contabilizado 1 ponto para a equipa adversária. De referir que se o árbitro chamar “fogo” todos os elementos podem ir buscar o lenço e se for chamado “água” nenhum elemento se pode mexer, caso contrário é contabilizado 1 ponto para a equipa adversária. Ganha no final a equipa</p>		<p>saltos à corda;</p> <p>Acerta com a bola no alvo;</p> <p>Finta os colegas;</p> <p>Apanha o lenço;</p>
--	-------------------	--	--	--

		que tiver mais pontos.			
Matemática		<p>Hora de Almoço</p> <p>12h30min. até 14h00</p>			
Números e Operações;	Resolução de Exercícios e problemas;	Nesta aula de matemática iremos continuar a praticar a Divisão Exata, para que esta fique bem consolidada. Para isso os alunos irão resolver todos os exercícios do seu Manual de Matemática referente a este conteúdo, bem como os do Caderno de Atividades, visto que estes se encontram em atraso.	Manual de Matemática;	2h	Resolve corretamente os exercícios/problemas propostos;
		<p>Quarta-Feira (dia 20)</p> <p>9h00</p>	Caderno de Atividades de Matemática;		
Matemática	Tratar conjunto de dados;	A professora estagiária havia efetuado na segunda-feira passada um levantamento dos lanches de modo a averiguar quais os alimentos que os alunos escolherão trazer	Tabela;	1h30 min	Trata um conjunto de dados;

Organização e tratamento de dados;	Elaborar um gráfico de barras; Identificar a moda;	<p>para a escola no respetivo dia afim de, posteriormente, avaliar o consumo de açúcar por parte dos alunos participantes neste estudo.</p> <p>No seguimento da atividade, a professora estagiária constrói uma tabela de registo na qual estão mencionados os dados recolhidos relativamente aos alimentos que cada aluno trouxe no lanche. Com estes dados, é solicitado aos alunos que construam um gráfico de barras que representativo dos valores em análise.</p> <p>Depois da sua elaboração é efetuada a sua respetiva análise, e para isso são colocadas questões como:</p> <p>“Qual o título que podemos dar a este gráfico?”</p> <p>“Qual o alimento que os alunos preferiram?”</p> <p>“E o menos preferido?”</p> <p>“Qual é a diferença entre o alimento mais escolhido e o menos?”</p> <p>“Qual é a moda?”</p> <p>Os alunos deverão responder a estas questões oralmente, e posteriormente serão escritas no seu caderno.</p> <p style="text-align: center;">Intervalo</p> <p style="text-align: center;">10h30min até 11h00</p>		<p>Elabora um gráfico de barras;</p> <p>Identificar a moda;</p>
------------------------------------	---	---	--	---

Estudo do Meio	Sensibilizar os alunos para a importância de uma alimentação saudável;	<p>A professora estagiária dispõe sobre uma mesa alguns alimentos que os alunos costumam trazer para o lanche e pede que os organizarem de modo a identificarem quais os mais e os menos açucarados.</p> <p>Depois de ser dado algum tempo para que os alunos tentem resolver o desafio, a professora estagiária, tendo em conta uma tabela, revela, pesando numa balança, a quantidade de açúcar de cada alimento e coloca-o num copo de vidro, para que os alunos tomem noção real da quantidade exata de açúcar que estão a consumir aquando da ingestão de determinados alimentos. Posteriormente é gerada uma pequena discussão em torno dos dados observados, que terá algumas questões orientadoras:</p> <p>“O que têm a dizer acerca da quantidade de açúcares presentes nestes alimentos?”</p> <p>“Alguma vez tinham pensado nisto?”</p> <p>“Quais destes alimentos devemos preferir para termos uma alimentação saudável?”</p> <p>“Açam que o açúcar pode ser prejudicial para a nossa saúde? De que forma?”</p> <p>Depois de os alunos exporem as suas ideias e darem as suas opiniões, a professora estagiária irá abordar as questões relacionadas com alimentação saudável, referindo a sua extrema importância para um crescimento saudável. Irá salientar também os malefícios do açúcar, explicando quais os seus efeitos no organismo humano, quais</p>	Alimentos; Açúcar; Copos; Balança; Imagens;	1h30 min	Sensibiliza os alunos para a importância de uma alimentação saudável;
-----------------------	--	---	---	----------	---

<p>Português</p> <p>Escrita</p>	<p>Escrever textos diversos;</p> <p>Sensibilizar os encarregados de educação para a importância de uma alimentação saudável;</p>	<p>os malefícios e ainda quais as doenças que, a longo prazo, podem advir do seu consumo excessivo (esta abordagem será apoiada em imagens ilustrativas). Posteriormente a professora estagiária irá mostrar formas de diminuir e até menos evitar o consumo de açúcar, bem como substitutos do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">Hora de Almoço</p> <p style="text-align: center;">12h30min. até 14h00</p> <p>A professora estagiária inicia a aula solicitando a cada aluno que escreva uma frase sobre alimentação saudável numa tira de cartolina como forma de brainstorming. De seguida os alunos, em grande grupo e com o auxílio da professora estagiária, irão escrever uma mensagem de sensibilização para os encarregados de educação. Nesta mensagem os alunos devem referir qual a importância de ter uma alimentação saudável, quais os malefícios que o açúcar provoca no organismo e quais os alimentos que devem evitar trazer nas lancheiras. Este texto será escrito no quadro e os alunos deverão transcrevê-lo para o caderno de casa, para que os pais tomem conhecimento deste assunto. Pretendemos com isto que os lanches dos alunos se tornem mais saudáveis, para que estes usufruam de um crescimento saudável e feliz.</p>	<p>Tiras de cartolina;</p>	<p>2h</p>	<p>Participa na aula com sugestões válidas;</p> <p>Demonstra conhecimentos acerca da alimentação saudável;</p>
--	--	---	----------------------------	-----------	--

Anexo 2 – Autorização para os Encarregados de Educação



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Caro Encarregado de Educação,

Vimos por este meio informar que nos encontramos a estagiar na turma do seu educando, no âmbito do plano curricular do curso de Mestrado em Educação pré-escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico.

Para a realização de um relatório final do curso e com o objetivo de efetuar um estudo de caráter **investigativo e confidencial**, pedimos que nos concedam autorização para fazer registos áudio e vídeo das aulas. Esta recolha de imagens tem como único objetivo uma melhor análise dos processos da investigação, **não podendo nunca ser tornadas públicas**.

Toda e qualquer informação recolhida no âmbito deste estudo, contendo dados identitários do seu educando, **não será divulgada**.

Agradecemos desde já a sua compreensão,

Cláudia Dias e Liliana Pereira

(Cláudia Dias)

(Liliana Pereira)

Viana do Castelo, 03 de novembro de 2015

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, autorizo a
participação do meu educando,
_____ no estudo realizado
pelas professoras-estagiárias em contexto de sala de aula.

(Encarregado de Educação)

Inquérito sobre utilização dos Meios de Comunicação Social

1.Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

2.Idade: _____

3.Que atividades costumás fazer nos teus tempos livres:

Jogar consola	
Passear	
Ouvir rádio	
Ler	
Computador	
Ajudar a família	
Brincar ao ar livre	
Andar de bicicleta, skate e patins	
Ver televisão	
Estudar/fazer os TPC	
Praticar desporto	
Fazer tarefas domésticas	
Outro: Qual _____	

4. A que meios de comunicação tens acesso:

Televisão	
Televisão por cabo	
Computador	
Computador com acesso à internet	
Jornais	
Revistas	
Rádio	

5.Gostas de ver telejornais? Sim ☐ Não ☐

5.1.Justifica.

6.Com que frequência vês telejornais:

Diariamente	<input type="checkbox"/>
2/3 vezes por semana	<input type="checkbox"/>
1 vez por semana	<input type="checkbox"/>
Mais de uma vez por mês	<input type="checkbox"/>
Não vejo telejornais	<input type="checkbox"/>

7.Para que fins utilizas o computador:

Jogar	<input type="checkbox"/>
Estudar	<input type="checkbox"/>
Aceder à internet	<input type="checkbox"/>
Não tenho computador	<input type="checkbox"/>
Outro (Qual _____)	<input type="checkbox"/>

8.Em média quantas horas por dia passas em frente ao computador:

< 1 hora	<input type="checkbox"/>
Entre 1 a 2 horas	<input type="checkbox"/>
Entre 2 e 3 horas	<input type="checkbox"/>
Entre 3 e 4 horas	<input type="checkbox"/>
> 4 horas	<input type="checkbox"/>

9. Que conteúdos costumam ver na televisão:

Desenhos Animados	
Telenovelas	
Séries	
Filmes	
Telejornais	
Concursos	
Documentários	
Desporto	
Publicidade	
Outro: Qual _____	

10. Achas importante as pessoas da tua idade verem telejornais?

Sim ☐ Não ☐

10.1. Justifica.

11. Conversas com alguém sobre as coisas que vês na televisão?

Sim ☐ Não ☐

12. Se sim, com quem?

13. Costumas ouvir rádio? Sim ☐ Não ☐

13.1. Se sim, em que altura ouves rádio? O que é que ouves?

14. Em média quantas horas por dia passas a ver televisão:

< 1 hora	
Entre 1 a 3 horas	
Entre 3 e 4 horas	
Entre 4 e 5 horas	
> 5 horas	

15. Costumas ler jornais? Sim ☐ Não ☐

15.1. Se sim, qual (quais)?

16. Costumas ler revistas? Sim ☐ Não ☐

16.1. Se sim, qual (quais)?

17. Para que fins utilizas a internet:

Pesquisar	
Estudar	
Ver vídeos	
Ver filmes	
Ver/ler notícias	
Aceder ao e-mail	
Aceder a redes sociais	
Consultar sites específicos	
Não tenho internet	
Outro: Qual _____	

18. Tens conta em alguma rede social? Sim ☐ Não ☐

18.1 Se sim, em qual (quais)?

19. Tens e-mail? Sim ☐ Não ☐

20. Achas importante as pessoas da tua idade terem *e-mail* e conta em alguma rede social? Sim ☐ Não ☐

20. Justifica.

Entrevista ao Encarregado de Educação

1. Sexo: ____ Masculino ____ Feminino

2. Idade: _____

3. Quando frequentavas o 1º Ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	
Rádio	
Telemóvel	
Jornais	
Revistas	
Outro (Qual? _____)	

4. O que fazias para ocupar os teus tempos livres quando eras da minha idade?

5. Encontras diferença na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu tempo?

6. Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

7. Achas que eu aproveito bem o meu tempo livre?

Obrigada



Anexo 5 – Transcrição das Entrevistas aos Encarregados de Educação

Entrevista do Encarregado de Educação A

Feminino 40 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? Livros)	X

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Jogava à macaca; andava de bicicleta; brincava com os meus vizinhos; brincava às bonecas.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim, veem muita televisão.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim e não porque às vezes distraem do que é essencial, mas também são úteis como fonte de informação.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Sim apesar de muitas vezes ter de te chamar a atenção para deixar o computador e a televisão para ires brincar ao ar livre.

Entrevista do Encarregado de Educação B

Feminino 35 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Brincava no campo, na rua e via televisão.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim muitas, no meu tempo brincávamos mais ao ar livre, que acabava por fazer exercício físico. Tinha mais liberdade mas ao mesmo tempo mais responsabilidade. Mas hoje em dia com os perigos que há não podemos dar muita liberdade às nossas crianças.¹

¹ Este enc.edu, não respondeu às restantes questões.

O objetivo da entrevista era o aluno fazer as questões e ser ele a escrever as respostas, porém tal não se verificou no presente caso.

Entrevista do Encarregado de Educação C

Feminino 45 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? Telefone)	X

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Eu brincava com bonecas, fazia construções de legos, brincava com as meninas da minha rua e via televisão.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim, como não havia tanta tecnologia, brincava mais com as outras crianças e usava a imaginação para criar novas brincadeiras.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Depende do fim dos meios de comunicação social.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Não. Devias ler mais e jogar menos no *tablet*.

Entrevista do Encarregado de Educação D

Feminino 33 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? Telefone)	X

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Via televisão ao sábado de manhã, andava nos escuteiros e na fanfarra e ajudava no supermercado da feira.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

É totalmente diferente.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Hoje em dia o acesso à informação é muito mais fácil devida à internet. Antigamente tínhamos de recorrer aos livros e às bibliotecas para obter informação.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Não, porque ocupas muito tempo a jogar computador sem autorização dos pais.

Entrevista do Encarregado de Educação E

Feminino 37 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? Telefone)	X

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Brincava com os meus irmãos ao ar livre, andava de bicicleta, brincava ao pião e aos berlindes.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim há diferenças porque as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre a jogar videojogos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim, porque nós não tínhamos acesso à internet, para pesquisar era nos livros.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim, no meus tempos livres ler, fazer malha, fazer crochet.²

² Esta encarregada de educação não entendeu a pergunta e respondeu com se dela se tratasse.

Entrevista do Encarregado de Educação F

Feminino 36 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Quando era da tua idade eu brincava muito com outros meninos e meninas e tínhamos a sorte de poder brincar na rua. Jogávamos ao elástico, ao pião e às escondidas.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Claro que sim! Hoje vocês não têm muito tempo livre, têm mais tempo na escola e nas atividades fora da escola, resta-vos muito pouco tempo para brincar.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Eu acho que pode ajudar mas não é o fator principal para o sucesso escolar, esse só se alcança com muito estudo e dedicação.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

O pouco tempo que tens brincas e isso é muito importante. Como não tens *tablet's*, *psp's*... aproveitas e brincas a sério.

Entrevista do Encarregado de Educação G

Feminino 40 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Eu ocupava os tempos livres no campo com os animais.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Encontro diferenças, porque as crianças de agora têm outros entretenimentos que nós não tínhamos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim, porque os meios de comunicação sociais ensinam muita coisa.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim aproveita.

Entrevista do Encarregado de Educação H

Feminino 36 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Quando era da tua idade eu brincava muito com outros meninos e meninas e tínhamos a sorte de poder brincar na rua. Jogávamos ao elástico, ao pião e às escondidas.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Claro que sim! Hoje vocês não têm muito tempo livre, têm mais tempo na escola e nas atividades fora da escola, resta-vos muito pouco tempo para brincar.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Eu acho que pode ajudar mas não é o fator principal para o sucesso escolar, esse só se alcança com muito estudo e dedicação.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

O pouco tempo que tens brincas e isso é muito importante. Como não tens *tablet's*, *psp's*... aproveitaste e brincas a sério.

Entrevista do Encarregado de Educação I

Feminino 44 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	
Revistas	
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Quando era da tua idade brincava com os vizinhos na rua. Fazíamos muitos jogos que vocês não conhecem.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Existem muitas diferenças. Quando eu era da tua idade não tinha computador nem *tablet* para jogar.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Influenciam. Vocês dispõem de muita informação que podem utilizar para enriquecer os vossos conhecimentos.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Nem sempre. Também é importante passar tempo ao ar livre e estar com os amigos.

Entrevista do Encarregado de Educação J

Feminino 32 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Para ocupar os tempos livres via televisão e brincava com os meus amigos.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

As crianças de hoje têm os tempos livres diferentes, têm muitos jogos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Acho que influenciam porque há muitas publicidades.

Achas que aproveitas bem o meu tempo livre?

Eu acho que aproveitas bem o teu tempo livre e fazes desporto.

Entrevista do Encarregado de Educação K

Masculino 34 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

O que eu fazia era brincar, andar de bicicleta, jogar às escondidas, ver televisão e ler livros.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim encontro diferenças.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim, porque os meios de comunicação hoje em dia podem contribuir para a ajuda de sucesso escolar.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Não.

Entrevista do Encarregado de Educação L

Feminino 37 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Ver televisão, ler livros, jogos de grupo.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Existem mais canais de televisão e a internet está mais desenvolvida³.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Não acho. O tempo para os meios de comunicação é quase o mesmo.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Acho, e pode sempre melhorar.

³ Foge ao teor da questão.

Entrevista do Encarregado de Educação M

Feminino 39 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? __)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Praticava natação, andava de bicicleta, estudava, ia ao cinema e brincava com os meus amigos.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim, porque hoje em dia as crianças não aproveitam o ar livre como nós fazíamos. Passam muito tempo em frente da televisão e a jogar consola.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim porque a internet é uma ótima ferramenta para aprender, se a utilizarmos adequadamente.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Sim, porque tu aproveitas o que nós te oferecemos e queres sempre atividades novas e que te proporcionem novas aprendizagens.

Entrevista do Encarregado de Educação N

Feminino 38 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	X⁴
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Via televisão, brincava com os meus primos na rua...

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Encontro muitas diferenças. Nós brincávamos mais na rua e tínhamos brincadeiras mais engraçadas.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Acho que sim porque estamos mais informados do que antigamente.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim, mas as brincadeiras de antigamente eram mais saudáveis porque eram ao ar livre.

⁴ Este enc. edu. afirma já ter computador quando frequentava o 1º ciclo porém, e tendo em conta a sua idade, este facto é pouco provável.

Entrevista do Encarregado de Educação O

Feminino 36 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Lia um livro, jogava às apanhadas, à cabra cega e ao mete gelo.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Não porque hoje em dia os tempos livres são sempre iguais uns aos outros

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Acho que sim, porque podemos ter acesso aos meios de comunicação social.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim porque estas sempre a brincar ou a estudar ou a ler livros e vêes pouca televisão.

Entrevista do Encarregado de Educação P

Feminino 35 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Brincava com os meus primos.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim encontro muitas diferenças.

Exemplo: Eu brincava ao ar livre e hoje em dia só brincam no computador e no *tablet*.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim influenciam.

Exemplo: Hoje em dia conseguimos ter acesso a outras informações que antes não conseguíamos (exemplo: internet).

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Não aproveitas bem porque estás sempre a brincar com o *tablet* em vez de brincar a outras brincadeiras mais saudáveis.

Entrevista do Encarregado de Educação Q

Feminino 38 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Saltava á corda, jogava á macaca, às apanhadinhas, ao pião e na época do carnaval adorava remexer nas roupas antigas para arranjar o melhor disfarce.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim as crianças agora têm o tempo mais ocupado na escola. Os seus poucos tempos livres é a ver televisão e jogar videojogos. As crianças de hoje não são “livres”.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Acho que sim, porque podem ter acesso a muita informação.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Acho que por vezes poderia ser mais bem aproveitado com atividades ao ar livre. Mas devido a uma sobrecarga laboral dos pais e dos filhos torna-se muito complicado mas não impossível.

Entrevista do Encarregado de Educação R

Feminino 36 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Brincava com os meus irmãos, primos. Brincava com as bonecas, fazia roupas para elas.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim.

Hoje em dia as crianças não sabem aproveitar o tempo livre.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim.

Porque hoje em dia vê-se muitas crianças com cinco anos com um telefone ou *tablet* nas mãos.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim.

Entrevista do Encarregado de Educação S

Feminino 45 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Eu quando era da tua idade andava de bicicleta e brincava com os meus amigos ao filme “Espaço 1999”.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim encontro diferenças por exemplo: a maior parte das minhas brincadeiras eram na rua enquanto que as crianças de hoje em dia brincam mais em casa nas novas tecnologias.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim acho que influenciam positivamente o sucesso escolar porque transmitem muita informação cultivando o vosso conhecimento.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Eu acho que tu aproveitaste bem os teus tempos livres porque além de estudar, dedicaste-te ao violino e ao órgão.

Entrevista do Encarregado de Educação T

Feminino 40 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	
Outro (Qual? __)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Quando era da Brincava com os meus irmãos (inventando jogos) e ajudava os meus pais.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Passas muito tempo em frente à televisão e jogos de computador que no nosso tempo os jogos era ao ar livre e sem grandes brinquedos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Acho que sim e que não.

Tudo depende da maneira de pensar de cada um. Há coisas que melhoram e outras que pioram.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Acho que sim, eu faço por isso.

Entrevista do Encarregado de Educação U

Masculino 35 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Para ocupar os tempos livres andava de bicicleta, jogava ao pião, á bola e via televisão.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim, porque hoje em dia as crianças veem mais televisão estão mais de volta dos computadores e brincam muito menos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim, porque estamos mais bem informados sobre as coisas escolares e também tornou-se necessário para nos estarmos melhor informados sobre o nível escolar.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Não, porque devias estar menos enfiada na televisão e brincar mais.

Entrevista do Encarregado de Educação V

Masculino 37 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? __)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Jogava á bola na rua.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim porque as crianças de hoje brincam grande parte do tempo com as novas tecnologias enquanto no meu tempo não havia esse tipo de brinquedos.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Eu acho que sim porque no caso da internet as crianças podem consultar sobre as mais diversas matérias no próprio momento.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Não porque penso que deverias ler mais e praticar desporto ao ar livre.

Entrevista do Encarregado de Educação W

Masculino 50 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Jogava á bola e jogava jogos tradicionais.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim encontro, as crianças de hoje têm computadores e os jogos antigamente eram de madeira e as crianças brincavam mais ao ar livre.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim porque agora para pesquisar usa-se a internet.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Sim porque tu variavas nas atividades.

Entrevista do Encarregado de Educação X

Feminino 44 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	X
Telemóvel	X⁵
Jornais	X
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Via televisão, ajudava os meus pais quando era preciso e brincava.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim é muito diferente porque agora só querem os jogos ou a televisão.

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Penso que sim pois agora quando chegam a casa não há muito interesse em estudar, só querem mesmo computador ou jogos ou telefone.

Achas que aproveitaste bem o teu tempo livre?

Penso que sim tens futebol, estudas um pouco e às vezes ajudas nas tarefas de casa.

⁵ Este enc. edu. assinalou já ter telemóvel quando frequentava o 1º ciclo o que, tendo em conta a sua idade, é pouco provável.

Entrevista do Encarregado de Educação Y

Feminino 32 anos

Quando frequentavas o 1º ciclo, tinhas acesso a que meios de comunicação social?

Computador	
Internet	
Televisão	X
Rádio	
Telemóvel	
Jornais	
Revistas	X
Outro (Qual? ____)	

O que fazias para ocupar o teu tempo livre?

Ajudava a minha mãe nas tarefas, estudava, fazia os deveres e depois via televisão.

Encontras diferenças na maneira como as crianças de hoje aproveitam o seu tempo livre em relação à forma como aproveitavas o teu?

Sim, hoje em dia a minha filha tem outras coisas diferentes, é preciso ajudar nos trabalhos de casa, coisa que eu nunca tive ajuda dos meus pais, mas sim de uma explicadora no fim das aulas.⁶

Achas que os diferentes meios de comunicação social que existem hoje em dia influenciam o nosso sucesso escolar? Porquê?

Sim porque hoje em dia cada vez mais cedo as crianças já têm mais acesso a jogos, computadores e têm telemóvel.

Achas que aproveito bem o meu tempo livre?

Sim porque eu ajudo a minha filha nos trabalhos de casa.⁷

⁶ Desviou a sua resposta daquilo que era pedido.

⁷ Não percebeu o que lhe era perguntado.

Anexo 6 – Guião da entrevista Informal e Semiestruturada

1. Como comunicas com os outros?
2. O que são para ti, meios de comunicação social?
3. Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?
4. Os meios de comunicação podem ser perigosos? Porquê?
5. Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?
6. O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Anexo 7 – Transcrição das respostas à entrevista informal e semiestruturada

Entrevista Aluno 1⁸:

Como comunicas com os outros?

Eu costumo pedir à minha mãe para usar o seu telemóvel e às vezes uso o Skype no computador.

Mas tens Skype? Utilizas o Skype quando estás sozinho?

Não, só vou para o Skype quando estou com a minha mãe para poder falar com o meu pai que está longe e assim com o Skype posso vê-lo.

O que são para ti, meios de comunicação social?

São objetos que nos permitem falar com as pessoas que podem estar longe ou perto.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, são muito importante porque sem eles não podíamos comunicar.

Os meios de comunicação podem ser perigosos? Porquê?

Podem ser perigosos por exemplo, quando estão ligados à ficha para carregar podem dar choques.

Mas sem ser choques existe mais algum perigo associado?

Não e só esse.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

Íamos andar de um lado para o outro para podermos falar com as pessoas e depois não podíamos falar com aqueles que estão mais distantes.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Não vão inventar mais nada, já temos tantos!

⁸ Este alunos claramente não percebeu o teor da entrevista, confundiu os meios de comunicação pessoal com social.

Entrevista Aluno 2:

Como comunicas com os outros?

Comunico através do telemóvel dos meus pais e às vezes uso também o Skype.

Utilizas o Skype quando estás sozinha?

Não, costumo usar com as minhas primas.

O que são para ti, meios de comunicação social?

São coisas que permitem comunicar com todas as pessoas.

Com todas as pessoas? Dá exemplos?

Sim por exemplo o rádio, as revistas e os jornais chegam a muitas pessoas ao mesmo tempo.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, porque assim a informação chega mais rápido a toda a gente.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Não são perigosos.

Porque é que achas isso?

Porque elas até podem avisar as pessoas das coisas más que podem acontecer, dos perigos.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

Não sei, nunca pensei nisso.

Pensa nas coisas que tens agora ao teu dispor, pensas que a vida seria igual sem elas?

Se calhar a vida era mais difícil, não havia formas de comunicar e as pessoas não sabiam nada do que se passava.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Já há de tudo, não precisamos de mais.

Entrevista Aluno 3:

Como comunicas com os outros?

Eu falo sempre pessoalmente com as pessoas, mas quando elas estão mais longe a minha mãe deixa-me falar no seu telemóvel. Ah e uso também o Skype e o Snapchat.

Quando usas o Skype e o Snapchat estás sozinha, ou fazes isso com a companhia de alguém?

O Skype só falo quando está a minha irmã mas o snapchat é meu e eu uso no telemóvel da minha irmã também.

E a tua irmã deixa-te mexer no telemóvel dela sem ela saber?

Não, eu peço-lhe e ela às vezes ajuda-me.

O que são para ti, meios de comunicação social?

Os meios de comunicação são coisas que servem para conseguirmos falar com os amigos.

Só com os amigos?

E com as outras pessoas também que estão longe.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, são muito importantes porque sem eles já não tínhamos como comunicar.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Também.

Também? Como assim? Explica-te melhor.

Normalmente não são perigosos mas imagina que alguém encontra a nossa rede. Se isso acontecer pode fazer-se passar por nós.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

A nossa vida seria muito complicada porque se acontecesse alguma coisa as pessoas não seriam informadas.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Eu não sei se já existe mas podia inventar-se uns botões para colar no braço e assim comunicar, tipo um telemóvel mas no braço.

Entrevista Aluno 4:

Como comunicas com os outros?

Falo sempre pessoalmente.

Sempre? E com as pessoas que estão longe?

Só falo mesmo pessoalmente, com essas não falo.

O que são para ti, meios de comunicação social?

Os meios de comunicação social são meios para falar com toda a gente ao mesmo tempo.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Claro que são, porque com eles é mais fácil de comunicar.

Comunicar o que e com quem?

É para as pessoas todas ficarem a saber as informações de todo o mundo.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Não, é só falar não tem perigo nenhum.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

A vida era mais difícil porque os meios de comunicação ajudam a aproximar as pessoas.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Já está tudo inventado, não é preciso mais nada.

Entrevista Aluno 5:

Como comunicas com os outros?

Falo sempre oralmente com as pessoas.

Sim, oralmente, mas de que forma? Que meios utilizas?

Falo frente a frente com as pessoas e às vezes por telemóvel.

E o telemóvel é teu?

Eu tenho um telemóvel mas não dá para fazer chamadas porque está avariado, por isso uso o da minha mãe.

O que são para ti, meios de comunicação social?

Os meios de comunicação social são formas de todas as pessoas comunicarem ao mesmo tempo.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, são muito importantes para as pessoas comunicarem e pedirem ajuda. Se não existissem como é que elas faziam para pedir ajuda se precisassem?

Diz-me tu, como é que fariam?

Não sei, era muito difícil, tinham de chamar alguém e ia demorar muito mais tempo.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Não são nada perigosos.

Porque é que achas isso?

Porque não tem nada que magoe.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

A vida devia ser muito má, nem conseguiam pedir ajuda médica se fosse preciso.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Por minha opinião não.

Entrevista Aluno 6⁹:

Como comunicas com os outros?

Costumo falar com as pessoas pessoalmente.

Sempre?

Sim, sempre.

O que são para ti, meios de comunicação social?

São meios que ajudam a informação a chegar a muitas pessoas.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

São claro, para podermos saber o que se passa em todo o lado.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Podem haver riscos.

Sim? Quais?

Por exemplo as pessoas podem dizer alguma coisa que outros não gostem e podem começar a matar-se uns aos outros.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

A vida era melhor.

Achas que a vida era melhor sem os meios de comunicação social? Porquê?

Sim era melhor, porque agora temos de ficar entranhados em casa.

Explica-te melhor.

Sim, agora temos de ficar em casa para vermos televisão e lermos jornais e revistas e isso... Se não existisse podíamos andar mais ao ar livre.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Já há tanta coisa, acho que já inventaram tudo.

⁹ : Este aluno claramente sabe o que são meios de comunicação social e tem uma opinião formada acerca deles. Constatamos que esta talvez seja uma criança que gostaria mais de passear com a família, porém a família prefere ficar em casa.

Entrevista Aluno 7¹⁰:

Como comunicas com os outros?

Falo por telemóvel e pelo facebook.

E tens facebook?

Eu não, falo no da minha irmã. Quando ela está lá eu peço e vou para a beira dela.

E gostas do facebook?

Sim, podemos ver lá muitas coisas de pessoas que conhecemos e falar com os nossos amigos.

E porque é que não tens uma conta de facebook só tua?

Porque ainda sou pequeno, não tenho idade.

O que são para ti, meios de comunicação social?

É isso que eu já disse, facebook, telemóvel, essas coisas que dão para falar com os outros.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, para podermos falar com as pessoas que não estão à nossa beira.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Não, só se ligarmos sem querer para alguém.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

Era diferente mas mais difícil porque assim só podíamos falar frente a frente.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Já inventaram tudo.

¹⁰ É notório que este participante já é um utilizador frequente da rede social *facebook*, embora refira que só o faça acompanhado.

Entrevista Aluno 8:

Como comunicas com os outros?

Falo pessoalmente, outras vezes por telemóvel, Skype ou playstation.

Usas a *playstation*? Como?

Sim, com a minha podemos falar para ela e ela responde e obedece ao que eu digo.

E usas estes meios quando estas sozinho?

Não o meu pai ou a minha mãe estão sempre comigo.

O que são para ti, meios de comunicação social?

São meios que servem para comunicar com toda a gente.

Achas que os meios de comunicação são importantes para a sociedade?

Sim, são muito importantes porque sem eles não podíamos comunicar com os outros.

Os meios de comunicação podem ser perigosos?

Não, porque só falamos com aqueles que nós conhecemos.

Como imaginas a tua vida sem os meios de comunicação social?

Seria pior porque não conseguiríamos falar com as pessoas que estão longe e também não podíamos pedir ajuda se precisássemos.

O que achas que vão ou deviam inventar no futuro?

Já inventaram tudo.